

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**Ensino de Língua Materna e a Língua Empregada  
por Falantes Escolarizados: Estudo dos “erros”  
que (não) comprometem a compreensão do texto na  
produção escrita do vestibulando**

**Maria Divina Moreira Dos Santos Silva**

**2005**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**Ensino de Língua Materna e a Língua Empregada  
por Falantes Escolarizados: Estudo dos “erros” que (não)  
comprometem a compreensão do texto na produção escrita do  
vestibulando**

**Maria Divina Moreira dos Santos Silva**

*Sob Orientação do Professor*

**João Luiz Ferreira de Azevedo**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ

Novembro de 2005

410  
S586e  
T

Silva, Maria Divina Moreira dos Santos,  
1961-

Ensino de língua materna e a língua empregada por falantes escolarizados: estudo dos "erros" que (não) comprometem a compreensão do texto na produção escrita do vestibulando / Maria Divina Moreira dos Santos. - 2005.

92 f. : il.

Orientador: João Luiz Ferreira de Azevedo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia.

Bibliografia: p. 79-81.

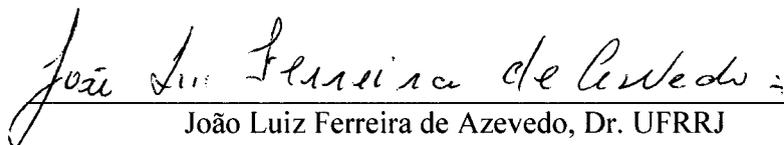
1. Lingüística - Teses. 2. Língua materna - Estudo e ensino - Teses. 3. Língua portuguesa - Erros - Teses. 4. Comunicação escrita - Teses. 5. Redação - Teses. 6. Coesão (lingüística) - Teses. I. Azevedo, João Luiz Ferreira de, 1952-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia. III. Título.

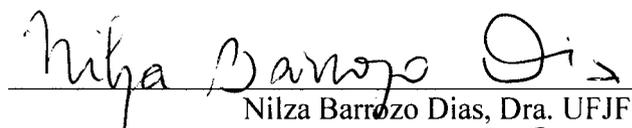
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

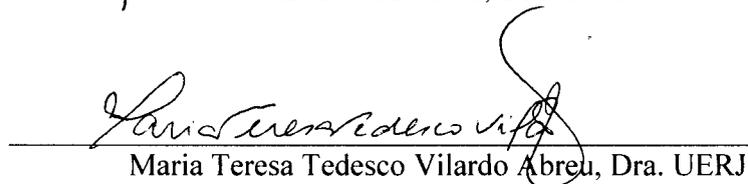
**MARIA DIVINA MOREIRA DOS SANTOS SILVA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Dissertação Aprovada em: 10/11/2005

  
João Luiz Ferreira de Azevedo, Dr. UFRRJ

  
Nilza Barrozo Dias, Dra. UFJF

  
Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu, Dra. UERJ

TODO PONTO DE VISTA É A VISTA DE UM PONTO  
*Leonardo Boff*

"Ler significa reler e compreender, interpretar.  
Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta  
A partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para  
Entender como alguém lê, é necessário saber como  
São seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz  
Da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam.  
Para compreender, é essencial conhecer o lugar  
Social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive,  
Com quem convive, que experiência tem, em que  
Trabalha, que desejos alimenta, como assume os  
Dramas da vida e da morte e que esperanças o animam.  
Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.  
Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque  
Compreende e interpreta a partir do mundo que habita."

## AGRADECIMENTOS

Em especial, ao professor Dr. João Luiz Ferreira de Azevedo, meu orientador, sobretudo pela paciência, compreensão e atenção que dispensou a mim e às minhas dúvidas durante a pesquisa, sempre me permitindo recomeçar.

Ao Coordenador do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Agronomia da UFRRJ, prof. Dr. Gabriel de Araújo Santos, pela oportunidade ímpar de realizar o curso de mestrado, à distância, dada aos professores das Escolas Agrotécnicas do país, hoje CEFETs.

À Coordenadora Substituta, Dr<sup>a</sup> Sandra Barros Sanchez, pela paciência, ao Coordenador Regional, Dr. Marcos Bacis Ceddia pelas discussões e encaminhamentos e ao coordenador local, prof. Dr. Gilson Dourado pelo incentivo.

Carinhosamente ao meu marido, Wolney Marques, amigo e companheiro, pela mania de acreditar que eu possa realizar tantas coisas.

Aos meus Príncipe e Princesa sempre tão perto do meu coração, por quem me dedico a preocupações futuras.

Ao criador, o Pai das Luzes, em quem não há sombra de  
variação, que me dá o fôlego de vida, dedico este trabalho.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>01</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>03</b>
1. Ensino de Língua Materna e Língua Culta no Brasil	03
2. A Noção de Erro no Português Culto do Brasil	09
3. O Conhecimento de Mundo e o Conhecimento Partilhado na Produção Escrita	13
4. Uma Breve Explicação Sobre Texto Textualidade	16
4.1. Aspectos de coesão e de Coerência	18
5. O Texto Dissertativo Argumentativo	21
5.1. O Contexto Sociocognitivo no Âmbito do Texto	21
5.2. A Dissertação Argumentativa	22
5.3. A Dissertação e o Ensino Natural da Gramática	25
<b>MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA</b>	<b>29</b>
1. Descrição Metodológica e Procedimentos da Pesquisa	29
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>33</b>
1. Análise dos textos	33
2. Resultado e Discussão	65
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS TEÓRICAS</b>	<b>79</b>

## QUADROS E TABELAS

Quadros explicativos	17
Quadros explicativos	18
Tabela 1	67
Tabela 2	68

## RESUMO

SILVA, M. Divina M. dos Santos. **Ensino de Língua Materna e a Língua Empregada por Falantes Escolarizados: Estudo dos “erros” que (não) comprometem a compreensão do texto na produção escrita do vestibulando.** Seropédica: UFRRJ, 2005. 92p. (Dissertação, Mestrado em Educação Agrícola).

O principal objetivo deste estudo é o de analisar, em redações produzidas por candidatos do vestibular, em que medida os “erros” comprometem ou não a compreensão do texto, a partir da hipótese de que parte dos problemas surgidos na produção dos textos dos candidatos do vestibular se deve ao fato de que os manuais valorizam em demasia o aspecto convencional da língua escrita e o divorciam do uso real da língua. Investigaram-se inadequações redacionais que dificultam ou impedem a compreensão do texto. Essas inadequações dizem respeito ao plano formal (coesão), ao plano semântico-conceitual (coerência) e ao sociocomunicativo (informatividade) e ocorrem pela omissão ou pelo inapropriado emprego dos mecanismos lingüísticos na superfície do texto, através dos quais a coerência e a informatividade se realizam. Subsidiaram este trabalho os estudos de Fávero (2003), de Koch (1994) e de Costa Val (1999) para a coesão e a coerência como fatores de textualidade centrados no texto. O trabalho procurou investigar as inadequações presentes nas redações a partir do que expõem as autoras citadas para a coesão como manifestação lingüística da coerência que envolve não só os aspectos lógicos, semânticos e cognitivos, mas também o conhecimento partilhado entre os interlocutores - a informatividade.

**Palavras - chave:** coesão, coerência, redação, Educação Agrícola.

## ABSTRACT

SILVA, M. Divina M. dos Santos. **Teaching of Mother Language and the Language used for schooling speakers: Study of the “mistakes” compromise or not the comprehension of the writings of the vestibular candidates.** Seropédica: UFRRJ, 2005. 92p. (Dissertação, Mestrado em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia).

The main goal of this research is to analyze how “mistakes” may interfere or not in the comprehension of texts written by candidates of the entrance to the University test taken by Brazilian students – the so called vestibular – in the composition test. The hypothesis is that part of text production problems of candidates of vestibular are due to the fact that grammar manuals value more the written language structure than the actual use of language. It were also investigated the text “mistakes” that make it difficult to comprehend the text. The “mistakes” are related to structure, cohesion, coherence, semantic, new and given information, and conceptual and sociocomunicative matters. These “mistakes” are due to the inappropriate use of the linguistics mechanisms on the text surface through which coherence and new and given information are carried out. This research is supported by the studies developed by the textual linguistics approach specially those by Favero (2003), Koch (1994) and Costa Val (1999). The research sought to investigate misuse in writing considering that the quoted writers see cohesion as the linguistics expression of coherence which involves not only logical, semantic and cognitive aspects but also the knowledge shared between participants in discourse.

**Key-words:** cohesion, coherence, written texts, Agricultural Education..

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa procurou-se estudar as inadequações que comprometem a compreensão do texto na produção escrita do falante considerado alfabetizado que é o candidato do vestibular. Para isso, usou-se como corpus de verificação a redação do vestibulando do CEFET de Urutaí, de 2004. A análise da língua formal em situação argumentativa, como é o caso da redação do vestibular e os requisitos do texto argumentativo, bem como as impropriedades que comprometem a sua compreensão, foram analisados a partir do que se apresenta no corpus estudado, de acordo com o que propõem Fávero, Koch e Costa Val para os mecanismos de coesão e coerência no texto escrito.

O problema do “erro” mantém-se sempre atual quando se discute ou se estuda o desempenho lingüístico dos estudantes de nível médio nas suas produções escritas e muitas são as interpretações e justificativas para um desempenho aquém do esperado pela sociedade educada ou escolarizada.

É ocioso, nesta introdução, discorrer sobre a importância, modernamente, de um bom desempenho lingüístico na modalidade escrita; o que se coloca são os parâmetros que devem ser levados em conta para considerar como bom, um texto escrito.

De forma simplificada, há três níveis no texto escrito: o primeiro, que se refere à articulação das idéias, à sua apresentação e capacidade de ser entendida; o segundo, ligado ao aspecto formal, que diz respeito às estruturas intrínsecas de funcionamento da língua, mas é representado, num terceiro nível, mais transparente, por esquemas convencionais da gramática normativa - a gramática da língua culta praticada no Brasil. É na busca da conciliação destes três níveis que se dá o embate pela melhor forma de expressão. A colocação destes elementos como níveis, pressupõe que haja uma hierarquia funcional entre eles, normalmente se considerando que a estrutura lingüística está a serviço da comunicação das idéias, sendo esta o ideal último de qualquer texto.

Para que essa comunicação se efetive de forma desejável, a obediência às normas da língua culta para a escrita se faz necessária e se constitui obstáculo que o produtor de textos tem de superar. Mesmo não havendo consenso quanto à importância que se deva atribuir a este elemento da composição, ele não deve ser simplesmente descartado. Esta pesquisa teve, portanto, a intenção de analisar a importância da convenção própria da norma culta na produção do texto escrito, colocando-a na sua exata dimensão. Seja do ponto de vista da cobrança que lhe faz a sociedade, seja como elemento inerente à composição, com maior relevância para este último.

O que se percebe é que o ensino de redação na escola é o lugar propício para a aula da norma culta da Língua Portuguesa, a partir das situações reais, da língua viva da comunidade escolar - estudantes, professores e funcionários. É importante que, sem desvalorizar a gramática e a norma para a escrita, dê-se atenção, nas produções do aluno, a alguns dos relevantes fatores de textualidade centrados no texto: os aspectos de coesão, de coerência e de informatividade.

Dessa forma, a linguagem não pode ser vista apenas como uma forma de comunicação em mão única, mas mais do que isso, como uma forma de interação entre os interlocutores através da palavra, num processo dialógico. A leitura da produção escrita do aluno, pelo professor, pode se transformar em interlocução e contribuir para a aprendizagem mais eficiente da escrita. A reescritura do texto, somada à leitura e

releitura do próprio texto, cria a oportunidade do aperfeiçoamento do uso da Língua escrita na aula de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, a preocupação com a abordagem feita pelo livro didático a respeito da produção escrita - a redação escolar no nível básico - quanto ao emprego dos mecanismos lingüísticos e sua recorrência na frase e no parágrafo e quanto aos fatores de textualidade justifica essa pesquisa.

A hipótese que se vai procurar comprovar nesta dissertação é que parte dos problemas do texto do candidato do vestibular, portanto considerado alfabetizado, se deve ao fato de que os manuais valorizam em demasia o aspecto convencional da língua escrita - a Gramática Tradicional - e o divorciam do uso real da língua; há uma super valorização da estrutura da língua em detrimento de uma abordagem mais centralizada nos aspectos de coesão e de coerência do texto, ou se o fazem, fazem-no de maneira fragmentada, como se o estudante do ensino médio já dominasse esses aspectos.

Por outro lado, esta pesquisa pretende enfatizar a noção de língua culta do Brasil na produção escrita e avaliar o nível de adequação da língua à norma culta do português do Brasil presente nessas produções. Com base nisso formularam-se os objetivos específicos seguintes: determinar o tipo e a incidência de impropriedades mais freqüentes nas redações do vestibular; determinar os contextos lingüísticos em que essas impropriedades ocorrem; fazer, se possível for, recomendações para um tratamento que procure atacar essas deficiências.

A dissertação está organizada como narrativa em capítulos: INTRODUÇÃO. REVISÃO DE LITERATURA abrangendo os itens 1- Ensino de Língua Materna e Língua Culta no Brasil; 2- A Noção de "Erro" no Português Culto do Brasil; 3- O Conhecimento de Mundo e o Conhecimento Partilhado na Produção Escrita; 4- Uma Breve Explicação Sobre Texto Textualidade: Aspectos de coesão e de Coerência; 5- O Texto Dissertativo Argumentativo: O Contexto Sociocognitivo no Âmbito do Texto; A Dissertação Argumentativa; A Dissertação e o Ensino Natural da Gramática Gerativa. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: Descrição Metodológica e Procedimentos da Pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÃO 1. Análise dos textos; 2. Resultado e Discussão. CONCLUSÃO e REFERÊNCIAS TEÓRICAS.

## REVISÃO DE LITERATURA

### 1. Ensino de Língua Materna e a Língua Culta do Brasil

A pesquisa lingüística tem avançado nos últimos anos na direção do estudo da língua como algo vivo e dinâmico, sujeita às mais variadas influências antropológicas e sociais, considerando não apenas o aspecto intrinsecamente lingüístico, mas todos os elementos circundantes ao emprego da Língua.

Neste sentido, a modalidade escrita pode ser considerada um campo de investigação muito importante, porque uma das funções básicas da escola, principalmente nos níveis fundamental e médio, é capacitar o aluno a se comunicar nessa modalidade. Sendo a língua escrita mais monitorada e menos espontânea que a fala, está mais sujeita às convenções e, por sua característica de perpetuidade, mais sujeita a críticas. Assim é que as questões relativas ao certo e ao errado estão sempre presentes quando se considera a língua escrita.

Também a língua escrita é um instrumento de ascensão social muito presente, sendo o aprendiz constantemente submetido a testes – a prova de redação - nos quais é verificado o seu conhecimento do padrão considerado culto, a fim de que consiga atingir promoções no âmbito escolar e profissional.

Nesses textos, medem-se não apenas a capacidade de estruturação textual, mas também, e muitas vezes com maior ênfase, a adequação do discurso às normas da Língua Padrão. Assim a escola tem como essencial incorporar a correção gramatical ao patrimônio cultural de seu estudante, sob pena de não dotá-lo das condições suficientes para a competição na sociedade. Contudo, é necessário avaliar que língua é essa que a escola pretende fazer com que os alunos utilizem. O conceito de língua culta, como sinônimo de língua literária e de origem européia, vem sendo questionado desde que os dados do Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Oral Culta de Cinco Capitais, Projeto NURC, constataram que a esmagadora maioria da população culta brasileira desconhece ou conhece e não pratica a Língua Padrão – cujas regras são estabelecidas pela gramática tradicional -, mas faz uso de uma modalidade – a modalidade culta do português do Brasil. Para este ponto chama atenção Marcos BAGNO:

“... mesmo os falantes que a gente pode classificar como cultos, que foram expostos durante 15 anos às regras gramaticais padronizadas prescritas pela tradição, mesmo esses não conseguem observar essas regras o tempo todo, e se deixam levar pela gramática intuitiva da língua materna, que é o português do Brasil.

.....  
Existe, então, inegavelmente, uma distância enorme entre a língua realmente falada (e até mesmo escrita) pelos brasileiros cultos e aquele padrão ideal da língua que até hoje aparece nos compêndios gramaticais, nos livros didáticos e nos investimentos gramaticais da mídia e multimídia, padrão que é cobrado nos vestibulares, nos concursos públicos e assim por diante” (BAGNO, 2001:146/7).

Neste sentido, a questão teórica a ser discutida, nesta pesquisa, é a noção de “erro” na produção escrita do falante considerado culto - o candidato do vestibular - ,

tendo em vista todo este antagonismo que se coloca entre a língua efetivamente praticada pela sociedade culta no Brasil, ou seja, a língua que a escola deveria reputar como a ideal, e aquela que é prescrita pelos manuais escolares direcionados a esses falantes.

É o que se deduz do pensamento expresso por J. M. CÂMARA JR: “É claro que a nitidez e o rigor da expressão do pensamento, ou, em outros termos, a precisão lógica da expressão lingüística tem a primazia sobre tudo mais” CÂMARA JR. (1997: 13).

O. GARCIA (1998:253) vai ainda além, atribuindo a capacidade de fazer com que a obediência às norma da gramática da Língua se torne uma consequência natural e espontânea no ato de escrever; a obediência à boa estruturação da frase, e à habilidade na disposição das idéias:

“A correção gramatical é, sem dúvida, uma das mais importantes qualidades do estilo. Mas nem sempre a mais importante: uma composição pode estar absolutamente correta do ponto de vista gramatical e revelar-se absolutamente inaproveitável.

(...) É verdade que erros grosseiros podem invalidar outras qualidades do estilo. Mas a experiência nos ensina que os defeitos mais graves nas redações de alunos do curso fundamental – e até superior – decorrem menos dos deslizos gramaticais que das falhas de estruturação da frase, da incoerência das idéias, da falta de unidade, da ausência de realce. Quando o estudante aprende a concatenar idéias, a estabelecer suas relações de dependência, expondo seu pensamento de modo claro, coerente e objetivo, a forma gramatical vem com um mínimo de erros que não chegam a invalidar a redação. E esse mínimo de erros se consegue evitar com um mínimo de “regrinhas” gramaticais.” (grifo do autor GARCIA, 1998:253).

O autor considera que basta observar um mínimo de "regrinhas" gramaticais, para se conseguir um bom produto final. A questão que se coloca, então, é - que “regrinhas” seriam essas?-. Considerando os dados do NURC, que levanta a fala de brasileiros cultos de várias regiões do Brasil, essas não seriam as “regrinhas” abundantes na Gramática Tradicional, porque, como constatam esses dados, a maioria dos brasileiros cultos não as conhecem, ou por outro lado, não as pratica.

CÂMARA JR. (1997:93) apresenta três princípios norteadores da correção; destes, interessa a esta pesquisa o primeiro: “não cometer erros que perturbem a compreensão”. Assim, os textos que compõem o corpus foram avaliados, considerando a noção de Língua Culta do português do Brasil, não necessariamente partilhada nas gramáticas escolares, com atenção para a natureza e a recorrência das inadequações cometidas pelos candidatos e em que contextos lingüísticos essas inadequações acontecem.

O Ensino de Língua Materna tem sido tema de constantes debates ao longo do tempo, motivados, principalmente, pelo fato de o brasileiro falar português. O que mais se evidencia, nesses debates a respeito do ensino de Língua Materna, é a importância da contextualização dos conteúdos ensinados na Escola em aulas de Língua Materna, a compreensão teórica sistematizada dos tipos de conhecimentos que o usuário possui e sobre a performance desse usuário em situações socioculturais reais.

A formação do professor de Língua, no Brasil, conforme Alfredo BOSI (2000:341), principalmente nas faculdades do interior, foi, por muito tempo, uma formação dogmática pautada em um receituário a ser seguido pelo aluno-professor sem

permitir-lhe a escolha sobre o quê, o como e o porquê ensinar. E quando assumiam a profissão, o mais comum era o professor receber já pronto e desenvolvido por profissionais externos à comunidade escolar, um programa que seria seguido pela escola, pela comunidade, pela região.

W. Roberto CEREJA (2002:153) observa que o Ensino de Língua Materna no país ainda é fortemente fincado na tradição de práticas cristalizadas de ensino da Gramática Tradicional. Ainda de acordo com CEREJA, (155) o grupo de professores de português dispostos a efetuar mudança em sua prática pedagógica enfrenta a problemática da não constituição de um Programa de Ensino de Língua Portuguesa Culta do Brasil para o nível básico.

CEREJA reflete sobre o embate entre o que sugerem os Planos Curriculares Nacionais sobre o Ensino de Língua Materna tendo o texto como objeto básico e como unidade de sentido, e o que ainda acontece quando o texto é apenas pretexto para o tradicional ensino da gramática da frase:

*" se antes frases descontextualizadas serviam como objeto para a teoria e para os exercícios de análise gramatical, hoje, equivocadamente, apresentam-se textos dos quais são retirados fragmentos para uma abordagem lingüística que não vai além do horizonte da frase. O texto, como unidade de sentido ou como discurso, é completamente esquecido" (Id. 156).*

Para Marina MENDONÇA (2002: 233-235) o Ensino de Língua Materna no Brasil tem sido entendido como o ensino de gramática tradicional que toma por português do Brasil, uma de suas variedades, desprezando as demais por considerá-las inferiores. Mendonça chama a atenção para a tentativa de unificação da língua, estabelecida pelas gramáticas normativas e para a divulgação dessa língua unificada tendo por modelo apenas os bons escritores do passado, sem referência aos diferentes falares dos brasileiros considerados cultos. Segundo a autora, dados coletados pelo Projeto NURC<sup>1</sup> revelam que a língua culta praticada por falantes escolarizados está distante da norma padrão estipulada pelas gramáticas normativas que é, via de regra, praticada nas aulas de Língua Materna.

Semelhante parecer tem M. H de M. NEVES, ao registrar:

*"Criou-se, na escola, um tal abismo entre as duas modalidades que, no fundo, instituiu-se que a fala (em princípio, a modalidade do aluno) é imperfeita por natureza, e que língua escrita (em princípio, a modalidade do professor) é a meta a ser atingida, como se não houvesse modalidade-padrão também na fala e como se o conhecimento de um padrão prestigiado, na língua falada, não fosse também desejável" (NEVES 2001).*

A propósito da diferença entre língua praticada e língua estudada na escola, Magda SOARES (1994: 20) discute a hipótese do déficit lingüístico como aspecto da deficiência cultural, divulgada no país a partir da década de setenta para justificar o emprego da variedade não-padrão da língua por estudantes das classes desfavorecidas. Para SOARES, a tentativa de justificar como déficit o uso dos diferentes falares foi a alternativa encampada por pesquisadores e professores, os quais defendiam a homogeneização da língua portuguesa do Brasil, privilegiando uma variedade, considerada padrão, em detrimento das demais. Essa hipótese do déficit lingüístico,

---

<sup>1</sup> O projeto NURC tem por objetivo pesquisar a norma culta falada em grandes centros do país.

ainda de acordo com SOARES, apoiava-se em psicólogos como Vygotsky e Luria, - cujos estudos apontam o desenvolvimento do raciocínio em decorrência do desenvolvimento da linguagem - para justificar a não-aprendizagem dos conceitos e comportamentos, reputados como ideais, ensinados pela escola. Esse insucesso escolar, por parte das crianças de origem pobre, desencadeia uma série de explicações: falha da criança, falha da família, falha do contexto cultural cujo paliativo seria a educação compensatória<sup>2</sup>, e a substituição dos estilos lingüísticos das camadas populares pelos das classes socioeconomicamente privilegiadas, a norma padrão culta, sem considerar quaisquer que fossem os resultados e as circunstâncias (pp. 30-34).

Abgar Renault em Parecer do Conselho Federal de Educação, em 1975, conforme registra E.R.Moraes:

"a importância de princípios gramaticais como concordância e regência, exigências do pensamento lógico, (...) constituem as soluções do problema do ensino no sentido da aplicação de uma disciplina gramatical mais rigorosa; o estabelecimento de normas e regulamentos destinados a controlar a mídia e os editores, a fim de livrar a língua pura dessas impurezas" (MORAES 1992: 19) .

De acordo com Rosa V. M. SILVA (2000: 37) o Parecer subsidiou, na mesma época, a criação de uma comissão para estudar a carência lingüística e sugerir medidas saneadoras<sup>3</sup> dessas carências. Ainda de acordo com a autora, a comissão, presidida pelo ilustre conselheiro Abgar Renault, criou as "Diretrizes para o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem da língua materna" (sic) que propunham entre outras determinações a implementação da "língua de cultura" (sic), através da leitura e da escrita. Para SILVA, a pretensão autoritária dos especialistas chega ao ponto de estarem convencidos de que eles podiam disciplinar a língua falada por todos os brasileiros e dessa forma evitar a mudança, identificada como decadente e anárquica. Nesse sentido, SOARES registra a respeito da hipótese do déficit lingüístico criada para justificar o fracasso escolar, já citado anteriormente:

"as deficiências lingüísticas da criança desfavorecida são também cognitivas, porque a pobreza de sua linguagem, inadequada como veículo do pensamento lógico e formal, é obstáculo ao seu desenvolvimento cognitivo. Suas dificuldades de aprendizagem devem-se concomitantemente, às deficiências lingüísticas e às deficiências cognitivas que daquelas decorrem" (SOARES, 1994: 21)

Para SILVA, os defensores do ensino da gramática normativa na escola não desconhecem a variação, mas defendem uma única forma correta de expressão. Segundo a autora, essa busca do purismo "produziu curiosa atividade lingüística, de larga audiência e até hoje solicitada, os "consultórios gramaticais" (SILVA, 2000: 41); também BAGNO (2003: 167- 183).

SILVA argumenta que, a despeito dos avanços da Lingüística Moderna, existem ainda no Brasil, remanescentes ferrenhos dessa tradição gramatical secular e que há ainda aqueles que sonham com "as consultorias lingüísticas, por telefone e quiçá, não sei, por via das crescentes "binets" instaladas" (Id. 2000:41) .

---

<sup>2</sup> Programas especiais que cuidariam de prover a criança com a cultura que as outras crianças, das classes privilegiadas, já trazem para a escola.

<sup>3</sup> Educação compensatória como já citado anteriormente em SOARES (pp. 30-34).

Em CÂMARA Jr., encontra-se a justificativa para a tradição normativa que vem corroborar com SILVA, " O estudo da linguagem surge a fim de conservar inalterada a linguagem *correta* das classes superiores em contato com os outros modos de falar dentro dessa sociedade". (Grifo do autor. CÂMARA JR. 1975:10).

Para NEVES a tradição buscada pelos puristas tem essencialmente duas significações básicas no campo da Linguagem para o termo norma. Em primeiro lugar, a norma como modalidade lingüística comum estabelecida pelo uso; essa visão, sem fazer valoração, reparte a noção de norma por: estratos sociais (variação de uso diastrática); por períodos de tempo (variação de uso diacrônica); por regiões (variação de uso diatópica).

Em segundo lugar, se se tratar de uma idealização de língua como comum, a noção de norma passa a ser a de uma única modalidade, abstraindo-se daí a modalidade de uso. Essa modalidade, de domínio de alguns, ainda de acordo com NEVES, mas não de domínio de todos, também contempla as variações já citadas, diastrática, diacrônica e diatópica, porém com valoração diferenciada; uma de maior prestígio que outra, sustentada arbitrariamente. NEVES afirma haver nas duas concepções, a inserção da norma na sociedade. Na primeira concepção, está em questão o uso e na segunda, o bom-uso. O uso, segundo a autora, significa aglutinação social enquanto o bom-uso aponta para discriminação, estigmas e exclusões. De acordo com NEVES, no domínio interno da língua, a noção de norma baseada no bom-uso se constitui na norma prescritivista pela autoridade de usuários considerados os sábios da língua, os gramáticos.

Do mesmo modo Tânia ALKMIM registra:

"... embora admita-se que a relação linguagem-sociedade seja evidente por si só, é possível privilegiar uma determinada óptica, e esta decisão se repercute na visão que se tem do fenômeno lingüístico, de sua natureza e classificação. Nesse sentido, a Lingüística do século XX teve um papel decisivo na questão da consideração da relação linguagem-sociedade: é esta que se encarrega de excluir toda consideração de natureza social, histórica e cultural na observação, descrição, análise e interpretação do fenômeno lingüístico. Referimo-nos, aqui, à constituição de natureza estruturalista, iniciada por Saussure em seu *Curso de Lingüística Geral*, em 1916. É Saussure quem define a língua, por oposição à fala, como objeto central da Lingüística. Na visão do autor, a língua é o sistema subjacente à atividade da fala, mais concretamente, é o sistema invariante que pode ser abstraído das múltiplas variações observáveis da fala. (...) Inaugura-se, assim, a chamada abordagem imanente da língua, que, em termos saussureanos, significa afastar "tudo o que lhe seja estranho ao organismo, ao seu sistema" (ALKMIN, 2001: 23).

Conforme ALKMIN, muitos são os estudiosos que se preocupam em estudar a questão do social no campo da linguagem, dentre eles, cita BAKHTIN (1929) que em crítica à postura saussureana, traz para o centro dos estudos da linguagem a noção de comunicação social ao defender que a verdadeira substância da língua se constitui pelo fenômeno social da interação verbal.

Roberto CAMACHO (2001), vai além ao defender a variação lingüística. Para esse autor, as causas variacionais ocorrem em função da identidade social do Destinatador, em função da identidade social do Destinatário e em função das Condições de produção do discurso. A respeito da função da identidade social do Destinatador, as variações são dialetais; geográficas ou socioculturais, em função da identidade do

Destinatário e em função das condições de produção do discurso, as variações são estilísticas.

Ainda de acordo com CAMACHO, a variação lingüística só começou a ser objeto de estudos a partir da segunda metade do século XX, pela Sociolingüística variacionista. Até então, sabia-se de sua existência, mas por influência do estruturalismo de Saussure e do gerativismo de Chomsky e também por serem provocadas por questões socioculturais, a pesquisa das variações lingüísticas ficou relegada a plano inferior nos estudos lingüísticos, o que provocou o quase desconhecimento da sua importância principalmente nos Centros de Formação de Professores de Língua, embora não se possa deixar de citar a importância dos estudos em variação realizados no Brasil, como, por exemplo, os do Projeto PEUL, da Faculdade de Letras da UFRJ, entre outros, de tradição e reconhecimento internacional. Pelo exposto, o ensino de língua materna tem servido como forma de reforço das diferenças entre as classes sociais ao impor como correto a variedade formal culta, ao discriminar as variedades que os alunos dominam e, principalmente, ao não dotar esses mesmos alunos de competência lingüística necessária para o uso das variações estilísticas em função das condições de produção do discurso e em função da identidade do Destinatário.

Outra vez NEVES observa que embora seja impossível desconsiderar que a língua pode sustentar a identidade de uma sociedade e frear sua fragmentação, do mesmo modo também é impossível desconsiderar que a diversidade social há de configurar uma língua não homogênea, a serviço da diversidade, sem estabelecer uma relação necessária com fragmentação.

A grande questão ainda mal compreendida, segundo a autora, é o estabelecimento da fonte de legitimação do prestígio de determinados padrões, isto é, a fixação de quais sejam as razões pelas quais uma determinada construção é, ou não, abonada pelas lições normativas.

E, de acordo com NEVES, coube

" à escola como espaço institucional privilegiado de parametrização social, que tradicionalmente se confiou o papel de guardião da norma regrada e valorizada, daquele bom-uso que tem o poder de qualificar o usuário para a obtenção de passaportes sociais, e, portanto, para o trânsito ascendente nos diversos estratos. Foi por aí que se perpetuou, na educação escolar, aquele esquema medieval de associação de modelo de uso com autoridade e com urbanidade, ligando-se sempre bom-uso lingüístico a fixidez de parâmetros, e corrupção lingüística a alteração e mudança" ( NEVES, 2001).

Parecida com a abordagem de NEVES, quanto ao papel confiado à escola, para a guarda da norma de bom-uso, CAMACHO observa que o ensino de língua na escola se dá no modelo da deficiência, cabendo à escola compensar supostas carências socioculturais, já citado anteriormente - o déficit lingüístico - , substituindo a variedade de uso pela variedade de bom-uso,

"impor com exclusividade a variedade padrão, misturar uma pitada de intolerância para com a variedade que as crianças dominam são os ingredientes de uma receita infalível que se resume na rejeição à língua e no desenvolvimento de um processo de insegurança lingüística" (CAMACHO, 2001: 69,70).

Ainda no parecer de CAMACHO, essa receita tem provocado conflitos entre sistemas de valores e estes bloqueiam a aquisição da variedade padrão pelas

comunidades desprestigiadas, portanto, outra vez, cabe à escola fornecer ao estudante meios para que este perceba as diferenças de valor social entre as normas não-padrão e padrão, e, de posse dessa habilidade, selecione a variedade mais adequada às circunstâncias de interação verbal, sem se sentir diminuído ou ser discriminado.

Para o autor "é essa ação transformadora que cabe à escola assumir com urgência, para exercer, de fato e de direito, seu papel de instituição de vanguarda". Porém, SOARES (1994: 68-9), aponta uma ação da escola ainda bem diversa dessa perspectiva defendida por CAMACHO. Para SOARES, a escola historicamente, porque se destinava às classes favorecidas, sempre privilegiou a cultura e a linguagem dessas classes. Com a democratização do ensino, a partir dos anos setenta<sup>4</sup>, a escola passa a atingir também as classes populares; sem uma redefinição em sua prática pedagógica, essa mesma escola começa então a gerar a crise no ensino da língua, pela distância cultural e lingüística entre os alunos pertencentes às classes de prestígio sócio-cultural e os novos alunos que essa escola passa a servir.

Em SOARES, encontra-se clara a necessidade de reorganização da escola para enfrentar e vencer a crise da linguagem que ela mesma criou. E que a escola defina o que pode fazer diante dos conflitos lingüísticos gerados pelas diferenças entre a linguagem das classes desfavorecidas que chegam a ela todos os anos e a linguagem das classes dominantes, que se perpetuou como objetivo único da escola por tanto tempo.

## 2. A Noção de Erro no Português Culto do Brasil

A. CASTILHO, como apresentado por SILVA, faz importante questionamento:

"O que é certo em matéria de uso lingüístico? O que é errado? A tarefa desta geração está em resolver esse impasse da cultura nacional, desvendando nossa realidade lingüística e reajustando a norma pedagógica no que for necessário" (SILVA, 2000: 41).

Nesse sentido, o projeto NURC constitui um avanço na tentativa de realizar o que CASTILHO chamou de tarefa de desvendar a realidade lingüística e reajustar a norma pedagógica. Como observa CUNHA, também em SILVA,

"Foi com o intuito de observar a altura social dos fatos lingüísticos e de apreender a norma idiomática fundada no uso real da língua que professores de cinco universidades brasileiras decidiram levar avante o ambicioso 'Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da norma Lingüística oral Culta de Cinco das principais Capitais Brasileiras', mais conhecido como Projeto NURC" (Id. p. 41)

Conforme SILVA, quanto à orientação para diminuir o vácuo que separou por tanto tempo a expressão falada da escrita, a importância do NURC está em fornecer bases para novas gramáticas pedagógicas com base nos usos reais variáveis de falantes com maior grau de escolaridade; desse modo, a autora considera os dados do NURC essenciais para se superar a defasagem da tradição normativo-prescritiva e disponibilizar instrumentos de trabalho de maior eficácia para professores e pesquisadores.

---

<sup>4</sup> "Largas camadas da população" começam a ter acesso à escola. SILVA, 2000:32

Por essa perspectiva, os estudos recentes no campo da linguagem demonstram que a construção de sentido do enunciado não se dá a partir dos significados isolados de seus componentes. Os fatores ou elementos extraverbais da situação de produção do enunciado desempenham papel decisivo na construção do sentido. BAKHTIN define o enunciado como uma realização concreta, única e histórica, "se perdermos de vista os elementos da situação, estaremos tão pouco aptos a compreender a enunciação como se perdêssemos suas palavras mais importantes" ( BAKHTIN, 1979: 114). Outra não tem sido a orientação do NURC senão "a prioridade dada à descrição da realidade dos usos documentados", (SILVA, p.43). Por isso, SILVA define o NURC como:

" o divisor de águas na questão da (s ) norma (s ) lingüística (s ) cultas no Brasil, porque através dele, nas camadas hegemônicas universitárias, introduziu-se uma nova visão, uma nova ideologia enfim, quanto ao respeito à diversidade de normas no processo de ensino" ( Id. p. 44).

CASTILHO (1988), observa que a norma culta como transmitida pela escola, descrita em gramáticas normativas, pode ser objetiva ou subjetiva. Para o autor, a norma é objetiva quando corresponde ao uso efetivo do dialeto social de prestígio, " variando de região para região, de situação para situação, da oralidade para a escrita". E é "subjetiva quando apresenta a atitude do falante desse dialeto em face dessa norma e suas expectativas quanto ao seu uso" portanto, trata-se de normas e de imagens da norma.

MENDONÇA observa que saber uma língua pode ser entendido como ter internalizada a gramática dessa língua. E nessa perspectiva, todo falante nativo conhece a língua materna e sabe a gramática de sua língua e as diferenças das variedades lingüísticas com as quais tem contato. Assim,

"o processo de construção de uma gramática que teve como base as relações sociais vivenciadas pelo falante e uma capacidade para a linguagem, inata e presente em todos os seres humanos que não possuem patologias que o impeçam de construí-la" (MENDONÇA, 2002: 238).

Dessa forma, essa gramática tem como pressuposto um conceito de língua que se produz nas relações sociais vividas pelo falante, produzida também pelo falante que opera também sobre a linguagem, parecida com a abordagem de Bakhtin sobre produção de sentido do enunciado já citada anteriormente. BAKHTIN (1979: 114).

Respondendo o questionamento de Castilho, MENDONÇA define como "erro (...) aquilo que não ocorre sistematicamente na língua. Seria o caso, por exemplo, de " vamos gente" e " o homens foi", que são agramaticais no português" (MENDONÇA, p. 239). Também Sírio POSSENTI (1996), observa que para a gramática descritiva considera-se erro, construções do tipo 'uma menino', construção não encontrada na fala do nativo culto do Brasil.

Em oposição a erro, Luiz P.L.. BRITTO (1997: 31) apresenta a concepção de gramáticos, como os conceituados Cunha & Cintra, sobre uma determinada modalidade lingüística como a correta que serve de modelo para a produção e a avaliação da língua, a noção de modalidade de língua correta. Ainda de acordo com esse autor, os defensores da gramática tradicional, não desconhecem as variedades lingüísticas, porém defendem o ensino da norma padrão, como sendo a norma correta e mais, consideram radicalismo ideológico o reconhecimento por parte da Lingüística de que as línguas e variedades

têm o mesmo estatuto lingüístico. Esses estudiosos insistem na superioridade do falar dos setores cultos e entendem por norma padrão, a variedade lingüística dos setores socialmente privilegiados.

Conforme BRITTO,

" ... é somente no interior de cada variedade que a noção de correto pode se estabelecer, e sempre a partir da consideração da situação de interlocução efetiva, de modo que determinado tipo de registro pode ser adequado em dada circunstância e totalmente inadequado em outra" ( Id. p. 51).

Vale registrar a observação que faz SACCONI, nesse sentido " ... a língua é um costume. Como tal, qualquer transgressão, ou chamado erro, deixa de sê-lo no exato instante em que a maioria absoluta o comete, passando, assim, a constituir um fato lingüístico" (SACCONI,1990: 12). Porém, antes que seja aceito como fato lingüístico, BRITTO chama a atenção para o que diz Dino PRETTI a respeito das formas variantes da língua:

" o ideal da atividade lingüística consistiria em que cada usuário, individualmente considerado, tivesse à sua disposição as variedades lingüísticas adequadas para, com elas, atender convenientemente às situações de comunicação. (...) são as oscilações naturais do uso lingüístico do falante, aliadas ao natural contato entre os grupos sociais em uma comunidade, que explicam a eventual ocorrência na linguagem de falantes cultos de estruturas sintáticas e vocabulário tipicamente coloquiais, afetivos, gírios, em aparente desacordo com sua escolaridade" ( PRETTI, 1987:4)<sup>5</sup>.

O parecer de WEEDON<sup>6</sup>, corrobora com o que afirma PRETTI, se se considerar a aula de língua portuguesa como sendo o lugar propício para o falante aprender que ao usar a língua, nas mais diferentes situações, estará participando da construção social do significado e, portanto, construindo a própria identidade social:

“ a língua é entendida em termos dos discursos concorrentes, dos modos concorrentes de atribuir significado ao mundo, os quais implicam diferenças na organização do poder social, então a linguagem se torna um lugar importante de luta política” (WEEDON, 1987:24).

No dizer de Alastair PENNYCOOK, a aula de língua por focar os problemas de uso da linguagem enfrentados pelo falante - aluno e professor - em contexto social dentro de sala e fora dela, e por servir à apreensão e ao domínio de significados, ( competência lingüística), deve ter como objetivo principal a compreensão dos processos de como atuar na provocação do conhecimento:

“precisamos não só nos percebermos como intelectuais situados em lugares sociais, culturais e históricos bem específicos, mas também precisamos compreender que o conhecimento que produzimos é sempre vinculado a interesses (... ) é hora de começarmos a assumir

---

<sup>5</sup> Como citado por BRITTO, L.P.L. 2002, 2ª ed. à página 65.

<sup>6</sup> WEEDON, <sup>6</sup>, como apresentado por Pennycook(1998) In: Signorini e Cavalcanti (orgs). LINGÜÍSTICA Aplicada e Transdisciplinaridade. 1998: 23-50.

projetos políticos e morais para mudarmos estas circunstâncias” (PENNYCOOK, 1989:589-618).

Outra vez MENDONÇA esclarece que ao se tratar de ensino de língua materna na escola, esta tem operado não conforme o que preconiza PENNYCOOK, mas o faz, na maioria das vezes, na contramão da modernidade lingüística, uma vez que transforma em poderosa barreira social a língua empregada por falantes de baixa ou nenhuma escolaridade que trabalham em atividades produtivas manuais. O real papel da pedagogia da língua é, portanto, o de despertar a consciência desse falante para a adequação da forma verbal às circunstâncias do processo comunicativo, que são as condições de produção do discurso.

Nesse sentido também CAMACHO (2001: 72) observa que cabe à escola oferecer ao falante das classes marginalizadas acesso à variedade padrão como algo a ser acrescentado e não como substitutivo da variedade que ele domina, para que esse falante se sinta em pé de igualdade, no que diz respeito à língua materna, com outros falantes que não os do seu grupo de origem. Se a língua é um fator de barreira social pode e deve ser também um meio de romper a barreira.

Outra vez CEREJA observa que o ensino de língua praticado pela escola deve servir a um avanço significativo quanto à abordagem enunciativa que examina as escolhas lingüísticas responsáveis pela construção de sentido, os elementos da situação de produção, externos ao texto, em interação com os elementos internos, para a construção do sentido global do texto, em oposição à gramática normativa que se contenta em identificar os erros e prescrever a correção desses erros de acordo com a norma padrão estabelecida. CEREJA (2002: 157-9).

A abordagem enunciativa como prática de ensino de Língua Materna também é observada por SOARES (pp.76-9) e SILVA (pp.48-51). Para elas, a escola deve praticar o bidialetalismo para a transformação social, incluindo em sua prática a presença de variedades lingüísticas diferentes sem desprestígio de uma delas.

Sob essa mesma óptica, CEREJA (Id. 159-160) e MENDONÇA ( 2001: 260-1) observam que as diferentes correntes da Lingüística e da Análise do Discurso podem prestar contribuições significativas ao ensino de língua na escola, ao defenderem um enfoque enunciativo do ensino da Língua, para além da abordagem normativa que se reduz a identificação e correção de erros à luz de uma determinada gramática, a da língua considerada padrão.

Ainda de acordo com MENDONÇA, o termo erro é sempre empregado no sentido de desapropriar o falante/usuário de um bem que pertence a esse usuário e do qual pode se orgulhar, a sua própria língua; essa desapropriação se dá num nível sócio-cultural que mistura o preconceito contra a língua ao preconceito contra o usuário.

SOARES registra semelhante abordagem quanto ao papel da escola relativo ao que se convencionou chamar erro. Para essa autora, o conflito lingüístico, (nota de rodapé nº 2), provocado pela escola, origina-se ou na teoria da deficiência lingüística ou na teoria das diferenças lingüísticas. Sob a óptica dessas teorias, a escola tem papel redentor, que é o de libertar o usuário da língua de sua marginalidade lingüística, impondo por um lado, a educação compensatória (nota de rodapé 3) ou por outro lado, impondo a língua da classe dominante, através da correção do erro, para que o usuário substitua a linguagem de seu grupo de origem pela linguagem correta, e passe, dessa forma, a integrar a sociedade letrada e culta.

E que direção a escola deve tomar? De acordo com João W. GERALDI (1984), CASTILHO (1998), SOARES (1994) e BAGNO (2001), a escola deve respeito às características culturais lingüísticas dos educandos, o que lhes garante a manutenção da auto-estima e deve, ainda, criar oportunidade de apropriação da cultura que lhes é estranha. A escola deve criar oportunidade aos seus alunos de conhecer e dominar um dialeto que não é o de seu grupo, mas que nem por isso seja motivo de aversão à nova variedade ou, por outro lado, seja motivo de depreciação da variedade predominante em seu grupo social. De certa forma, a escola na aula de língua pode fornecer meios para que o estudante entenda que para cada situação há uma variedade lingüística mais apropriada e que os estudos da gramática servem à compreensão consciente da linguagem e à produção, também consciente, dentro dessa mesma língua.

Para BAGNO a língua serve bem para encobrir a exclusão social a que o usuário de certas variedades lingüísticas é submetido. É uma forma de excluí-lo dos bens sociais aos quais esse usuário deveria ter direito. (Id. 2001: pp.137-156).

### **3. O Conhecimento de Mundo e O Conhecimento Partilhado na Produção Escrita**

Conhecimento de mundo são os conhecimentos adquiridos, formal ou informalmente, pelo ser humano nas mais variadas situações de experiências de vida. Conforme John LYONS (1987) o sistema lingüístico é uma estrutura que pode ser abstraída das forças históricas que lhe deram origem, do processo social no qual foi formada e do processo psicológico através do qual é adquirida, isto é, tem origem nas forças históricas, é formada a partir de fatos sociais externos ao indivíduo; esses fatos não são materiais mas têm existência real e têm seus sistemas de valores; esse sistema lingüístico é adquirido por processo psicológico por meio do qual o indivíduo produz o comportamento lingüístico. LYONS (1987:164)<sup>7</sup>.

A aquisição do conhecimento formal acontece por meio de diferentes fontes de informação tais como livros, revistas, cursos, jornais, conferências, para citar alguns, enquanto o informal é adquirido a partir da vivência do usuário de uma língua, primeiramente no grupo mais próximo, a família, em segundo lugar, no grupo social a que pertence e posteriormente, no contato social em geral, seja pelas convenções sociais, pelas crenças, pelas atitudes emocionais do usuário e seus pressupostos sobre as atitudes emocionais do interlocutor, seja pelo funcionamento dos mecanismos psicológicos e fisiológicos envolvidos no uso da língua.

Segundo KOCH e TRAVAGLIA (1991), o conhecimento de mundo vai sendo construído aos poucos e arquivado ordenadamente na memória em forma de modelos cognitivos globais através da vivência. Dentre esses modelos<sup>8</sup>, os autores citam os:

"... frames - conjunto de conhecimento armazenado na memória debaixo de um certo rótulo, sem qualquer ordenação entre eles (...);  
esquemas - conjunto de conhecimentos armazenados em seqüência

---

<sup>7</sup> LYONS, J. *Lingua(gem) e Lingüística*. 1987.

<sup>8</sup> KOCH, 2002:44, apresenta os modelos e suas origens: esquemas (BARTLLET,1932; RUMELHART, 1980); frames (MINSKY, 1975); scripts (SCHANK & ABELSON, 1977); modelos experienciais (VAN DIJK, 1989).

De acordo com VAN DIJK, 2002:166, essas categorias (modelos) relembram as categorias da Gramática de Casos de FILMORE, 1969.

temporal ou causal (...); planos - conjunto de conhecimento sobre como agir para atingir determinado objetivo (...); scripts - conjunto de conhecimentos altamente estereotipados em dada cultura (...); superestruturas ou esquemas textuais - conjunto de conhecimentos sobre os diversos tipos de textos (...)" ( KOCH e TRAVAGLIA, 1991:60).

É interessante observar que embora os interlocutores pertençam a um mesmo grupo cultural, pode acontecer que seus conhecimentos não sejam partilhados na mesma proporção, pois as experiências pessoais são adquiridas de formas diferentes e em circunstâncias peculiares, dependendo de fatos sociais externos, como os já citados anteriormente, quais sejam, as convenções sociais, as crenças, as atitudes emocionais do usuário e seus pressupostos sobre as atitudes emocionais do interlocutor e o funcionamento dos mecanismos psicológicos e fisiológicos envolvidos no processo de produção do enunciado. Quanto mais conhecimentos de mundo forem partilhados entre os interlocutores, maior será o entendimento entre eles e mais alto nível terá a comunicação aí produzida.

O conhecimento partilhado são os conhecimentos de mundo comum aos interlocutores. Quanto mais conhecimentos são partilhados, menor será a necessidade de explicitar-se as informações que se pretende emitir através do texto, pois o receptor será capaz de suprir as lacunas, através de inferências.

Para T.V. DIJK, os leitores constroem um modelo de situação usando a informação derivada da representação textual, em grande parte recuperada de modelos já construídos anteriormente. Ao ler determinada informação o leitor traz à baila experiências previamente vividas. Daí decorre que os modelos são parcialmente construídos a partir das experiências.

Para KOCH e TRAVAGLIA: "Os elementos textuais que remetem ao conhecimento partilhado entre os interlocutores constituem a informação velha ou dada, ao passo que tudo aquilo que for introduzido a partir dela constituirá a informação nova trazida pelo texto" ( Id. 1991: 64).

Os autores observam que a informação nova é a que ocorre pela primeira vez dentro do texto, a que o usuário apresenta como não sendo recuperável de um texto precedente; e informação velha ou dada, a que pode ser encontrada em outro texto ou que pode ser inferida a partir de contexto precedente. Porém, observam também que a informação nova deve estar ancorada em outros conhecimentos para que o destinatário proceda ao processamento cognitivo da informação. O texto que contiver apenas informações dadas, será considerado redundante e não atingirá o propósito comunicativo a que se destina. Por outro lado, o equilíbrio entre informação dada e informação nova é que estabelece a coerência. Conforme KOCH e TRAVAGLIA (1990), a interação numa situação específica de comunicação que estabelece um efeito de sentido é o que faz da seqüência lingüística, um texto:

"... uma unidade lingüística significativa concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão" (Id. 1990:10).

E qual será a extensão da coerência dentro do texto? A coerência, continuam os autores, é responsável pelo sentido do texto. O sentido do texto contém mais do que o sentido das expressões existentes em sua superfície. Existe aí uma quantidade do

conhecimento do senso comum, derivado das expectativas e experiências dos participantes, contribuindo para a organização dos sentidos. O contexto lingüístico não desempenha o papel completo de sentido, mas o faz interligado a uma gama de fatores sócio-culturais e interpessoais diversos e diferentes.

Para os autores a coerência:

" está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto" (Id. 1991:21).

Entendida a extensão da propriedade da coerência para o estabelecimento de sentido de um texto, e conhecendo que a coerência é estabelecida pelo equilíbrio entre dado dado e dado novo, é interessante observar que a informação tanto dada, quanto nova, se faz representar no texto através de elementos lingüísticos denominados de entidades discursivas de acordo com as relações de sentido que mantém entre si, isto é, de acordo com as relações de sentido conotadas pelos mecanismos de coesão.

Por informação nova é entendida aquela que ocorre pela primeira vez no discurso, conforme já explicitado anteriormente, a que o falante precisa criar na produção do texto e que carrega consigo a informatividade, isto é, a extensão em que as ocorrências apresentadas no texto, no plano conceitual e no plano formal, são esperadas ou inesperadas. Quanto maior o número de informações inesperadas (imprevisíveis) maior informatividade o texto terá; e menor informatividade, quanto maior for o número de informações previsíveis. Informações previsíveis são aquelas comuns para o ouvinte ou leitor, provocam um processamento fácil, ao passo que as imprevisíveis, que são incomuns, tornam o processamento um desafio interessante e, por exigir algum esforço de interpretação, podem envolver e chamar a atenção do destinatário.

KOCH e TRAVAGLIA assim se expressam a respeito da informatividade :

" um texto será tanto menos informativo, quanto mais previsível ou esperada for a informação por ele trazida. Assim, se contiver apenas informação previsível ou redundante, seu grau de informatividade será baixo; se contiver, além da informação esperada ou previsível, informação não previsível terá um grau maior de informatividade; se, por fim, toda a informação de um texto for inesperada ou imprevisível, ele terá um grau máximo de informatividade, podendo à primeira vista, parecer incoerente por exigir do receptor um grande esforço de decodificação" (KOCK e TRAVAGLIA, 1991: 71).

A previsibilidade é determinada pelas fontes de expectativas dos interlocutores, que são os conhecimentos culturalmente adquiridos pelos interlocutores e ativados no ato da comunicação. Essas fontes são, em primeiro lugar, o mundo real, fatos e crenças; em segundo, a organização da linguagem no texto, observando-se as convenções formais, ou seja, as convenções de emprego dos mecanismos de coesão; em terceiro lugar, vêm as técnicas de arranjo de seqüências das informações de acordo com o grau de informatividade de que são veículos: inicialmente as informações com baixa

informatividade e no final as de alta informatividade; em seguida, a escolha do tipo de texto, o tipo de linguagem adequada ao tipo de texto; e por último, o contexto em que o texto deve ser apresentado.

Nessa perspectiva, o leitor constrói uma representação mental dos eventos lidos e, em seguida, constrói uma interpretação dos dados lingüísticos representados, completando-se o ato comunicativo; conforme TRAVAGLIA, "...uma ação entre o produtor e o receptor do texto" (1996:69). A partir dessas considerações, nesta pesquisa, analisou-se o texto como um conjunto de pistas formais e de sinais lingüísticos por meio do qual o autor, o vestibulando em processo avaliativo, expressou suas intenções de argumentação e convencimento de seu ponto de vista. Procurou-se ser o mais objetivo possível nas análises das inadequações do emprego da língua na modalidade escrita, de acordo com o que registra BAGNO:

"Ensinar o padrão se justificaria pelo fato dele ter valores que não podem ser negados - em sua estreita associação com a escrita, ele é o repositório dos conhecimentos, assim armazenados, constituiriam a cultura mais valorizada e prestigiada, de que todos os falantes devem se apoderar para se integrar de pleno direito na produção/condução/transformação da sociedade de que fazem parte" (BAGNO, 2003: 179).

Antes, porém, da apresentação das análises realizadas nos textos, ainda uma exposição sobre texto e textualidade.

#### **4. Uma Breve Explicação Sobre Texto e Textualidade**

Com o desenvolvimento da Lingüística Textual, da Pragmática e das Teorias do Discurso, o texto lingüístico passa a ser visto como uma unidade discursiva e funcional. Segundo KOCH (1997), uma unidade lingüística se converte em texto quando existem um codificador, que tem a intenção de comunicar algo e o faz por meio das seqüências lingüísticas; e um decodificador, que as reconhece (ou aceita) no interior de uma situação discursiva. Ainda, KOCH e TRAVAGLIA (1990) dizem que o texto é concebido e recebido sob a influência de uma rede de aspectos cognitivos, circunstancial, sociocultural e interacional.

Essa rede de aspectos, de que falam os autores, atua na produção e na recepção do texto por seus interlocutores e é chamada coerência, originando dela, segundo os autores, a textura ou textualidade, "entendendo-se por textura ou textualidade aquilo que converte uma seqüência em texto" (KOCH e TRAVAGLIA, 1991: 45); e ainda, a coerência pode ser entendida como uma série de configurações semânticas que estão associadas a classes específicas de contextos de situação que definem a constituição do texto: o que ele significa no sentido mais amplo, incluindo todos os componentes de seu significado social, expressivo, comunicativo e representacional.

Para André VALENTE (2002) o texto é melhor visto como uma unidade semântica, isto é, uma unidade de significado, e está relacionado à oração pela realização significativa. Para esse autor o texto é uma unidade lingüística concreta em uma dada situação de interação comunicativa e de textualidade, o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas um amontoado de frases. Segundo ele, os princípios de coesão, ligação das idéias e coerência, unidade

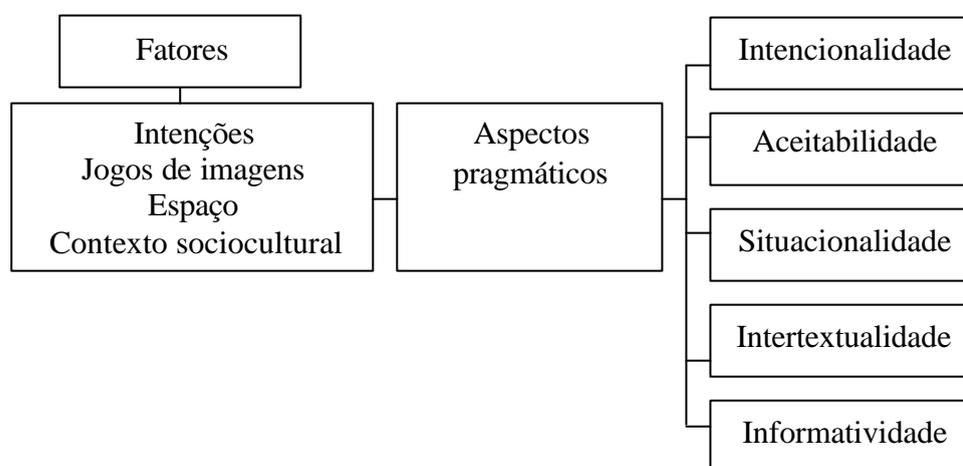
de sentido dão conta do processamento do texto. Para a boa compreensão do texto, continua o autor, " devem-se considerar três aspectos: o pragmático, que se refere ao seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa; o semântico-conceitual, relativo à sua coerência; e o formal, concernente à sua coesão" (VALENTE, 2002: 179).

Assim, tem-se:

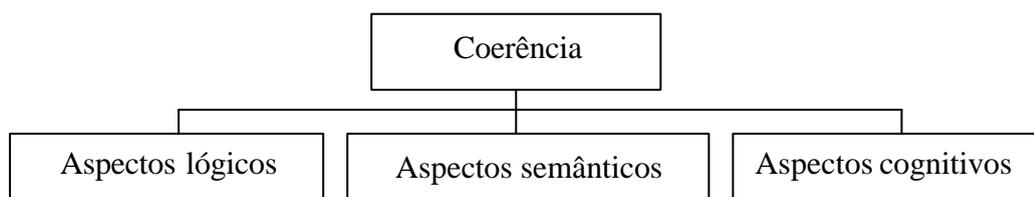
Texto como ocorrências lingüísticas dotadas de:

- A- Unidade sociocomunicativa
- B- Unidade semântica
- C- Unidade formal

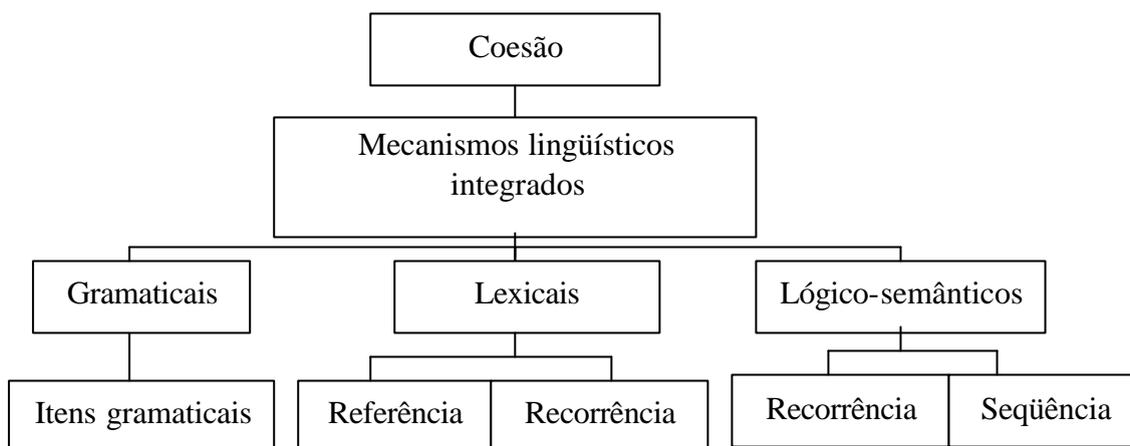
Sendo a unidade sociocomunicativa dotada dos seguintes elementos:



A unidade semântica composta de:



E por fim, a unidade formal assim composta:



Ainda de acordo com VALENTE, dentro do aspecto pragmático do processo comunicativo do texto, tem-se a informatividade, apresentada na seção 3, a intencionalidade (relacionada ao autor), a aceitabilidade (relacionada ao receptor), a intertextualidade (relação dialógica entre textos) e a situacionalidade (refere-se às circunstâncias de produção e de recepção).

Na perspectiva de que um texto se constitui num processo interativo de produção e recepção, outra vez KOCH e TRAVAGLIA registram:

"uma unidade lingüística significativa concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade comunicativa de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão" (KOCH e TRAVAGLIA, 1990: 10).

É sob essa perspectiva que no próximo sub-item serão apresentados os fatores de textualidade coesão e coerência.

#### 4.1. Aspectos de Coesão e de Coerência

KOCH (1994 :12) apresenta o parecer de Beaugrande & Dressler (1981) sobre os principais critérios de textualidade centrados no texto: a coerência e a coesão. Segundo KOCH e TRAVAGLIA (1991), a coerência é responsável pelo sentido do texto, mas não desempenha o papel completo num texto, pois há de se considerar os fatores sócio-culturais e interpessoais diversos e diferentes que vão contribuir para a construção do sentido. A coerência, para os autores,

"está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto" (Koch e Travaglia, 1991: 21),

de modo que a coerência se estabelece a partir da organização superficial - lingüística - nas relações de interdependência entre os aspectos: sintático-gramatical, semântico , pragmático e seqüencial, somando-se aí, os fatores sócio-culturais mais amplos.

Portanto, para a coerência plena, necessita-se de uma configuração conceitual compatível com o conhecimento prévio do receptor. Se isso não acontece, a coerência fica comprometida.

Para os autores, uma seqüência pode ser considerada incoerente pelo uso inadequado dos elementos lingüísticos que estabelecem as relações sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas, que é uma marca nas redações analisadas, ou, ainda, pela incapacidade do receptor de inferir o sentido do texto, por falta de domínio do léxico e ou das estruturas, ou por desconhecimento do assunto.

Daí, resulta que a interação autor/texto/receptor é necessária para a construção da coerência. Mesmo que, em determinada circunstância, os conhecimentos enunciados e inferidos não sejam partilhados na mesma proporção, o princípio de cooperação entre os participantes da comunicação pode provocar, se não completamente, pelo menos em parte, o sentido do texto. É desse princípio de cooperação que se vale o produtor ao omitir certos dados que ele tem certeza de que o leitor inferirá.

Para que a coerência de fato se estabeleça é necessário considerar alguns aspectos, como: o produtor deve expor as intenções comunicativas em forma de linguagem discursiva; deve considerar os contextos de produção e de recepção, tanto em suas melhores possibilidades de interferência no processo, bem como em suas limitações; deve considerar a variedade lingüística ou o registro adequado para a situação e o tipo de conhecimento de mundo necessário ao entendimento do texto, e deve levar em conta o nível de informação. Informações demais, ou de menos, podem provocar desinteresse; por um lado, o texto pode ser incompreensível; por outro, pode ser desinteressante. E por fim, a cooperação entre os usuários, que é fundamental para a eficácia da comunicação.

Desse modo, fica entendido que a coerência textual depende não só do contexto lingüístico, mas também das crenças, convicções, atitudes, intenções e imagens mútuas dos interlocutores, bem como das condições de produção e do contexto sócio-cultural da comunicação.

Outro não menos importante fator de textualidade é a coesão. A tradição na Lingüística Textual tem sido diferenciar mas não tornar independentes esses dois importantes fatores coesão e coerência. A coesão relaciona-se ao nível microtextual, de ligação entre as palavras na frase e das frases no texto. Leonor FÁVERO (1997) conceitua a coesão dizendo o seguinte: "A coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma seqüência" (FÁVERO,1997:37).

KOCH (1994: 18) observa que para Halliday & Hasan, a coesão textual depende de cinco categorias de procedimento: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e o léxico.

Já FÁVERO (1997, baseando-se em Halliday & Hasan (1976) e Beaugrande & Dressler (1981), apresenta uma classificação interessante dos fatores coesivos, dividindo-os em três: coesão referencial, coesão recorrencial e coesão seqüencial, parecida com o que observa KOCH (1989). Fica entendido, portanto, que a microestrutura textual é constituída pelo conjunto articulado de frases, resultante da seqüencialização dos mecanismos léxico-gramaticais que determinam a conectividade do texto.

A coesão referencial trata da questão da referência no discurso. A referência constitui um primeiro grau de abstração: o leitor/alocutário relaciona determinado signo a um objeto tal como ele o percebe dentro da cultura em que vive. "... um item referencial, por exemplo, *ele* tomado isoladamente é vazio e significa apenas: procure a informação em outro lugar". (grifo da autora. FÁVERO, 1997: 27-33).

Para a autora, esse tipo de coesão pode ser obtido por substituição e por reiteração. A substituição acontece com a retomada ou com a precedência de um termo por outro, como é o caso da anáfora e da catáfora. Já a reiteração envolve o uso de expressões referenciais, entre elas as descrições definidas, que retomam elementos do texto com novas expressões.

O trecho seguinte, excetuando-se o inadequado emprego da vírgula e da regência nominal,

“...Fazendo uma política nova arrojada, reduzindo juros e aumentando prazos, para os pequenos terem acesso as novas tecnologias e a compra de fertilizantes.

Com isso a produção de grãos...” ( redação 009),

é um exemplo de referência. Nesse caso o termo ‘isso’ retoma anaforicamente o trecho da frase anterior. Essa retomada é responsável pela coesão entre o 3º e o 4º parágrafos.

A coesão recorrencial diz respeito à progressão temática no discurso. Ela trata da maneira como se articulam as informações dadas e novas na organização textual. De acordo com Fávero, a coesão recorrencial se dá quando, apesar de haver retomada de estruturas, itens ou sentenças, o fluxo informacional caminha, progride, pois sua função é levar o discurso adiante. A ausência da coesão recorrencial prejudica a continuidade do sentido, como se observa no trecho retirado da redação 035:

“ hoje precisa-sé de mais apoio governamental em relação as altas taxas subsidiárias, dado a países ricos, menos impostos de exportação”.

A coesão, nesse caso, pode ser estabelecida através do paralelismo no qual o termo ‘relação’ pode ser retomado para se acrescentar mais uma informação: ‘e aos impostos de exportação’.

A coesão seqüencial também se preocupa com o progredir do texto, mas não trata de mecanismos de retomadas do texto, e sim de seqüenciações temporais ou conexas.

A ausência da coesão seqüencial pode levar a construções do tipo:

“Portanto, investir na agricultura é sem dúvidas um bom negócio pois, dá ao cidadão o direito de se alimentar e principalmente...”  
( redação 069),

em que o emprego da conjunção ‘pois’ não estabelece a explicação ou a justificativa a que se propõe. Investimento na agricultura não implica em assegurar o direito à alimentação; essa inadequação prejudica o sentido do período e revela o baixo nível de informação.

Enquanto a coesão se refere, às relações microtextuais, a coerência se ocupa do sentido global do texto. E de acordo com COSTA VAL (1999) para a construção de sentido de um texto, os mecanismos de coesão são importantes:

"A *coesão* é a manifestação lingüística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais". (Grifo da autora, p.6).

Porém, a coerência abrange outros fatores, como a informatividade, a situacionalidade, a intencionalidade, a aceitabilidade e a intertextualidade, centrados nos usuários (KOCH, 1994:12). E de acordo com KOCH & TRAVAGLIA (1998), a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido desse texto.

Apesar de a coerência ser mais abrangente do que a coesão, estes dois fatores de textualidade estão intrinsecamente ligados. A diferença entre eles é que os elementos coesivos podem ser apontados e analisados no texto; aparecem como marcas lingüísticas. A coerência, ao contrário, subjaz ao texto. Segundo COSTA VAL, o que têm em comum é:

"a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de *conectividade textual*. A coerência diz respeito ao *nexo* entre os conceitos e a coesão, à expressão desse *nexo* no plano lingüístico. (...) esse *nexo* nem sempre precisa estar explícito na superfície do texto por um mecanismo de coesão gramatical". (grifos da autora, COSTA VAL, 1999: 7).

É sob essa perspectiva que no próximo sub-item será apresentada a redação dissertativa argumentativa.

## **5. O Texto Dissertativo Argumentativo.**

### **5.1. O Contexto Sociocognitivo do Texto**

Para introduzir o estudo sobre o texto dissertativo faz-se necessário explicitar a noção de contexto sociocognitivo, de acordo com o que observa KOCH (2002:23): "Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos cognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes". De acordo com a autora, ao se analisar um texto, não se pode levar em consideração apenas a coesão e a coerência obtidas através da combinação dos elementos lingüísticos na superfície do texto e subjacentes a ele. Além desses dois fatores, a coesão e a coerência, evidencia-se o contexto sociocognitivo, que é, em outras palavras, o lugar onde os conhecimentos dos interlocutores são, em parte, compartilhados, através das inferências que faz o receptor, já explicitadas nas seções 3 e 4.

Conforme KOCH, o contexto sociocognitivo dos interlocutores " engloba todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos actantes sociais, e esses conhecimentos necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal" (Id. p. 24 e KOCH, 1997). Esses conhecimentos de que fala KOCH, são os já citados e transcritos outra vez para melhor leitura; tem-se a informatividade ( relacionada ao conhecimento de mundo), a intencionalidade ( relacionada ao autor), a aceitabilidade ( relacionada ao receptor), a intertextualidade ( relação dialógica entre textos) e a situacionalidade ( refere-se às circunstâncias de produção e de recepção)<sup>9</sup>.

Portanto, o sentido do texto, em qualquer situação comunicativa, não depende apenas da estrutura textual em si. O discurso contido no texto é, em grande parte, apresentado de forma implícita, porque o produtor do texto pressupõe do receptor, um conhecimento de mundo, como apresentado na seção 3, conhecimento esse capaz de recuperar via inferenciação o sentido do texto. E é nessa capacidade de apresentar um texto com boa dose de informações não explícitas, que se revela a competência do produtor. KOCH, (2002:30).

Parte desse pressuposto, então, que o tratamento dado à linguagem, quer na produção, quer na recepção do texto, repousa na interação produtor/receptor que se manifesta em dado contexto de conhecimentos e estratégias cognitivas sistematicamente relevantes para a produção, a compreensão e o funcionamento do sentido do discurso e de suas estruturas. (Id. pp. 28-33).

Por tratar essa pesquisa de análise de textos, é importante ressaltar o tipo de concepção se tem de língua, sob a qual será feita essa análise. De acordo com KOCH, há três diferentes concepções: na primeira, a língua é tida como representação do pensamento. Nesse tipo de concepção, o produtor é senhor de suas ações; o texto, produto do pensamento; ao receptor, cabe captar o pensamento do autor através do texto. Na segunda concepção de língua, a língua é tida como código. O produtor é determinado pelo sistema, o texto é o produto da codificação e o receptor apenas decodifica o texto a partir do conhecimento que tem do código. Na terceira concepção de língua, a dialógica, produtor e receptor são concebidos como actantes sociais e o texto como o lugar da interação onde os interlocutores se constroem e são construídos. O sentido do texto é construído na interação texto e interlocutores em ação: produção/recepção; a coerência é percebida como o modo como os elementos presentes na superfície textual, elementos coesivos, aliados aos elementos do contexto sociocognitivo são mobilizados na interlocução.

Daí se observa a relevância da coerência e da coesão na construção do sentido do texto dissertativo porque o receptor vai através dos elementos lingüísticos na superfície textual atingir o nível semântico-pragmático do texto. Enquanto a coerência se estabelece na interlocução entre os usuários do texto, a coesão se efetiva na seqüência lingüística de ordem gramatical, sintática e semântica, explicitamente revelada através dos elementos lingüísticos. KOCH e TRAVAGLIA (1990: 42-52).

## **5.2. A Dissertação Argumentativa**

De acordo com CITELLI, o desenvolvimento da vida social exigiu dos homens a ampliação do uso das formas verbais de comunicação e o redimensionamento da

---

<sup>9</sup> Confere KOCH, 2002 P. 24 e VALENTE, André. In: HENRIQUES e PEREIRA. Língua e Transdisciplinaridade. 2002: 179.

linguagem para a comunicação. Segundo esse autor, por volta de 320 a. C., Aristóteles sistematiza em sua arte retórica que os discursos verbais podem se apresentar de várias maneiras: "...existem os poéticos, ligados à literatura e marcados pela modalidade **narrativa**; os científicos, voltados à defesa de teses e ancorados nos expedientes **argumentados**; os construídos sob a cifra **descritiva** e ligados aos andamentos indicativos, enumerativos" (grifo do autor, CITELLI, 2002:6).

Essas modalidades, porém, não se apresentam de forma pura; na tessitura, alternam-se os elementos pertinentes a essas modalidades, ocorrendo a predominância de uma forma sobre as demais. E é sobre a arte de dissertar argumentando que trata esta seção: convencer o leitor do conhecimento que se tem do mundo por meio do arranjo dos elementos lingüísticos.

A atitude lingüística da dissertação permite expor idéias, desenvolver raciocínios, encadear argumentos para atingir conclusões. A linguagem, mais do que um meio de favorecer a transmissão de informações de um emissor a um receptor, deve ser vista como uma forma de interação entre as pessoas, conforme já exposto anteriormente, na concepção dialógica da língua. Assim, a interlocução tem se tornado ponto central das discussões sobre produção de textos na escola através do processo de interação na sala de aula que se concretiza através da linguagem. Segundo BAKHTIN, (1981: 113), a palavra comporta duas faces: é determinada tanto por quem fala como por quem ouve, constituindo justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte, servindo de expressão de um em relação ao outro. A palavra é o elo de ligação entre o locutor e o interlocutor. "A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor" (Id. 1981: 113). Isto significa que discurso ou interlocução é um processo de produção social de significação porque, de acordo com esse autor, "a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial" (Id. 1981:95). É o material privilegiado da comunicação entre as pessoas, por isso todo discurso é ideológico e polêmico. A interação das vozes no decurso da interação são representações sociais na estrutura da sociedade e determinam a significação real do enunciado.

Outra vez BAKHTIN observa que a significação não está na palavra em si, mas, é o efeito da interlocução. Ela tem uma significação, enquanto união entre os interlocutores. É o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro ou escrito.

Dessa forma, a partir da compreensão da linguagem como um processo de interlocução, entende-se a prática da dissertação na escola como a realização de um processo eminentemente social, um espaço de interação entre professor e aluno, numa relação interlocutiva em que o professor é visto como um mediador que envolve a participação, a resposta e a proximidade do outro - o aluno -, enquanto o aluno é visto como um sujeito individual, ativo, crítico, co-responsável pelo processo educativo; sujeito que constrói o conhecimento, no caso a redação dissertativa, com a ajuda do professor num processo interativo. A esse respeito, FRANCHI afirma que "no caso da redação, o interlocutor (o professor) não pode impor-se ao verdadeiro locutor (o aluno), nem apagar o seu papel ativo. Mas também não pode apagar-se nessa relação assimétrica, socialmente distinta, que estabelece com seus alunos" . (FRANCHI, 1990: 6).

KÖCHE (2002), baseando-se em Delforce (1992), observa que a dissertação se caracteriza como um texto no qual a atividade enunciativa fundamental não consiste tanto em afirmar ou refutar, mas, em interrogar. A característica principal da dissertação, segundo a autora, é a atenção que se dá ao exame da questão, pela sua relevância, tornando-se inconveniente apresentar imediatamente uma resposta. Isto é o que caracteriza o espírito crítico: o de não ter esquecido nenhum aspecto importante do problema. KÖCHE (2002: 15).

Já GARCIA afirma que na "dissertação, expressamos o que sabemos ou o que acreditamos saber a respeito de determinado assunto" (GARCIA,1998:370). Para esse autor a dissertação difere da argumentação pelo fato de nesta o objetivo ser o convencimento ou a tentativa de convencimento enquanto aquela, tem como objetivo expor, explicar ou interpretar idéias.

KÖCHE ainda propõe que o ensino da dissertação na escola, deve ter como objetivo principal possibilitar que o estudante construa uma opinião com ou contra os discursos já existentes. "A opinião do aluno deve ser confrontada e construída levando-se em conta ( ou contra ) as opiniões já produzidas" (Id. 2002:16). E secundário, examinar uma questão e em torno dela construir uma opinião. Na dissertação, os alunos devem ser levados a construir um questionamento a propósito de um tema apresentado de forma polêmica. É a oportunidade de o estudante demonstrar como pensa, colocando em evidência os argumentos. Esse exame racional de uma questão polêmica conduz à formulação de uma posição pessoal a respeito do assunto determinado.

Assim, o mais importante não são tanto as idéias a respeito de uma questão, e sim como essas idéias são desenvolvidas, levando-se em conta não só os fenômenos lingüísticos e enunciativos, como também a argumentação direcionada a uma conclusão, garantindo a coerência global do texto. (Id. 2002:17). Parecida com essa abordagem, Garcia considera a argumentação apenas "momentos" da dissertação.

Para dar prosseguimento ao estudo do texto dissertativo argumentativo é interessante retomar o dizer de BAKHTIN de que "a palavra é o território comum do locutor e do interlocutor", e também a observação de KOCH, de que "a linguagem é uma forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade e veiculadora de ideologia", (KOCH, 1993:17) e ainda a citação já feita anteriormente de Weedon, na seção 2, de que é na linguagem que se atribui significados ao mundo e outra vez de KOCH, citando O. Ducrot<sup>10</sup>, de que a função essencial da linguagem é a argumentação; todo enunciado tem uma carga argumentativa. Pois bem, a propriedade da argumentação pode ser entendida como um programa de manipulação em que o enunciador age sobre o enunciatário, levando-o a crer ou a fazer crer, ou seja, a reconhecer a verdade do discurso.

Desse modo, o ato de argumentar está no caráter interativo da linguagem pois visa um interlocutor. Para que a argumentação se torne eficiente e atinja os objetivos propostos, o autor deve acionar todos os recursos de natureza lógica e lingüística dos quais dispõe para apresentar os motivos e as razões para convencer o interlocutor.

GARCIA adverte que a legítima argumentação é "*construtiva* na sua finalidade, *cooperativa* em espírito e socialmente *útil*" (grifo do autor) e se esteia em dois elementos principais, que são a consistência do raciocínio e a evidência das provas. (GARCIA, 1999:371).

A produção de um discurso argumentativo implica toda a sorte de atividades cognitivas e, particularmente, a realização de seleção e organização do conhecimento que se tem sobre o assunto - o planejamento do texto - que consistem em definir o objetivo do texto: para que se escreve, por que se escreve e que representações se postula junto ao leitor.

Para que a interação se estabeleça de fato entre o autor e o leitor, o texto deve atender a certas *regrinhas* - no dizer de Garcia apresentado na seção 2 - de boa formação textual, quer sejam as regras de coesão: a referência, que consiste no emprego de elementos de recorrência estrita; a progressão, com uma contribuição semântica constantemente renovada; a não-contradição, nenhum elemento semântico contradiga um conteúdo posto ou pressuposto anterior; e a relação das ações, dos estados ou dos

---

<sup>10</sup> O. Ducrot como citado por KOCH, 1993: 33.

eventos denotados tenha ressonância no conhecimento de mundo partilhado pelo interlocutor. (KOCH. 2002:78-110). Ao que Fávero reclassifica propondo que se observe a função que os mecanismos lingüísticos exercem na construção do texto: a referência, a recorrência e a seqüência. (FÁVERO, 2003:17).

Sob a concepção interativa da linguagem, é exigido do autor que o texto apresente certas qualidades, ORLANDI (1988), CÂMARA Jr.(1997), GARCIA (1998), CITELLI (2002), KOCH (2002), tais como: coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto à forma do discurso como às formas gramaticais; explicitação; clareza; conhecimento das regras textuais; originalidade, relevância e, entre outras coisas, unidade, não-contradição, progressão e duração do discurso. Estes mecanismos envolvem o domínio do processo discursivo e o domínio dos processos textuais.

### 5.3- A dissertação e o Ensino Natural da Gramática

Luft defende o ensino de Língua materna centrado na prática da língua. Para isso, o mais adequado é propiciar ao aluno a exposição de bons textos escritos de gênero e temática variados, de textos falados nas variedades padrão e coloquial, nas variações diastrática, diacrônica e diatópica e, sobretudo muita leitura e muita escrita. Teoricamente, afirma o autor, pode uma pessoa chegar a manejar seu idioma, mediante conhecimento e domínio dele apenas intuitivo (gramática implícita), pela vivência natural e espontânea da linguagem, com muita leitura, muita exposição a bons textos e muita escrita. A escola é o lugar de conscientização; o aluno deve tomar consciência de seus poderes de linguagem, de sua dupla competência lingüística - inata e adquirida. Conforme o autor, o domínio da teoria gramatical não deve ser o objetivo do ensino da disciplina de língua portuguesa porque é possível dominar a língua sem conhecer a teoria gramatical. "O ensino da Gramática é indispensável para dominar a língua? Não; indispensável é aprender a língua, que contém a gramática. Indispensável é aprender a *dominar o meio de comunicação*". (Grifo do autor; Id. 2003: 18).

Nesse sentido, o ensino de Língua Materna é tarefa realizável pelo método natural de repetida e constante exposição à modalidade escrita da língua culta, porém real, viva. Para o autor uma perseguição neurótica a "erros" só gera insegurança e desamor ao trato com a língua e acaba convencendo "o falante nativo de que ele não sabe a língua que fala, nem a saberá nunca...". (Id. 2003: 49).

Objetivando ensinar a língua, o mais adequado é propiciar ao aluno a exposição de bons textos, falas, gravações, textos orais e escritos e, sobretudo muita leitura e muita escrita. Essa idéia é defendida por Luft (1990). Teoricamente, afirma o autor, pode uma pessoa chegar a manejar seu idioma, mediante conhecimento e domínio dele apenas intuitivo (gramática implícita), pela vivência natural e espontânea da linguagem, com muita leitura, muita exposição a bons textos e muita escrita. A escola é o lugar de conscientização; o aluno deve tomar consciência de seus poderes de linguagem, de sua dupla competência lingüística - inata e adquirida. Faraco (1991) vai ao encontro da teoria de Luft. Conforme o autor, o domínio da teoria gramatical não deve ser o objetivo do ensino da disciplina de língua portuguesa; é possível dominar a língua sem conhecer a teoria gramatical e, além disso, a teoria é incompleta (não dá conta da língua como um todo), confusa (os conceitos são indadequados) e absurda (o aluno aprende que o sujeito é o elemento essencial da oração e em seguida, que há orações sem sujeito). Segundo o autor, "ocupamos a maior parte do tempo com falatórios sobre a língua (em vez de

ensiná-la) e com exercícios de aplicação dessa teoria toda (em vez de exercícios de domínio da língua)” (p. 20).

Assim, afirma Luft (1990), o ensino da gramática deve ser desenvolvido de modo natural e consiste em, através de técnicas e expedientes apropriados, levar o aluno a descobrir as regras que subjazem às formas, frases e atos de comunicação, e aprender a enunciá-las e explicitá-las, fazendo o caminho inverso do ensino tradicional que é ditar regras, mandar decorar e obedecer.

Nesse caso, o aluno deve ser ensinado a consultar dicionários, gramáticas e outros manuais práticos, prática que o capacite a resolver suas dúvidas e aprimorar sua gramática implícita e explícita, à medida dos seus interesses (p. 41). Desse modo, o ensino da gramática pelo método natural, privilegia primeiro a intuição, e só depois o raciocínio e a reflexão.

Através da prática da escrita, o aluno se auto-ensina e o professor é aquela figura que orienta, que estimula, que incentiva; o aluno se constitui em agente e sujeito de sua aprendizagem. Para o autor uma perseguição neurótica de erros só gera insegurança e desamor ao trato com a língua e acaba convencendo o aluno de que não sabe sua língua e de que o conhecimento dela (e da gramática) é ciência esotérica reservada a professores, especialistas e gramáticos.

A seleção dos conteúdos programáticos deve favorecer o uso da língua, não sobrecarregando a memória com uma carga de informações inúteis e desnecessárias (Faraco, 1991, p. 21). A avaliação, nesta proposta de ensino, levará mais em conta a capacidade comunicativa do aluno e o domínio eficiente da língua, do que a memória de conceitos, regras, teorias ou metalinguagem gramatical (Luft, 1990, p. 44).

A dissertação, portanto, deve ocupar um lugar significativo na sala de aula, pois além de desenvolver a competência comunicativa do aluno, favorece a aquisição das normas que regem o nosso idioma de uma forma natural. Por outro lado, cabe às escolas oportunizar esse tipo de ensino. Há escolas que têm a disciplina de Língua Portuguesa, a disciplina de Redação e Expressão e a disciplina de Literatura ministradas por professores diferentes.

O que pode ser feito, então, para promover a intimidade do estudante com sua produção escrita é oferecer-lhe oportunidade para a prática da leitura, da escrita, com ênfase no exercício da releitura e da reescrita através de exercícios variados de produção de texto. Assim, está claro que o ensino da dissertação deve ocupar um lugar significativo na aula de língua, pois além de desenvolver a competência comunicativa do aluno, favorece a aquisição das normas que regem o idioma de uma forma natural. Mas, e quanto a avaliação desse ensino, o que os teóricos têm expressado a esse respeito?

Em primeiro lugar, a avaliação deve levar mais em conta a capacidade comunicativa do aluno e o domínio eficiente da língua, do que a memorização de conceitos, regras, teorias ou metalinguagem gramatical. (Luft, 2003: 33-50). Em segundo, não deve ser seletiva, classificatória e burocrática, mas o resultado de um acompanhamento na construção do conhecimento. E ainda, a avaliação deve ser pautada pelo objetivo do ensino. Se o objetivo a atingir são alunos críticos, inventivos, participantes e responsáveis, autores do seu pensar, fazer, dizer e escrever, avaliar, então, será criar oportunidades de ação e de reflexão.

Conforme Jussara Hoffmann:

“Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem, de adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Seres autônomos intelectual e moralmente (com capacidade e liberdade de tomar suas próprias decisões) críticos, criativos (inventivos, descobridores, observadores) e participativos (agindo com cooperação e reciprocidade). Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos são consideradas como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Serão eles que permitirão ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas” (HOFFMANN, 1991:20).

Outros autores, dentre eles as já citadas FÁVERO, KOCH e COSTA VAL, dão pistas do que deve ser avaliado no texto do aluno para favorecer-lhe a construção do conhecimento. Fávero, no livro "Coesão e coerência textuais" apresenta os fatores de coesão, de coerência e de informatividade e ainda analisa alguns textos para facilitar a compreensão. KOCH apresenta fatores de coesão no livro "A coesão textual", analisando textos, e no livro "Desvendando os segredos do texto", analisa os fatores de coesão e de coerência. Já COSTA VAL, em "Redação e Textualidade" desenvolve um modelo de análise de textos escritos enfocando a coesão, a coerência e a informatividade. O estudo de teóricos da linguagem e do ensino de redação, como as autoras citadas, propicia ao professor um embasamento para o ensino da redação e, conseqüentemente, para a avaliação da redação do aluno.

De acordo com as autoras, o respeito aos fatores de textualidade: coesão e coerência, resulta em textos bem formados, interessantes e de comunicabilidade entre os interlocutores. Fávero, baseando-se em vários autores, procura levantar as condições necessárias para o estabelecimento da coesão textual, que é a expressão da coerência no plano lingüístico, apresentando três tipos de coesão: a coesão referencial, a recorrencial e a seqüencial, que serão apresentados em MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.

A contribuição de KOCH aponta para a referenciação, a progressão textual e a articulação, principalmente quanto aos operadores argumentativos. Para essa autora, esses elementos da gramática da língua têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados, o sentido para o qual apontam. O emprego inadequado desses elementos prejudica o sentido e a continuidade do texto, como demonstram os exemplos retirados dos textos analisados:

*“O Brasil é um país em desenvolvimento, mas, possui uma grande população”. (Red. 023)*

*“O Brasil possui uma produção de grãos considerável para um país de terceiro mundo, mas, deixa muito a desejar, em relação a redução de gastos e melhores resultados na produção”. (Red. 058)*

Já COSTA VAL apresenta os aspectos necessários para o estabelecimento da coerência textual, formulados por Charolles, que são as quatro meta-regras: repetição, progressão, não-contradição e relação.

a) Repetição. Um texto para ser coerente deve conter no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita, que garantam ao texto a homogeneidade, a contigüidade e a seqüência. Essa meta-regra se realiza através da coesão referencial e recorrencial, apresentadas por Fávero.

b) Progressão. Um texto para ser coerente, não deve ter seu conteúdo simplesmente repetido, mas renovado progressivamente, realizando um equilíbrio entre a continuidade e a progressão semântica.

c) Não-contradição. Para um texto ser coerente é preciso que no seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou deduzível desta por inferência.

d) Relação. Para que uma seqüência ou um texto seja coerente é preciso que os fatos que denotam no mundo representado sejam congruentes no tipo de mundo reconhecido tanto pelo locutor quanto pelo interlocutor. As três últimas meta-regras se realizam através da coesão recorrencial e seqüencial também apresentadas por Fávero.

As meta-regras de coerência formuladas por Charolles e apresentadas por Costa Val, a proposta teórica de Fávero, bem como a de Koch, constituíram orientação segura para a avaliação das dissertações por fornecerem princípios claros de avaliação dos aspectos de coesão e de coerência.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

### 1. Descrição Metodológica e Procedimentos da Pesquisa

Nesta pesquisa trabalhou-se com a análise qualitativa. Foram lidas as 288 redações produzidas pelos candidatos do vestibular no ano de 2004 e dentre elas foram separadas as redações que abordam o mesmo tema " produção de grãos para exportação", num total de 180 redações para se proceder à análise. Nessas, foram levantadas as inadequações com base nos dois aspectos já apresentados anteriormente: observância à norma culta do português do Brasil e em que medida o texto pode ser afetado pela não observância dessa norma.

Foram levantadas as inadequações mais ocorrentes e o contexto lingüístico em que elas apareceram. Foi analisado também o tratamento que algumas gramáticas dão a essas inadequações. Em seguida, foi feita a análise dos resultados e foram apresentadas sugestões de abordagem para as questões analisadas com base na literatura específica.

As questões analisadas nas redações quanto ao emprego dos mecanismos lingüísticos para articular idéias, foram levantadas com base no que se encontra no corpus estudado ( redações do vestibular ) e receberam tratamento em consonância com a literatura especializada em língua culta do Brasil.

Como se sabe, a comunicação verbal escrita não se dá pelo simples agrupar de palavras isoladas, desligadas entre si e desligadas de um contexto. Assim como um conjunto de palavras não constitui uma frase, também um conjunto de frases não formam um texto. Portanto, é desejável que os elementos da superfície do texto sejam conectados entre si numa seqüência linear por meio de dependências de ordem gramatical. Para conectar esses elementos entre si, são empregados os mecanismos de coesão que dizem respeito aos processos lingüísticos que permitem revelar a interdependência semântica existente entre as seqüências textuais, dando ao texto maior legibilidade. Esta interdependência semântica se revela pela expressão concatenada do pensamento - o conhecimento de mundo - através dos mecanismos lingüísticos.

Conforme CÂMARA JR., um dos princípios norteadores da correção é: "não cometer erros que perturbem a compreensão", CÂMARA Jr. (1985: 93); a questão é: que tipo de "erro" redacional prejudica a compreensão do texto?

Para responder a esse questionamento buscou-se nessa pesquisa trabalhar de acordo com o que propõem FÁVERO, KOCH e COSTA VAL para a coerência e a coesão. É interessante esclarecer que os critérios aplicados ao corpus se revestem de certas particularidades: por tratar-se de textos escritos, as exigências feitas são as da modalidade escrita seguindo a orientação da norma culta do português do Brasil e não norma padrão; a função dominante é a referencial e o gênero é o dissertativo argumentativo. Dadas as circunstâncias de efetivação da pesquisa, os fatores de textualidade: situacionalidade, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade e informatividade não foram analisados. Conforme exposto anteriormente, esta análise se fundamenta nas propostas dessas três autoras para o estudo da coesão e da coerência.

Entendida a coesão como expressão da coerência no plano lingüístico, embora esta possa se efetivar sem aquela, e de acordo com FÁVERO, os fatores coesivos são coesão referencial, coesão recorrencial e coesão seqüencial, a análise consistiu em

avaliar se os mecanismos lingüísticos utilizados nos textos analisados servem para a manifestação desses fatores, e se são, por sua vez, indicadores de coerência.

Como critério de seleção dos textos para análise, de um total de 288 redações, procurou-se avaliar os textos que abordam a mesma temática: "Produção de grãos para exportação", num total de 180 redações. Depois de separados e analisados os textos de mesmo tema, foram transcritos dezessete textos do total e as respectivas análises. A escolha de transcrever apenas dezessete textos e suas análises se deve ao fato de os problemas apresentados nesses textos caracterizarem e representarem o que ocorre com frequência nos demais textos do corpus. As inadequações constatadas caracterizam a maioria do *corpus*. Dentre as análises realizadas, são apresentadas a seguir, dezessete textos que exemplificam as infrações dos fatores de textualidade: coesão e coerência.

É interessante ressaltar que das 180 ( cento e oitenta ) redações analisadas, 63 (sessenta e três ) delas, não foram consideradas textos por não apresentarem os fatores de textualidade numa razão mínima para constituir um texto. Essas redações apresentam frases soltas ou quebradas, grafia ilegível das palavras, nenhum desempenho lingüístico em seqüência. Portanto, as dezessete redações analisadas e transcritas caracterizam as 117 ( cento e dezessete) redações restantes e foram numeradas de acordo com os três últimos algarismos do número da inscrição do candidato. A escolha das 17 redações para serem transcritas foi aleatória, mas estas redações caracterizam o tipo de inadequações comum às demais redações do corpus.

Para exemplificação das redações que não atendem às exigências de um texto dissertativo, transcreveu-se uma dessas redações:

#### Ocorrência 1. "Aumento de produtos para exportação"

"Com as exportações que estão sendo feitas por todo o mundo, um país se torne cada vez mais rico em suas exportações.

Diante das exportações que o Brasil tem feito ele hoje se torna em primeiro lugar o melhor exportador de soja do mundo.

Com isso ele também se torna rico pois a sua população faz com que sempre haja alimentos para sua família e até mesmo para sua região.

Em algumas regiões as pessoas estão transparecendo que estão consumindo muito alimento, mas que no entanto, as exportações faz que isso diminua bastante o número de alimentos.

No mundo hoje em dia, as exportações chegam em média de 50 a 60 %, no qual isso faz com que a nossa alimentação se torne mais necessária no nosso dia a dia.

A solução para as exportações cujo ao Brasil é apontar melhoras para o nosso bem estar, já que então a agricultura seja uma fonte para que não falte alimento para sua população e com isso gere mais emprego nas suas tecnologias que atualmente se torna cada vez mais avançados até no consumo de fertilizantes, que é uma oferta para que ele possa assim oferecer suas idéias e dispor suas mercadorias".

O que se observa na ocorrência 1, é em primeiro lugar a não observância da coesão que se refere ao nível microtextual de ligação entre as palavras na frase e das frases no texto, isto é, ao modo como as palavras estão ligadas entre si dentro de uma seqüência. A inadequação se apresenta principalmente na coesão semântica que é quando os elementos lingüísticos se ligam pelos significados que carregam dentro da estrutura. Essa inadequação se deve à não observância da relação de causalidade que determina a coesão seqüencial. Como exemplo, transcreve-se a primeira frase: "Com as exportações que estão sendo feitas por todo o mundo, um país se torne cada vez mais rico em suas exportações". Para o autor, as exportações no mundo são, ou podem ser, a causa de enriquecimento de um país porque esse país exporta; mas, faltam os elementos coesivos adequados entre as orações que compõem o período. Outro exemplo dessa inadequação está no terceiro parágrafo: " Com isso ele também se torna rico pois a sua população faz com que sempre haja alimentos para sua família e até mesmo para sua região"; os significados conotados pela 2ª e 3ª orações não constituem condição suficiente para o significado da 1ª oração.

De acordo com o problema levantado " estudo dos "erros" que (não) comprometem a compreensão do texto", as inadequações presentes na ocorrência 1 não só prejudicam a compreensão, como também revelam que a performance desse usuário em situação sociocultural real não corresponde à esperada. O que se exige do autor é a capacidade de escolha de itens lexicais, sintáticos e semânticos capazes de estabelecer as relações de coesão e revelar a coerência no plano conceptual, semântico e pragmático.

Sob a concepção interativa da linguagem, é exigido do autor que o texto apresente certas qualidades, ENI ORLANDI (1988), CÂMARA JR.(1997), GARCIA (1998), CITELLI (2002), KOCH (2002), tais como: "coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto à forma do discurso como às formas gramaticais; explicitação; clareza; conhecimento das regras textuais; originalidade, relevância e, entre outras coisas, unidade, não-contradição, progressão e duração do discurso. Estes mecanismos envolvem o domínio do processo discursivo e o domínio dos processos textuais.

De acordo com a proposta de Fávero e de Koch a utilização dos recursos lingüísticos em determinadas funções contribui para a construção de um texto. Conforme o que propõe FÁVERO (2003:17), é de acordo com essas funções que se estabelecem os três tipos de coesão que se manifestam no nível microtextual. Para Costa Val, a coesão estabelece lingüisticamente a coerência; "*a coesão é a manifestação lingüística da coerência*" (COSTA VAL,1999:6). E ainda, "*a coerência do texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, mas também da compatibilidade entre essa rede conceitual - o mundo textual - e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso*" (Id. 1999:6).

Assim, baseando-se na afirmação de Costa Val de que " a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de *conectividade textual*", grifo da autora (Id. 1999:7). A análise da coerência se restringirá ao observável na coesão, seguindo a proposta de Fávero para a coesão.

1. A coesão referencial - diz respeito à função que um signo lingüístico tem de estabelecer referência; esse signo não tem sentido próprio, mas carrega o sentido daquilo que referencia; essa referência pode ser por substituição e por reiteração.

a- substituição - quando um componente é retomado ou precedido por uma *pró-forma*. A substituição se dá por *anáfora* e *catáfora*. Nas substituições são empregados variados recursos como: pronominalizações, definitivas, referências contextuais, substituições lexicais, recuperações pressupicionais e retomadas de inferência.

b- reiteração - a reiteração ocorre por repetição de um mesmo item lexical, sinônimos, hipônimos e hiperônimos, expressões nominais e nomes de sentido genérico.

2. A coesão recorrencial - diz respeito à retomada de elementos com acréscimo de dado novo.

Constituem casos de coesão recorrencial: recorrência de termos, paralelismo, paráfrase, pausas e recursos fonológicos. Este último mais comumente explorado em textos narrativos, apelativos e poéticos.

a- Recorrência de termos: tem a função de dar ênfase, intensificar para fluir o texto.

b- Paralelismo - paralelismo ocorre quando certas estruturas são reutilizadas, porém com acréscimo de conteúdos novos.

c- Paráfrase - através da paráfrase se restaura o conteúdo de um texto-fonte, em um texto-derivado.

3- A coesão seqüencial - Os recursos coesivos de seqüenciação têm também como função fazer progredir o texto; no entanto, a coesão seqüencial difere da recorrencial pelo fato de não retomar estruturas.

A coesão seqüencial é estabelecida pela seqüenciação temporal e seqüenciação por conexão.

a- temporal - localização temporal e ordenação relativa dos componentes do discurso.

b- por conexão - participam desse importante recurso os operadores do tipo lógico e operadores do discurso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Análise dos Textos

Os textos produzidos no vestibular denunciam que os alunos, de modo geral, terminam o Ensino Médio conhecendo apenas os princípios gerais da estrutura formal do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; revelam a incapacidade que esses estudantes têm de refletir sobre um assunto, de manter uma progressão ordenada da reflexão, de manter um discurso pessoal e grande dificuldade de escrever um texto com coerência e correção. As frases são, geralmente, incompletas, mal formadas e com pontuação inadequada. As redações são registros de deficiências lingüísticas na ortografia, na sintaxe, na pontuação e na estruturação das idéias.

Os problemas mais relevantes levantados nessas redações referem-se, especificamente, à não inter-relação semântica entre os elementos do discurso observável na omissão ou no emprego inadequado dos mecanismos de coesão, principalmente os de coesão recorrencial e seqüencial.

Os textos, mesmo os que apresentam linguagem correta e preocupação formal, situam-se num nível insatisfatório como o demonstram os textos que se seguem. A análise da coesão se restringirá aos itens gramaticais, à referência, recorrência e seqüência.

#### Redação nº 009

##### O Brasil de Todos

O Brasil hoje, está entre os maiores produtores de grãos do mundo, mas poderá aumentar estes números se tiver incentivos vindos do governo, para o pequeno e médio produtor, também utilizarem as novas tecnologias aumentando a sua produtividade.

Com o grande aumento da população mundial, aumentou também o consumo de grãos, com isso o Brasil tornou-se um dos grandes produtores de cereais, mas para garantir uma maior fatia deste mercado que está em expansão, deveria investir mais no pequeno e médio produtor.

Aí, vem a grande pergunta! Como! Fazendo uma política nova e arrojada, reduzindo juros e aumentando prazos, para os pequenos terem acesso as novas tecnologias e a compra de fertilizantes.

Com isso a produção de grãos do produtor de pequeno e médio porte se igualaria a do grande produtor, aumentando consequentemente a produção brasileira e incentivando a fazendeiros, donos de chácaras e sítios a produzirem em escala comercial, criando vários empregos, em muitas áreas direta e indiretamente, coisa que estamos precisando na atual conjuntura.

Sendo assim, se o governo assumir uma postura mais firme, em ajudar não só o grande produtor (empresário) e sim a todos, com certeza teremos um Brasil mais forte, digno e promissor.

Análise da coesão:

Itens gramaticais:

Analisando a dissertação em relação à correção gramatical, verifica-se que o texto apresenta problemas, principalmente relativos à pontuação:

a- *" O Brasil hoje, está entre os maiores produtores de grãos .... mas poderá aumentar estes números se tiver incentivos vindos do governo, para o pequeno e médio produtor, também utilizarem as novas tecnologias... "*

Nestas frases, há falhas que demonstram a falta de domínio em reconhecer uma oração, mediante a pontuação adequada. Em todo o texto ocorre a inadequação de emprego da vírgula, registrou-se, porém, apenas as do primeiro parágrafo.

b- *"Aí, vem a grande pergunta! Como!"* Nesse trecho ocorre a troca da pontuação. O emprego do ponto de exclamação quando se anuncia a interrogação.

c- *"para os pequenos terem acesso as novas tecnologias e a compra de fertilizantes"*. Nessa frase ocorre erro de regência nominal na omissão da preposição 'a'.

A análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial aponta para o emprego inadequado dos recursos coesivos de seqüência que têm como função fazer progredir o texto.

a- *"Com o grande aumento da população mundial, aumentou também o consumo de grãos, com isso o Brasil tornou-se um dos grandes produtores de cereais"*.

Nesse item, ocorre o emprego inadequado dos operadores que apontam para uma conseqüência. O aumento da população mundial e do consumo de grãos não tem, necessariamente, como conseqüência o aumento da produção de cereais no Brasil. Esse tipo de inadequação prejudica a coesão e a coerência do texto. Esse é um tipo de erro que revela o não domínio do sentido das palavras empregadas. Embora o usuário escreva um certo número de palavras, tais palavras se revelam inadequadas ao contexto.

De acordo com a proposta de Leonor Fávero a aplicação dos mecanismos de referência, recorrência e seqüência têm por função a construção do texto. Nessa redação, verificou-se que, embora o texto apresente o emprego adequado de certos recursos coesivos, peca quanto ao nível de informatividade. O teor informativo no que se refere ao fator imprevisibilidade e suficiência de dados é baixo, não ultrapassando a idéia de que ao governo cabe a responsabilidade de resolver os problemas relacionados à produção de grãos no país e proporcionar aos pequenos agricultores possibilidade de produção em escala comercial.

Devido o auto crescimento populacional hoje no mundo abre-se novas brechas no mercado mundial para países em desenvolvimento como é o caso do Brasil.

Pois devido este crescimento o mundo necessita uma maior demanda na produção de grãos, que por sua vez traz uma série de benefícios para a economia do país. Por que para se produzir mais, tem de haver maiores avanços na tecnologia, com isso gerando mais pesquisas e conseqüentemente mais emprego, gerando um grande desenvolvimento econômico no país.

Com esta nova estrutura mundial o Brasil pode crescer muito devido a sua alta produção de grãos e na exportação de sua tecnologia agrícola.

Considerando que estas brechas de mercado se abrem em um contexto mundial de países em desenvolvimento o Brasil deve agarrar a chance de se expor no mercado mundial como uma economia forte e produtora para se firmar definitivamente entre as grandes economias do mundo.

Itens gramaticais:

Com relação aos itens gramaticais, verifica-se que o texto também apresenta problemas relativos à pontuação, à ortografia e à regência verbal. Ao contrário da redação nº 009, a redação nº 010 apresenta inadequada pontuação em quase todos os parágrafos, com exceção do segundo parágrafo.

a- "*Considerando que estas brechas de mercado se abrem em um contexto mundial de países em desenvolvimento o Brasil deve agarrar a chance de se expor no mercado mundial como uma economia forte e produtora para se firmar definitivamente entre as grandes economias do mundo*". Nestas frases, há falhas que demonstram a falta de domínio em reconhecer uma oração mediante a pontuação adequada.

b- "*Devido o auto crescimento/ abre-se novas brechas/ o mundo necessita/ Por que para se produzir mais/ e na exportação de sua tecnologia / que estas brechas de mercado /o Brasil deve agarrar a*", constituem exemplos da não observância da norma culta para a grafia das palavras.

c- "*uma série de benefícios para a economia do país/desenvolvimento econômico no país/ tecnologia agrícola/ países em desenvolvimento*", são exemplos da não observação das regras de acentuação das palavras.

d- Em "*Pois devido este crescimento o mundo necessita uma maior...*", observa-se erro quanto à regência verbal, na omissão da preposição 'de'.

Análise da referência, recorrência e seqüência:

A análise da coesão aponta problemas na coesão referencial, na coesão recorrencial e na coesão seqüencial; as inadequações de ordem seqüencial são semelhantes às da redação nº 09.

a- "*Devido o auto crescimento populacional/ Pois devido este crescimento/ o Brasil pode crescer muito devido a sua...*"; a reiteração através da repetição de um item lexical constitui um recurso da coesão referencial, mas, no caso desse texto, a repetição do termo 'devido' demonstra inabilidade na escolha das palavras.

b- "*Com esta nova estrutura mundial o Brasil pode crescer muito devido a sua alta produção de grãos e na exportação de sua tecnologia agrícola*". Aqui, observa-se o inadequado emprego do paralelismo que é um importante recurso de coesão recorrencial - quando as estruturas são reutilizadas, mas com conteúdos novos - a reutilização do termo 'devido' exige outra vez o emprego da preposição 'a' e não da preposição 'em'. Esse é um tipo de erro que em outra circunstância poderia até não prejudicar tanto a compreensão, mas não é o que ocorre no caso do paralelismo. O não estabelecimento do paralelismo trunca a continuidade do texto.

c- "*Pois devido este crescimento o mundo necessita uma maior demanda na produção de grãos, que por sua vez traz uma serie de benefícios para a economia do país/ Com esta nova estrutura mundial o Brasil pode crescer muito devido a sua alta produção de grãos e na exportação de sua tecnologia agrícola*". Os recursos coesivos de sequenciação têm como função também fazer progredir o texto. Nos dois casos apresentados no texto, observa-se o emprego do recurso de sequenciação por conexão - participam desse importante recurso os operadores do discurso - porém empregado de modo inadequado. O operador 'pois' aponta para uma explicação que não fica bem no início do parágrafo; isso denota também a falta de domínio em reconhecer uma oração como constituinte do parágrafo. Na segunda sentença em destaque, a ordenação relativa introduzida por 'com esta nova estrutura' não necessariamente impõe alta na produção de grãos e na exportação de tecnologia, como quer o texto.

É recorrente o emprego de palavras cujo sentido é inadequado ao contexto, o que denuncia a inabilidade na escolha do léxico.

A inadequada utilização dos recursos coesivos de sequenciação desta redação apresenta certa semelhança com as inadequações do emprego desse recurso observadas na redação nº 009.

Os erros levantados na correção gramatical, embora revelem desconhecimento das normas que regulam a modalidade escrita, prejudicam em menor grau a compreensão do texto do que os levantados na análise da coesão; o texto ainda apresenta baixo nível de informações novas, não ultrapassando a idéia de que o crescimento populacional no mundo provoca uma maior procura por alimentos e, por isso mesmo, o país pode tirar proveito dessa situação em benefício próprio. Os problemas no emprego dos mecanismos de coesão e o baixo nível de informações novas impedem a realização da coerência o que prejudica a compreensão da mensagem.

Redação nº 023

Brasil, país da Agricultura

O Brasil é um país em desenvolvimento, mas, possui uma grande população, população essa que está exigindo produtos com mais qualidade. Por isso os produtores de alimentos estão investindo mais em suas propriedades. Com isso a economia do país tende a crescer cada vez mais, pois com novas tecnologias os produtores poderão produzir mais e com maior qualidade o que é essencial nos dias de hoje.

Cada vez mais o Brasil está exportando seus produtos. Hoje no país quem mais exporta produtos é a área agrícola com a sua produção de grãos, carnes etc. o maior problema dos produtores são os subsídios que são poucos; se estes subsídios aumentassem os produtores poderiam investir mais ainda em suas propriedades e contratar mais pessoas qualificadas para trabalhar em suas propriedades. Com isso ganham os produtores e a economia brasileira.

Para a economia do país crescer mais, seria necessário e países como os E.U.A. baixassem seus impostos para os produtos que vem de fora. A técnica que os E.U.A. utiliza é a do protecionismo, que baixam o custo dos produtos em seus territórios e aumentam a taxa de impostos dos produtos que são exportados para eles.

O Brasil está conseguindo romper essas barreiras exportando produtos para outros países e conseguindo estabilizar sua economia e dando mais empregos a quem tem mão-de-obra qualificada. A população só tende a crescer mas se as tecnologias forem crescendo juntos o país será um ótimo país para se trabalhar e viver.

#### Itens gramaticais

Esse texto constitui-se numa rara exceção de emprego da norma gramatical. Há bem poucas falhas quanto à pontuação, à ortografia e à concordância, o que demonstra que a norma culta foi observada em quase todo o texto. As falhas quanto à pontuação revelam inabilidade de uso da vírgula, ponto-e-vírgula e ponto final:

a- " *possui uma grande população, população essa que está exigindo/ com a sua produção de grãos, carnes etc. o maior problema dos produtores são os subsídios / se estes subsídios aumentassem os produtores poderiam investir mais ainda em suas propriedades*". Nessas frases está explícita a inabilidade de emprego da vírgula na primeira e na terceira sentenças e falha na omissão da vírgula e do ponto final na segunda sentença. Na primeira sentença em lugar da vírgula o candidato deveria ter empregado o ponto-e-vírgula.

b- " *seria necessário e países como os E.U.A / conseguindo estabilizar sua economia/ se as tecnologias forem crescendo juntos* ". Observa-se falhas na primeira sentença: em lugar de '*seria necessário e países*', o correto é "*seria necessário que países*". Na segunda e terceira sentenças a grafia correta é '*estabilizar*' e '*junto*'. No emprego da palavra "*juntos*", embora tenha sido grafada inadequadamente, é possível observar o registro da variação regional dessa palavra em lugar do operador "*também*", que soma argumentos em favor de uma conclusão. É comum na variedade lingüística oral, o emprego da palavra '*junto*' ao invés de '*também*', o que denota a presença da oralidade na escrita.

c- " *A técnica que os E.U.A. utiliza é a do protecionismo, que baixam o custo dos produtos em seus territórios e aumentam a taxa de impostos*". As impropriedades do emprego da concordância se observa em 'utiliza' em lugar de 'utilizam'. E 'baixam, aumentam' em lugar de 'baixa, aumenta'. Aqui se observa a possibilidade de troca do sujeito dos verbos destacados. É possível que se tenha grafado 'utiliza' para o sujeito "técnica" e não para "E.U.A.". O inverso pode ter ocorrido em 'baixam, aumentam', referindo-se a "E.U.A." e não a "técnica".

Análise da referência, recorrência e seqüência:

A análise da coesão aponta problemas na coesão referencial e na coesão seqüencial; é interessante observar que, nesse texto a falha na coesão seqüencial difere das falhas observadas nas duas redações anteriores. Os operadores em questão são diferentes. Nas duas primeiras tratava-se do operador com carga argumentativa que aponta para a justificativa ou explicação; nesse terceiro texto trata-se do operador 'mas' com carga argumentativa que aponta oposição.

a- "*Os produtores poderiam investir mais ainda em suas propriedades e contratar mais pessoas qualificadas para trabalhar em suas propriedades/ O Brasil está conseguindo romper essas barreiras exportando produtos para outros países e conseguindo estabilizar sua economia/ A população só tende a crescer mas se as tecnologias forem crescendo juntos o país será um ótimo país para se trabalhar e viver*". Aqui, observa-se a repetição dos termos 'propriedades', 'conseguindo' e 'país'; nos três casos, a repetição do mesmo item empobrece o texto. Na repetição do item 'conseguindo' o candidato perdeu a oportunidade de empregar o operador 'também' que somaria argumentos para a conclusão do pensamento. Outra vez se observa a inabilidade na escolha das palavras empregadas, uma vez que o sentido dessas palavras é inadequado ao contexto.

b- "*O Brasil é um país em desenvolvimento, mas, possui uma grande população*". Nesse caso, a conjunção 'mas' foi empregada incorretamente, uma vez que essa conjunção tem a função de ligar orações ou termos de igual função, acrescentando-lhes uma idéia de contraste. E nesse caso não foi possível identificar nenhum contraste entre as duas sentenças. Portanto a coesão seqüencial foi desrespeitada pelo emprego de estruturas inadequadas ao contexto.

O texto apresenta razoável nível de informações novas, o que o diferencia dos demais textos analisados. Por informações novas, podem ser tomadas: os produtores estão investindo em suas propriedades; a economia cresce e mais novas tecnologias são empregadas; aumento e melhor qualidade da produção; crescimento da exportação de grãos e carnes; responsabiliza os E.U. pelo impedimento de maior lucratividade nas exportações e pelo protecionismo. Outro dado novo está em geração de emprego para a mão de obra qualificada. Por outro lado, o texto apresenta um elevado número de palavras inadequadas ao contexto.

### O Brasil que come

Em se tratando de desenvolvimento populacional dentro das regras mundiais, nos encaixamos na lista dos países em que a população mais cresce. E em virtude desse fato também fazemos parte dos que mais consomem.

Embora a problemática da fome ainda não ter sido resolvida, os brasileiros hoje podem participar de uma mesa mais farta; e não somente na questão quantitativa, mas também na qualitativa; onde podem usufruir de uma variedade de alimentos.

Olhando para esse quadro pode-se perceber uma urgente demanda relacionada a necessidade de um crescimento na área econômica do país, especialmente voltada aos projetos agrícolas, visando assim uma produção ainda maior de grãos e alimentos.

Analisando os fatores: necessidade e disponibilidade, o que podemos concluir é que precisa haver um intenso programa nas diversas áreas produtivas do país, de recursos dirigidos por parte do governo.

O que se espera visualizando o desenvolvimento mundial de países que contam com uma tecnologia de ponta é que, portas se abram e que novos recursos sejam destinados especialmente à área agrícola do país.

Um Brasil com auto índice produtivo, seieiros transbordantes: é sinônimo de uma economia estável e uma população com mesas fartas e uma boa qualidade de vida.

#### Itens gramaticais:

As falhas observadas aqui se referem à pontuação, à ortografia e à regência nominal e aparecem em apenas dois dos seis parágrafos. As falhas quanto à pontuação revelam inabilidade de uso da vírgula, ponto-e-vírgula e ponto final.

a- "*O que se espera visualizando o desenvolvimento mundial de países que contam com uma tecnologia de ponta é que, portas se abram e que novos recursos sejam destinados especialmente à área agrícola*". Nesse período há inadequado emprego da vírgula; por ser um período longo, a vírgula poderia vir após o verbo '*espera*' e após o nome '*ponta*'. Em '*mas também na qualitativa; onde podem usufruir de uma variedade de alimentos*', não cabe o ponto-e-vírgula .

b- "*países que contam com uma tecnologia de ponta é que, portas se abram e que novos recursos sejam destinados especialmente à área agrícola / Um Brasil com auto índice produtivo, seieiros transbordantes/* . Foram desrespeitadas as regras de acentuação e há erros na grafia de algumas palavras. As inadequações quanto às regras da escrita só aparecem nos dois últimos parágrafos.

c- "*Embora a problemática da fome ainda não ter sido resolvida/ mas também na qualitativa; onde podem usufruir de uma variedade de alimentos/ uma urgente demanda relacionada a necessidade de um crescimento*". As inadequações nessas

sentenças se referem ao emprego de *ter sido*, quando a oração pede o emprego do subjuntivo *tenha sido*. Em "*onde podem usufruir de..*", observa-se o registro da variedade oral no texto escrito. O emprego do relativo *onde* como pronome universal denuncia a presença da oralidade no texto escrito. E em "*demanda relacionada a necessidade de*" há falha quanto à regência nominal na omissão da preposição *a*.

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

A análise da coesão seqüencial revela o emprego do pronome relativo *onde* quando deveria ser usado o pronome *que*. Conforme já explicitado, a substituição desses pronomes exemplifica a variedade oral, que não constitui erro, porém como se trata do texto dissertativo o emprego generalizado do pronome *onde* deve ser evitado; outra falha observada diz respeito à correlação dos tempos verbais *ter sido* em lugar de *tenha sido*.

a- "*Embora a problemática da fome ainda não ter sido resolvida, os brasileiros hoje podem participar de uma mesa mais farta; e não somente na questão quantitativa, mas também na qualitativa; onde podem usufruir de uma variedade de alimentos*". A falha se deve ao emprego generalizado do pronome relativo *onde*.

b- No mesmo período se observa falha na coesão seqüencial na correlação dos tempos verbais, como já explicitado na correção gramatical. Foi empregado o operador discursivo *embora* - que exige, de acordo com a oração principal, o presente do subjuntivo para articular seqüencialmente as duas frases de conteúdos opostos. A sentença deveria ser *Embora a problemática da fome ainda não tenha sido resolvida, os brasileiros hoje podem participar de uma mesa mais farta*.

O texto apresenta razoável nível de suficiência de dados: o problema da fome não está resolvido, mas a mesa do brasileiro é mais farta não só em quantidade, mas também em qualidade e isso demanda crescimento na produção agrícola que, por sua vez, precisa de mais recursos, e, cabe ao governo intensificar os programas nas áreas produtivas. Outro dado observado é o que se pode inferir do penúltimo parágrafo: alta tecnologia no mundo desenvolvido impõe a necessidade de uso de alta tecnologia na produção brasileira. Para isso, "*espera-se que portas se abram*", o que retoma a responsabilidade do governo em intensificar os programas nas áreas produtivas.

Redação nº 035

Brasil o leão adormecido

A expansão da economia brasileira está voltada praticamente para a produção de grãos e alimentos, onde competimos em pé de igualdade com os maiores do mundo. hoje exportamos cerca de 73% da nossa produção de grãos, para diversos países do mundo, os quais produzem com altos subsídios dos seus governos.

A carne brasileira é uma das mais vendidas no mundo onde se destaca o boi verde, criado 100% orgânico o frango criado a base de milho e soja e outros produtos no mundo, em fruticultura somos o

segundo no mundo, destacando o vale do São Francisco que se beneficia da tecnologia da irrigação como principal meio de produção.

hoje precisa-se de mais apoio governamental em relação as altas taxas subsidiárias, dado a países ricos, menos impostos de exportação para que os nossos produtos sejam reconhecido mundialmente. Facilitando crédito e conhecimento os grandes, médios e pequenos agricultores e pecuarista, que possam investir em máquinas, defencivos, fertilizantes e outras tecnologias em geral.

Estes são alguns itens fundamentais para o aumento da produção de grãos e alimentos do país, onde muito em breve tornaremos o maior produtor de alimentos do mundo.

Itens gramaticais:

Com relação à correção gramatical, verifica-se que o texto apresenta problemas, relativos à pontuação, à ortografia e à concordância e regência verbais. É interessante notar que palavras com grafia correta numa frase se apresentam grafadas erradas em outras. Isso demonstra que o candidato tem conhecimento do assunto, mas acaba apresentando um texto cheio de falhas que poderiam ter sido evitadas, como é o caso de letra minúscula depois do ponto final e no início do parágrafo. Assim é também com respeito à pontuação, grafia e concordância.

a- "*criado 100% orgânico o frango criado a base de milho e soja e outros produtos no mundo, em fruticultura somos o segundo no mundo, destacando o vale do São Francisco que se beneficia da tecnologia da irrigação como principal meio de produção*". Nessa seqüência de frases, há falhas na pontuação que demonstram não só a falta de domínio em reconhecer uma oração mediante a pontuação adequada, como também a presença da oralidade no texto escrito. É de uso generalizado no Sudoeste goiano, a fala sem pausa e sem os operadores mais comuns, como 'e, mas, porque, para, para que'. Esse tipo de impropriedade demonstra a não observância das regras da exposição escrita que não dispensa o cuidado na escolha dos termos para a construção do sentido da frase e nem dispensa a pontuação adequada para a devida interpretação das pausas. A presença da oralidade é perfeitamente aceitável em certos tipos de exposição escrita, mas não o é na dissertação argumentativa do vestibular, cujas exigências são devidamente apresentadas no caderno de redação.

b- Em todo o texto há abundantes exemplos da não observância da norma culta para a grafia das palavras quanto à acentuação das sílabas tônicas não acentuada em '*tenolôgia/tecnológicas*' e em '*precisa-sé*'.

c- "*Facilitando crédito e conhecimento os grandes, médios e pequenos agricultores e pecuarista, que possam investir em máquinas, defencivos, fertilizantes e outras tecnologias em geral*"; o trecho constitui, além de exemplo da não observância da correta grafia das palavras, também exemplo do que foi explicitado na introdução da análise desse texto: a omissão de termos de domínio generalizado 'para'. Esse tipo de omissão, normalmente aceito na atividade oral pelo emprego de elementos extralingüísticos, impede, na escrita, a perfeita concatenação da sentença e, conseqüentemente, trunca a continuidade do discurso.

## Análise da referência, recorrência e seqüência:

A análise da coesão aponta problemas na coesão referencial, na coesão recorrencial e na coesão seqüencial.

a- Observa-se em todos os parágrafos, a repetição desnecessária do termo (mundo).

b- No terceiro parágrafo há falhas no emprego do paralelismo, provocando uma quebra da recorrência coesiva.

c- *"em fruticultura somos o segundo no mundo, destacando o vale do São Francisco que se beneficia da tecnologia da irrigação como principal meio de produção"*. Emprego inadequado do gerúndio para fazer progredir o texto. O gerúndio poderia ser substituído por marcadores conversacionais que introduzem a exemplificação. Outra falha ocorre no emprego do termo 'meio' cujo sentido é inadequado ao contexto. Esse é um tipo de construção comum nas redações analisadas, quando se emprega um termo cujo sentido não é o mais adequado. É possível que esse procedimento se deva à chamada estratégia de preenchimento que consiste em lançar mão de uma série de palavras sem atentar para o sentido exigido no contexto.

d- *"expansão da ecomia brasileira está voltada praticamente para a produção de grãos e alimentos, onde competimos em pé de igualdade com os maiores do mundo/ A carne brasileira é uma das mais vendidas no mundo onde se destaca o boi verde/ aumento da produção de grãos e alimentos do país, onde muito em breve tornaremos o maior produtor de alimentos do mundo"*. No texto são encontradas três falhas quanto ao emprego do pronome relativo 'onde'. Essas falhas revelam, antes de mais nada, presença da oralidade na escrita. Como já explicitado, a oralidade não constitui inadequação, mas na dissertação deve-se observar as normas para a língua escrita.

Como já explicitado anteriormente na análise da correção gramatical, item c, da redação 34, é de uso geral o emprego do pronome relativo 'onde' em lugar de 'que' e de 'o qual' e suas flexões na linguagem oral. Em segundo lugar, esse tipo de construção denota a falta de domínio dos mecanismos lingüísticos para a progressão textual. Nesse tipo de construção é possível observar a não intimidade com a escrita evidenciada pela não seleção de léxico; daí, a repetição *'onde competimos, onde se destaca, onde muito em breve'*.

e- Em todo o texto ocorre a mudança brusca de focalização pelo emprego da primeira pessoa. Esse emprego se justifica pela tentativa de enfatizar o que está sendo afirmado, porém revela a falta de intimidade com a produção escrita do texto dissertativo que dispensa construções desse tipo.

Embora desarticuladas, em alguns trechos, as informações apontam certo conhecimento de mundo. Expansão da economia centrada na produção agrícola é recorrente em outros textos da análise, porém o candidato acrescenta certas informações: a competição do Brasil com países que empregam alta tecnologia na produção agrícola, percentagem da exportação de grãos, aceitabilidade da carne, a posição da fruticultura e a produção do vale do São Francisco. Todas essas informações,

não totalmente imprevisíveis, constituem uma interpretação diferente do conhecimento de mundo necessário para desenvolver o tema.

Redação nº 046

O alto custo em termo da produção no Brasil

O Brasil é um potencial em termo de produção, para o seu consumo próprio e para exportação, seja em agricultura ou pecuária, mas falta apoio do governo, na redução de impostos, abrindo mais cartas de créditos para os produtores.

Com todo esse terreno que possuem, os produtores, sejam eles, de grãos ou de animais, não produzem como queriam e muito menos com qualidade, pois se investirem, a fundo vão gastar e com isso não terão lucro na produção e mesmo vendo isto, o governo não para de cobrar impostos absurdos sobre mercadorias.

Atualmente no Brasil, os proprietários de terras nem sempre tem máquinas apropriadas para sertos tipos de trabalhos e também não possuem locais de armazenagem, por não terem dinheiro para construir os devidos locais, com isso são obrigados a vender seus produtos pelo preço do dia, podendo perder dinheiro se o preço estiver baixo.

Com tudo que foi apresentado o governo deve tomar decisões cabíveis para abaixar mais os impostos e abrir mais créditos para os produtores rurais, se ele quizer que o Brasil produza, mais e melhor, alcançando recordes que possam fazer com que o Brasil seja reconhecido mundialmente...

Itens gramaticais:

A análise gramatical aponta problemas referentes à: pontuação, grafia das palavras, acentuação e ao emprego do pronome.

a- " *Com todo esse terreno que possuem, os produtores, sejam eles, de grãos ou de animais, não produzem como queriam e muito menos com qualidade, pois se investirem, a fundo vão gastar e com isso não terão lucro na produção e mesmo vendo isto, o governo não para de cobrar*". Em dois momentos, houve falha no emprego da vírgula. No primeiro caso '*que possuem, os produtores, sejam eles,*' o uso excessivo da vírgula torna a leitura cansativa. No segundo, '*pois se investirem, a fundo*' a vírgula separa o verbo do termo modificador.

b- Quanto à grafia e à acentuação, as falhas se referem a palavras muito comuns: 'sertos', 'quizer' e à não acentuação do verbo *parar* na 3ª pessoa do singular e *ter* 3ª pessoa do plural.

c- Ainda no segundo parágrafo, a inadequação se refere à pessoa do demonstrativo '*com isso*' '*vendo isto*'. "... *pois se investirem, a fundo vão gastar e com isso não terão*

*lucro na produção e mesmo vendo isto, o governo não para de cobrar impostos absurdos sobre mercadorias".*

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

a- Em "*Com todo esse terreno que possuem*", não há um nome para ser substituído pelo pronome demonstrativo "esse". No entanto, o produtor apela para o contexto para construir a referenciação. No caso em questão, a palavra 'terreno', não aparece no período anterior e é, porém, deduzida do contexto: "*com todo esse terreno que possuem, os produtores, sejam eles, de grãos ou de animais, não produzem como queriam e muito menos com qualidade, pois se investirem, a fundo vão gastar e com isso não terão lucro na produção e mesmo vendo isto, o governo não para de cobrar*". (KOCH, 2002:77-81)

b- "*O Brasil é um potencial em termo de produção, para o seu consumo próprio e para exportação, seja em agricultura ou pecuária, mas falta apoio do governo, na redução de impostos, abrindo mais cartas de créditos para os produtores./ se ele quiser que o Brasil produza, mais e melhor, alcançando recordes que possam fazer com que o Brasil seja reconhecido mundialmente.../*". Nos dois trechos há falhas na coesão recorrencial, no emprego do paralelismo. Esses dois trechos também exemplificam a inadequação no emprego do gerúndio e, o segundo trecho revela ainda a inabilidade no emprego da subordinação.

O texto apresenta baixo nível de informação em um discurso circular, sem progressão. Não são apresentados argumentos que comprovem a falta de apoio do governo em fazer melhorar a produção agrícola. Outra informação acenada e não desenvolvida está em: "*...pois se investirem, a fundo vão gastar e com isso não terão lucro na produção*". O candidato apresenta julgamentos para os quais faltam dados comprobatórios.

O texto apresenta além dos problemas já levantados, a inadequada progressão. No terceiro parágrafo, por exemplo, são apontadas idéias que precisam ser desenvolvidas e para isso exigem emprego adequado dos mecanismos da coesão seqüencial. Essas falhas prejudicam o sentido do texto e demonstram inabilidade na escolha das palavras para a produção do que se deseja enunciar.

Redação nº 058

Transgenia

O Brasil possui uma produção de grãos considerável para um país de terceiro mundo, mas, deixa muito a desejar, em relação a redução de gastos e melhores resultados na produção. Dirigentes do país, buscam uma saída e encontram uma polêmica: aceitação ou omissão dos transgênicos.

Alguns acham que a aceitação dos grãos geneticamente modificados, resulta a qualidade, ou redução de custos, maior produção e em menos tempo. Além do mais acreditam que a invenção,

sendo originária de um laboratório americano de altas conceituações, é segura para a saúde e significa evolução e desenvolvimento.

Há também os contraditórios, que por sua vez, discordam da qualidade dos grãos de laboratórios, defendendo a tese de que podem causar danos irreparáveis a saúde, e ao meio ambiente, através da cadeia alimentar. Acreditam, que essa é só mais uma forma americana de fazer o Brasil engolir, mais uma de suas invenções.

Os observadores, cujas opiniões se divergem, torcem para que o Brasil siga um caminho evolutivo e saudável.

Itens gramaticais:

O texto apresenta alguns problemas relativos à pontuação e à regência nominal.

a- " *O Brasil possui uma produção de grãos considerável para um país de terceiro mundo, mas, deixa muito a desejar, em relação a redução de gastos e melhores resultados na produção. Dirigentes do país, buscam uma saída / a aceitação dos grãos geneticamente modificados, resulta a qualidade, ou redução de custos / Há também os contraditórios, que por sua vez, discordam da qualidade dos grãos de laboratórios, defendendo a tese de que podem causar danos irreparáveis a saúde, e ao meio ambiente, através da cadeia alimentar*". Nessas frases há vírgulas em excesso; o emprego inadequado da pontuação resulta em frases emendadas. A última oração apresenta, além da pontuação inadequada, ambigüidade no emprego da elipse do sujeito de 'podem'.

b- Nos trechos " *em relação a redução de gastos e melhores resultados/ resulta a qualidade*" observa-se falha na regência nominal na omissão da preposição 'a' e regência verbal na omissão da preposição 'em'.

A análise da referência, recorrência e seqüência aponta problemas na coesão referencial, na coesão recorrencial e principalmente na coesão seqüencial.

a- " *O Brasil possui uma produção de grãos considerável para um país de terceiro mundo, mas, deixa muito a desejar, em relação a redução de gastos e melhores resultados na produção*". Como já explicitado na análise da redação 023 - análise da coesão, item b - a conjunção 'mas' tem a função de ligar orações ou termos de igual função, acrescentando-lhes uma idéia de contraste e nesse caso o contraste não se estabelece entre os termos '*produção de grãos, redução de gastos e melhoria nos resultados*'. A coesão seqüencial foi desrespeitada prejudicando a coerência. Infere-se desse tipo de ocorrência a não intimidade com a escrita pela não seleção de léxico de sentido adequado ao contexto.

b- Entre os dois períodos do primeiro parágrafo, a coesão seqüencial também é prejudicada, como se observa: " *O Brasil possui uma produção de grãos considerável para um país de terceiro mundo, mas, deixa muito a desejar, em relação a redução de gastos e melhores resultados na produção. Dirigentes do país, buscam uma saída e encontram uma polêmica: aceitação ou omissão dos transgênicos*". O terceiro e quarto

períodos não complementam, nem retomam o primeiro, dando origem a um parágrafo esfacelado.

c- Uma outra falha na coesão referencial se refere aos termos '*os contraditórios*' e '*os observadores*' não explicados no texto. A falha se deve à falta de dados para explicar esses termos: quem são os contraditórios e quem são os observadores.

O texto apresenta nível muito baixo de informações. Logo na introdução, há um embaralhamento de informações: produção considerável de grãos, redução de gastos e melhoria na produção. Em seguida a afirmação generalizada de que dirigentes do país buscam a solução e encontram uma polêmica em relação aos transgênicos. No segundo parágrafo, a tônica é responsabilizar um laboratório pela aceitação dos grãos geneticamente modificados e no terceiro parágrafo, a tônica é a não aceitação desses grãos. O último parágrafo não conclui o assunto e deixa a idéia de torcida 'para que o Brasil siga um caminho evolutivo e saudável'. É interessante ressaltar que, responsabilizar os Estados Unidos, ou algum órgão americano por algo negativo, é informação comum à maioria dos textos analisados.

Outro detalhe interessante a se observar nessa redação é grafia e acentuação corretas das palavras. No entanto, esse texto se aproxima mais do não - texto pela não relação de sentido entre os enunciados.

Redação nº 069

Brasil, celeiro mundial!

A agricultura brasileira está se expandindo cada vez mais, tornando assim uma forte base na economia mundial. O desenvolvimento de máquinas, aliado ao aperfeiçoamento de solos e sementes, nos leva a crer que logo, o Brasil será uma grande potência na produção de grãos.

O agronegócio exportador, é uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis, o clima favorável e que possui tecnologia para aplicar em sua produção, mostrar sua força no mercado, conquistando sua autonomia, conseguindo até ter uma economia sustentável mas para isso é preciso que tenha investimentos e algumas políticas de proteção ao pequeno produtor, pois primeiro deve estabilizar o mercado interno.

A produção de alimentos, é uma área de interesse para todos os países, pois a fome é uma problema mundial e para sua erradicação, é preciso uma maior produção de alimentos e uma melhor distribuição destes na sociedade, pois além de saciar a fome é preciso obter os nutrientes necessários para uma vida saudável.

Portanto, investir na agricultura é sem dúvidas um bom negócio pois, dá ao cidadão o direito de se alimentar e principalmente traz o retorno tão ambicionado de ser um grande exportador,

conquistando então uma forte e sólida economia pois é de grão em grão que o celeiro se enche.

#### Itens gramaticais

Na análise gramatical, observou-se que o texto apresenta falhas na pontuação e no emprego dos relativos 'onde / que' e da conjunção 'pois'.

a- *"O agronegócio exportador, é uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis, o clima favorável e que possui tecnologia para aplicar em sua produção, mostrar sua força no mercado, conquistando sua autonomia, conseguindo até ter uma economia sustentável mas para isso é preciso que tenha investimentos e algumas políticas de proteção ao pequeno produtor, pois primeiro deve estabilizar o mercado interno/ A produção de alimentos, é uma área de interesse para todos os países, pois a fome é uma problema mundial e para sua erradicação, é preciso uma maior produção de alimentos e uma melhor distribuição destes na sociedade, pois além de saciar a fome é preciso obter os nutrientes necessários para uma vida saudável/ O desenvolvimento de máquinas, aliado ao aperfeiçoamento de solos e sementes, nos leva a crer que logo, o Brasil será uma grande potência na produção de grãos"*. Como retratam os trechos destacados acima, as falhas indicam não domínio do emprego da vírgula; a maioria dessas falhas está em separar o sujeito do predicado.

Outra falha está no emprego do pronome pessoal do caso oblíquo 'nos' constituindo quebra de focalização.

O pronome relativo 'onde' foi empregado no lugar de 'cujos', na sentença: *"O agronegócio exportador, é uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis"*. Como já explicitado anteriormente na análise das redações 034 e 035, é comum o emprego generalizado do relativo 'onde' em substituição aos demais pronomes relativos.

O pronome relativo 'que' tem emprego desnecessário na sentença *"uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis, o clima favorável e que possui tecnologia para aplicar em sua produção"*. Quanto à conjunção 'pois' - que aparece quatro vezes nos dois últimos parágrafos - pode ser omitida em algumas das frases ou, em outras, pode ser substituída por outras conjunções, inclusive pelas que introduzem oração subordinada.

#### Análise da referência, recorrência e seqüência:

Na análise da coesão foi possível observar inadequações na coesão referencial, recorrencial e seqüencial.

a- *"A agricultura brasileira está se expandindo cada vez mais, tornando assim uma forte base na economia mundial"*. O termo 'brasileira' não é retomado em 'mundial', prejudicando a coesão referencial pela não reiteração do termo já conhecido. Esse é um tipo de construção comum a muitos textos do corpus; as informações são acenadas, mas não desenvolvidas. Faltam as informações que completem a idéia de expansão da

agricultura brasileira e, ao invés de completar a informação já anunciada, passa-se a novos dados que também ficam incompletos.

b- "*O agronegócio exportador, é uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis, o clima favorável e que possui tecnologia para aplicar em sua produção/ mostrar sua força no mercado, conquistando sua autonomia, conseguindo até ter uma economia sustentável mas para isso é preciso que tenha investimentos e algumas políticas de proteção ao pequeno produtor,...*"; nesses trechos as falhas podem ser corrigidas empregando-se a recorrência de termos através do paralelismo e através da inclusão de operadores que somam argumentos a favor de determinada conclusão. O paralelismo é um recurso importante da coesão recorrencial por veicular informações novas através de uma estrutura que se repete, mas que tem o poder de fazer progredir o texto.

O trecho poderia ter, entre outras construções, essa: "*O agronegócio exportador é uma boa oportunidade para o Brasil cujos solos são férteis e cujo clima é favorável. Além disso, o país possui tecnologia para aplicar em sua produção agrícola e mostrar sua força no mercado*".

c- Em "*é preciso uma maior produção de alimentos e uma melhor distribuição destes na sociedade, pois além de saciar a fome é preciso obter os nutrientes necessários para uma vida saudável*", o paralelismo estabelecido não corresponde ao sentido que se quer do enunciado. O termo a que se refere '*saciar*' não corresponde ao termo a que se refere '*obter*'. A melhor distribuição de alimentos sacia a fome, mas não obtém os nutrientes. Em 'b' e 'c' as inadequações de emprego dos recursos lingüísticos para fazer progredir o texto são semelhantes. Esse tipo de construção denuncia a falta de intimidade com o texto escrito que exige maior cuidado no emprego das palavras, seleção e organização dessas palavras.

No 2º parágrafo, a coesão seqüencial é prejudicada pela não observância da seqüenciação por conexão. A restrição ou delimitação não foi respeitada no trecho "*O agronegócio exportador, é uma boa oportunidade para o país, onde seus solos são férteis, o clima favorável e que possui tecnologia para...*" pela ausência do relativo '*cujos*'.

A repetição da conjunção '*pois*' no 2º, 3º e 4º parágrafos, como já explicitado na análise gramatical, poderia ter sido evitada, empregando-se outras conjunções, inclusive, aquelas que introduzem orações subordinadas. A repetição em si não constitui falha e pode, inclusive, constituir importante recurso textual, mas no caso da redação dissertativa, a construção demonstra falta de propriedade na escolha lexical.

Em: "*Portanto, investir na agricultura é sem dúvidas um bom negócio pois, dá ao cidadão o direito de se alimentar e principalmente...*", o emprego da conjunção '*pois*' não estabelece a explicação ou a justificativa a que se propõe. Investimento na agricultura não implica em assegurar o direito à alimentação, o que redundaria em baixo nível de informações. Embora tenham sido introduzidas algumas boas idéias como: "*desenvolvimento de máquinas, aperfeiçoamento de solos e sementes, agronegócio exportador, solos férteis, clima favorável*", essas idéias não são desenvolvidas e por isso nada de novo acrescentam ao texto. O enunciado '*investir na agricultura é sem dúvidas um bom negócio para o país*' para o qual não foi apresentado argumentos - porque é um bom negócio, como, quando, sob que circunstância - denuncia o não

conhecimento de mundo necessário para a adequada relação de sentido entre as informações.

Ocorrências como essa, conduzem à conclusão de que, no ensino da redação, é preciso chamar a atenção do estudante para o fato de que boas informações não são suficientes para a construção de um texto e de que é necessário que essas boas informações sejam desenvolvidas e mantenham relação de sentido entre si.

Há outros textos no corpus que mencionam, como esse, a necessidade do aumento da produção de grãos para acabar com a fome no mundo e defendem a idéia de que através da agricultura o país atingirá a sua independência econômica.

#### Redação nº 070

##### O país em crescimento

O Brasil é um país em desenvolvimento, e como vários outros emergentes vem procurando se destacar no cenário internacional. Para isso é necessário uma política expansionista comercial, uma organização interna da produção de grãos e investimentos na área da tecnologia.

Podemos perceber que vem sendo feitos esforços para uma ampliação do comércio brasileiro pelo mundo, a busca por parcerias comerciais em países como a África e o Egito é um ótimo começo para se chegar a expansão econômica do nosso país.

O país está produzindo cada vez mais, quebrando barreiras e batendo recordes de produção. Para que esse crescimento da agricultura continue acontecendo, e melhore cada vez mais é necessário que o governo envista na tecnologia e em incentivos para os produtores

O nosso país tem grandes chances de se tornar um país cada vez melhor, socialmente e economicamente, pois é um país grande, e só precisa demonstrar seu papel de grandeza internacionalmente.

Nós precisamos acreditar e nos empenhar para o crescimento do nosso país, usando a consciência e colocando pessoas capazes para governalo, não pense que não pode nada e sim contribua para melhorar seu país.

#### Itens gramaticais:

Como a maioria dos textos analisados, esse apresenta inadequações na pontuação, na grafia, na acentuação, na concordância e na regência.

a- "*esforços para uma ampliação do comércio brasileiro pelo mundo, a busca por parcerias comerciais em países como a África e o Egito é um ótimo começo/ Para que esse crescimento da agricultura continue acontecendo, e melhore cada vez mais é necessário/ pessoas capazes para governalo, não pense que não pode nada e sim contribua...*" , são exemplos de erros no emprego da vírgula.

b- Em: " *envista na tecnologia e em incentivos / precisa / Nós pressizamos nos enpenhar / consciencia e governalo*", observa-se falhas na grafia das palavras. É interessante observar dois detalhes nesse texto: a grafia diferente para 'preciza/pressizamos' e o fato de os erros na grafia aparecerem nos dois últimos parágrafos.

c- " ... *é um ótimo começo para se chegar a expansão econômica*". Há falha na regência verbal, mas não prejudica em nada a compreensão do raciocínio.

Análise da coesão referencial, recorrência e seqüência:

a- No primeiro parágrafo: " *O Brasil é um país em desenvolvimento, e como vários outros emergentes vem procurando se destacar no cenário internacional. Para isso é necessário uma política expansionista comercial, uma organização interna da produção de grãos e investimentos na área da tecnologia*". A expressão 'vem procurando se destacar' retomada em 'para isso' no período seguinte, exige complementação através da argumentação e ou explicação. A falha na coesão recorrencial ocorre, muitas vezes, em função da não progressão da informação. Nesse caso, a expressão foi retomada, mas não houve acréscimo de informações para levar a informação adiante. A coesão recorrencial se constitui na retomada de uma estrutura com o acréscimo de mais informações. É a articulação da informação nova com a informação já conhecida.

b- A coesão seqüencial é prejudicada em todo o texto. Na introdução foi incluída a idéia de desenvolvimento do país no cenário internacional, mas a idéia não tem continuidade no período seguinte, nem é retomada em outros parágrafos. No 2º parágrafo ocorrem falhas semelhantes: a idéia de expansão comercial é introduzida mas não é desenvolvida; essa falha resulta na insuficiência de dados para que o receptor faça a inferência da informação; tal falha infringe o fator informatividade, a relação de sentido e a coesão semântica.

O 3º parágrafo reafirma a idéia de que cabe ao governo promover o desenvolvimento no país, investindo em tecnologia e incentivos aos produtores. O 4º nada acrescenta e o 5º parágrafo conclui condicionando o crescimento econômico do país à consciência na hora da escolha dos representantes. A solução encontrada para o crescimento econômico é apresentada em " *Nós pressizamos acreditar e nos enpenhar*". Esse tipo de conclusão condicionando o desenvolvimento econômico do país à tomada de consciência do povo denuncia a preocupação em apresentar uma solução seja ela qual for, sem um exame racional da questão através do desenvolvimento das idéias, da continuidade das informações e da relação de sentido.

A informatividade é prejudicada nesse texto pela não suficiência de dados, pela não progressão das relações de sentido. Um exemplo disso está no primeiro parágrafo, conforme já analisado em coesão recorrencial, item 'c'; como as informações das linhas iniciais não são retomadas no plano semântico, faltam dados para se fazer a inferência desejada. No segundo parágrafo a falha é semelhante: para a informação de que o comércio brasileiro com determinados países está sendo ampliado, não são oferecidos dados suficientes para completar a informação.

## Redação nº 082

### A capacidade de alta produção

O Brasil possui uma produção larga e farta, mas para um bom crescimento da produção é necessário a implantação de novas tecnologias e um melhor aproveitamento do solo. É possível encontrar soluções para isso?

O nosso território possui extensas terras onde já existem lavouras, mas também ainda devemos aproveitar-lo mais, colocar métodos de irrigação em épocas de estiagem.

Não só devemos pensar na produção em grande extensão de terras, mas também na alta produção em pouco espaço. Por isso deve reunir técnicas capazes de estudar o melhor modo de aproveitamento do solo.

Deve ser estudado não somente a produção, mas também para onde deve escoar-la. Uma análise também na linha de correção do solo é necessário para a utilização de agrotóxicos, porque com o uso irregular causa muitos prejuízos.

Já possuímos uma alta produção e um grande mercado, mas não estamos capacitados para a ocorrência de um super consumo, por isso devemos estudar novas tecnologias capazes de atender e suprir às necessidades que virão surgir no futuro.

### Itens gramaticais:

O texto apresenta problemas relativos à ortografia, à concordância e à regência verbal, como:

a- "*devemos aproveitar-lo mais, colocar métodos de irrigação em épocas de estiagem.*"  
Falha no emprego da vírgula e inadequação no uso do verbo 'colocar' para o termo '*métodos*'.

b- "*possível encontrar/ aproveitar-lo/ capazes de/ escoar-la. / muitos prejuízos/ possuímos / capazes*", são os erros na grafia e na acentuação.

c- Em: "*é necessário a implantação/ Uma análise também na linha de correção do solo é necessário para a utilização/ atender e suprir às necessidades que virão surgir no futuro/ Deve ser estudado não somente a produção*", são observados erros na concordância nominal e na regência verbal '*atender e suprir às*' e redundância em '*virão surgir no futuro*'.

### Análise da referência, recorrência e seqüência:

A análise da coesão aponta problemas na coesão referencial, na coesão recorrencial e na coesão seqüencial.

a- Em "*É possível encontrar soluções para isso ?*", não se identificou elementos ou expressões retomadas pelo termo '*isso*'. O pronome em destaque poderia ter sido

empregado como uma pró-forma pronominal substituindo anaforicamente uma estrutura da superfície textual, mas nesse caso essa estrutura não existe. No plano semântico, não há nenhuma referência a problemas que justifiquem a pergunta 'é possível encontrar soluções?'

b- " Não só devemos pensar na produção em grande extensão de terras, mas também na alta produção em pouco espaço. Por isso deve reunir técnicas capazes de estudar o melhor modo de aproveitamento do solo". A inadequada coesão entre termos ocorre na supressão do sujeito do verbo 'dever', na terceira pessoa do singular. Não se infere daí a quem cabe a responsabilidade de 'reunir as tais técnicas'.

c- Em "Uma análise também na linha de correção do solo é necessário para a utilização de agrotóxicos, porque com o uso irregular causa muitos prejuízos", além da falha na concordância, a omissão do recurso coesivo da substituição ou da reiteração prejudicou o trecho. O trecho serve para se observar em que contextos ocorrem as dificuldades quanto ao emprego dos recursos coesivos, considerando-se o nível de escolaridade do produtor do texto. O trecho poderia ser reorganizado assim: *Uma análise na linha de correção do solo é necessária para a utilização de agrotóxicos, porque o uso irregular desses produtos causa muitos prejuízos ...*'.

d- " O Brasil possui uma produção larga e farta, mas para um bom crescimento da produção é necessário a implantação de novas tecnologias e um melhor aproveitamento do solo ". Não foi possível identificar nenhum contraste entre as duas sentenças, portanto, a coesão seqüencial através do operador do discurso 'mas' não foi respeitada, o que fere a relação de sentidos. Tem-se, então, coesão e coerência quebradas.

e- " O nosso território possui extensas terras onde já existem lavouras, mas também ainda devemos aproveitar-lo mais, colocar métodos de irrigação em épocas de estiagem". Aqui, a inadequação se refere ao emprego do paralelismo introduzido por 'mas também ainda'. O candidato poderia ter optado por uma das conjunções, por exemplo, a que agrega sentido de oposição para dar continuidade à informação inicial de que há lavouras e de que essas lavouras podem ser melhor aproveitadas no período da estiagem através do emprego adequado da tecnologia de irrigação.

f- "Não só devemos pensar na produção em grande extensão de terras, mas também na alta produção em pouco espaço". A oposição que se quis criar entre os termos 'grande/pouco' foi prejudicada.

g- Em " Deve ser estudado não somente a produção, mas também para onde deve escoar-la. Uma análise também na linha de correção do solo é necessário". Aqui ocorre o inverso da definitivização, recurso da coesão referencial. O receptor pode inferir de 'análise' como uma retomada de 'deve ser estudado' pelo termo 'também' que soma argumentos para determinada conclusão.

Quanto à informatividade o texto fica prejudicado pela não continuidade dos argumentos. Há mudança brusca de focalização no enunciado quando há falhas na referência, na recorrência e na seqüência. O receptor espera uma informação, acenada no texto, que não se realiza satisfatoriamente ou no plano formal e ou no plano semântico.

Há dados nesse texto, como a preocupação com análise do solo para seu melhor aproveitamento e a preocupação com a irregularidade na aplicação de produtos químicos, que fogem ao comumente encontrado nos outros textos do corpus: *'necessidade de investimentos no setor agrícola e a idéia de que esse investimento é de responsabilidade do governo'*, mas o texto apresenta falhas que impedem a informação coerente das idéias. E essas falhas se encontram no nível da coesão referencial, recorrencial e, principalmente, seqüencial. Os três tipos de coesão são importantes para a textualidade, porém é na coesão seqüencial que as relações de sentido e de não-contradição com o mundo são percebidas.

Redação nº 087

### Brasil - Uma super potência

Estudos mostram que o Brasil está em pleno desenvolvimento econômico, devido ao seu pleno crescimento agrícola contudo favorecendo a exportação de grãos para países da Ásia.

Cientistas e produtores estão empenhados, em busca de resultados satisfatórios, na produção de grãos para que o Brasil possa exportar e se manter estável, sem importar grãos de outros países.

A tecnologia, é fator indispensável pois através desta, pesquisadores estão desenvolvendo sementes com auto poder germinativo e plantas resisten a pragas e doenças

A agricultura bateu record de produção no ano de 2003 exportando principalmente à China. A perspectiva para o ano de 2004 venham ocorrer mais exportações e o mercado interno se mantenha estável.

Portanto, o Brasil está instalando uma economia forte e promissora desempenhando um papel importante no mercado externo e interno com sua produção de grãos.

Itens gramaticais:

Há falhas quanto à pontuação, à ortografia, à regência e quanto à separação de sílabas.

a- " *A tecnologia, é fator indispensável* ". Nesse trecho a vírgula separa sujeito e predicado. E em " *o Brasil está instalando uma economia forte e promissora desempenhando um papel importante no mercado externo e interno com sua produção de grãos*". A falha é justamente a omissão da vírgula.

b- "*crescimento agrícola / de grãos / outros países/ plantas resisten a pragas e doenças*", são exemplos de falhas na acentuação, na grafia e na separação de sílaba. É interessante notar que a palavra 'países' aparece duas vezes. A primeira devidamente acentuada e a segunda, não. Em " *plantas resisten a pragas*", talvez se quisesse registrar plantas 'resistentes' e não, 'resistem'.

c- " *A perspectiva para o ano de 2004 venham ocorrer mais exportações e o mercado interno se mantenha estável*". Nesse trecho a falha ocorre na omissão de elemento conector; '*a perspectiva é que venham ocorrer mais exportações*', que não prejudica a compreensão, mas quebra a coerência.

Análise da referência, recorrência e seqüência:

A análise da coesão aponta problemas na coesão seqüencial; trata-se do emprego inadequado do operador '*contudo*' com carga argumentativa que aponta oposição.

a- " *Estudos mostram que o Brasil está em pleno desenvolvimento econômico, devido ao seu pleno crescimento agrícola contudo favorecendo a exportação de grãos para países da Ásia*". A conjunção '*contudo*' tem a função de ligar orações ou termos de igual função, acrescentando-lhes uma idéia de contraste e nesse caso o contraste não se estabelece entre as sentenças e isso prejudica a seqüência coesiva do período com conseqüente comprometimento da coerência pela não relação de sentido.

O texto apresenta também baixo nível de informação. Há a tentativa de informar, mas faltam dados para a devida inferência dessas informações para que o ato comunicativo se efetive. Por exemplo, em " *favorecendo a exportação de grãos para países da Ásia*" e em " *A agricultura bateu record de produção no ano de 2003 exportando principalmente à China*". Como não são apresentados argumentos para comprovar ou justificar a afirmação, infere-se que as informações são verdades inquestionáveis que dispensam a adequada argumentação ou explicação.

Como já explicitado na análise da coesão, o primeiro parágrafo dá uma pista, mas essa pista não tem continuidade no plano semântico, o que prejudica o nível de informatividade do texto. Além disso, os parágrafos estão desarticulados entre si acentuando a falha na seqüência e conseqüentemente na informatividade e na coerência. A coerência é quebrada também pela omissão da vírgula no trecho " *o Brasil está instalando uma economia forte e promissora desempenhando um papel importante no mercado externo e interno com sua produção de grãos*" por dificultar a referenciação.

Redação nº 090

Tecnologia e Produção

Os estudos tecnológicos no campo esta voltado para o melhoramento na produção de alimentos, mas a realidade é que os grandes empresários do campo estão voltados aos plantios que visam maiores lucros.

Temos hoje em grande crescimento, o plantio de algodão, sendo que o mesmo alta no preço conforme dados fornecidos pela revista "Globo Rural". Com essa melhora no preço, a região Centro-Oeste vem almentando a quantidade de área plantada com essa cultura.

A briga pela liberação de grãos transgênico para o plantio também contribui para essa redução de alimentos nas reservas, pois enquanto os produtores brigam pela liberação, existem organizações

que não aprova o plantio temendo problemas futuros para a saúde humana.

Com isso a produção vem diminuindo dia a dia, mas para a população não importa o que e como sera plantada e sim o que não pode é faltar na mesa pelo fato de não plantar.

No presente deve-se preocupar em plantar com tecnologia, no futuro teremos resultados seja ele positivos ou negativos. Os positivos é sinal que a tecnologia vem fazendo seu papel no campo, e os negativos é sinal tende a corrigir os erros para chegar a perfeição. Assim posso ver uma grande expansão da economia brasileira.

Itens gramaticais:

As falhas observadas aqui se referem à pontuação, ortografia, concordância e regência nominal.

a- "*Temos hoje em grande crescimento, o plantio de algodão*". Há o inadequado emprego da vírgula por separar o verbo 'temos' do complemento 'o plantio de algodão'.

b- "*esta/ almentando a quantidade/ e como sera*". Apresenta grafia inadequada da palavra 'aumentando' e omissão do acento gráfico para a palavra 'será'.

c- "*Os estudos tecnologicos no campo esta voltado para/ existem organizações que não aprova / teremos resultados seja ele positivos ou negativos/ Os positivos é sinal que a tecnologia vem fazendo seu papel no campo, e os negativos é sinal tende a corrigir os erros para chegar a perfeição*". Nesses trechos, ocorre inadequada concordância, por exemplo: '*os estudos...esta voltado*'; '*existem organizações que não aprova*'; '*teremos resultados seja ele positivos ou negativos*'.

Em: "*Os positivos é sinal que a tecnologia vem fazendo seu papel no campo*", a inadequação diz respeito à regência pela omissão da preposição 'de'. E em: "*os negativos é sinal tende a corrigir os erros*", a inadequação diz respeito à elipse do sujeito do verbo 'tende', que não se pode depreender na frase. E, em "*para chegar a perfeição*", ocorre omissão da preposição 'a', mas não prejudica a coerência.

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

A análise do texto dá conta de inadequações que prejudicam a coesão referencial, recorrencial e seqüencial.

a- "*A briga pela liberação de grãos trangênico para o plantio também contribui para essa redução de alimentos nas reservas*". Aqui se observa a falha na substituição através da pronominalização. Um termo não pode ser retomado se não constar na estrutura superficial. E, antes dessa sentença, não há registro de 'redução'. Portanto, há falha na coesão referencial, prejudicando a coerência.

b- "*Com isso a produção vem diminuindo dia a dia, mas para a população não importa o que e como sera plantada e sim o que não pode é faltar na mesa pelo fato de não*

*plantar*". Observa-se, nesse trecho, um embaralhamento de informações pelo emprego inadequado do paralelismo através do termo *'importa'*. Ao invés do paralelismo deveria ter sido empregada a recorrência de termos que tem, dentre outras funções, a de intensificar o que se deseja anunciar.

Outra inadequação observada nessa redação é quanto à mudança de focalização. Parte da primeira pessoa do plural em *"Temos hoje"* para a terceira do singular em *"No presente deve-se preocupar"* e termina na primeira do singular, em *"Assim posso ver"*.

c- *" Os estudos tecnologicos no campo esta voltado para o melhoramento na produção de alimentos, mas a realidade é que os grandes empresários do campo estão voltados aos plantios que visam maiores lucros"*. Há duas inadequações aqui. A primeira é quanto ao emprego de *mas*'; a sentença coordenada pelo operador em destaque não apresenta sentido completo. Conforme explicitado em outras análises, como as dos textos 023 e 058, a conjunção *'mas'* tem a função de ligar orações ou termos de igual função, acrescentando-lhes uma idéia de contraste e, nesse caso, o contraste não se estabelece exatamente porque falta uma segunda sentença de igual função. A coesão seqüencial que se quis criar não se efetiva e isso se reflete no plano conceptual.

A segunda inadequação se deve ao emprego do pronome relativo *'que'* que retoma o termo antecedente mais próximo, *'plantios'* quando o candidato quis retomar o termo também antecedente, *'empresários'*. Outra vez não se observou a devida coesão seqüencial, o que prejudicou a coerência.

O texto também apresenta baixo nível de suficiência de dados através dos quais o receptor possa inferir as informações que se quis comunicar. Há dados novos que não são concluídos. O candidato acena determinadas informações com alto nível de informatividade que se perde por não haver dados suficientes. São acenadas algumas informações a respeito da alta tecnologia empregada no campo, do aumento do plantio do algodão no Centro-Oeste, que não são desenvolvidas.

#### Redação nº 095

##### Crescimento na agricultura brasileira

Nos dias atuais, deparamos com uma realidade ao nosso favor. A falta de alimentos futuramente. Um país tão abençoado como o nosso deve se beneficiar desse fato para crescer.

Se pudermos produzir ainda mais e com qualidade exportaremos mais. Como? Investindo nas área tecnológicas e nos produtores rurais. Na área tecnológica pesquisas científicas podem detectar a melhor hora de plantar, melhores grãos, maquinários mais eficientes. Se o produtor rural tiver possibilidades reais e favoráveis de financiamento, com certeza ele vai investir isso em melhoria para sua lavoura. Tudo isso em pratica só vai haver produtividade.

Já somos um grande exportador, mas havendo esforços de todos os setores com certeza, daqui a poucos anos produziremos e exportaremos mais. E com isso haverá um aumento significativo na

nossa economia. E com tudo que temos a nosso favor clima, terras. Ninguém conseguirá nos parar.

Itens gramaticais:

De acordo com a análise gramatical, o texto apresenta problemas relativos à pontuação, à ortografia e à concordância e à regência verbais. É interessante notar que palavras com grafia correta numa frase se apresentam grafadas erradas em outras. Outro dado interessante nesse texto é o emprego da letra minúscula depois do ponto final e no início do parágrafo. Assim é também com respeito à pontuação e concordância.

a- " *Nos dias atuais, deparamos com uma realidade ao nosso favor. A falta de alimentos futuramente / Um país tão abençoado como o nosso deve se beneficiar desse fato para crescer. / Já somos um grande exportador, mas havendo esforços de todos os setores com certeza, daqui a poucos anos produziremos e exportaremos mais. E com isso haverá um aumento significativo na nossa economia. / E com tudo que temos a nosso favor clima, terras. Ninguém conseguirá nos parar*". O trecho destacado revela problemas quanto ao emprego da pontuação. No primeiro período em lugar do ponto deveria ter sido usado dois pontos (:); e no último, em lugar do ponto, a vírgula.

A pontuação inadequada interrompe a continuidade do período no primeiro e no último período. No primeiro, em lugar do ponto, deveria ter sido usado dois pontos (:); e, no último, a vírgula deveria ter sido empregada em lugar do ponto. Já em: " *mas havendo esforços de todos os setores com certeza, daqui a poucos anos produziremos e exportaremos mais*" , a falha na pontuação obscurece o sentido do período.

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

A análise da coesão aponta problemas na coesão referencial, na coesão recorrencial e na coesão seqüencial.

a- O primeiro parágrafo apresenta emprego da coesão referencial formalmente correta pelo emprego do artigo definido – a definivação . No entanto, no plano semântico, o parágrafo é prejudicado. Em, " *Nos dias atuais, deparamos com uma realidade ao nosso favor. A falta de alimentos futuramente*", entende-se que 'a falta de alimentos' define 'uma realidade'. Já em " *Um país tão abençoado como o nosso deve se beneficiar desse fato para crescer*", a pronominalização é corretamente empregada, " *desse fato*" retoma " *abençoado*"; porém, não se sabe qual a idéia a ser comunicada com ' *um país abençoado*'. Portanto, tem-se o emprego da coesão referencial, mas falta aí a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, no plano lingüístico.

b- O segundo parágrafo se propõe a apresentar duas soluções, " *Investindo nas área tecnológicas e nos produtores rurais*", para produzir mais e com mais qualidade. No entanto, apresenta apenas uma das soluções: " *Na área tecnológica pesquisas científicas podem detectar a melhor hora de plantar, melhores grãos, maquinários mais eficientes*" e a segunda solução se perde em uma suposição: " *Se o produtor rural tiver possibilidades reais e favoráveis de financiamento, com certeza ele vai investir isso em melhoria para sua lavoura*" logo, a recorrência de termos, que tem por função deixar

fluir o texto através da retomada de um dado dado para introduzir um dado novo, foi quebrada.

A mesma coisa acontece no último parágrafo quando é anunciada a sentença " *Já somos um grande exportador, mas havendo esforços de todos os setores ...*" que não é retomada para explicar que 'setores' devem fazer os esforços. Essas falhas revelam falta de domínio dos mecanismos lingüísticos para fazer fluir o texto e a não observação da coerência do enunciado. Há a necessidade de desenvolvimento dos enunciados no plano lógico-semântico- cognitivo para se permitir a inferência das informações que se deseja anunciar.

O texto apresenta baixo nível de informações em decorrência das falhas coesivas. Embora as informações não sejam de todo imprevisíveis, elas constituem uma interpretação diferente do conhecimento de mundo necessário para o desenvolvimento do tema. No entanto, o ato comunicativo não se efetiva pela quebra, em algum ponto, da coerência - o plano lógico-semântico-cognitivo - que se manifesta através da coesão - o plano lingüístico.

#### Redação nº 100

#### Evolução

O mundo passa por um processo de evolução natural, onde adquirimos avanços em todas as áreas, umas mais outras menos.

O problema da alimentação mundial envolve vários aspectos, pois a população mundial vem crescendo, e com a medicina que avança a cada dia, proporcionando ao ser humano viver mais e com uma qualidade de vida melhor

A agricultura avançou também, mas a população aumenta de forma astronômica, podendo causar serios problemas a longo prazo, caso nada seja feito.

O problema da alimentação mundial, passa pela conscientização do mundo, pois se desperdiça toneladas de alimentos todos os dias.

Um dado importante, e que morre mais pessoas por se alimentarem de forma exagerada, do que de fome.

Para combater a fome não podemos apenas aumentar a quantidade de alimentos, precisamos combater o desperdício, e conscientizar o mundo da importância de não se desperdiçar os alimentos, esse é o caminho para que no futuro não venhamos a ter mais problemas com a alimentação.

#### Itens gramaticais:

Na análise gramatical, observaram-se falhas na pontuação, na acentuação, na grafia das palavras e na regência.

a- " *O problema da alimentação mundial, passa pela conscientização do mundo/ Um dado importante, e que morre mais pessoas por se alimentarem de forma exagerada, do*

*que de fome. Para combater a fome não podemos apenas aumentar a quantidade de alimentos, precisamos combater o desperdício, e conscientizar o mundo da importância de não se desperdiçar os alimentos, esse e o caminho para que no futuro não venhamos a ter mais problemas com a alimentação*". Como mostram os trechos destacados acima, as falhas indicam o não domínio da pontuação, como: a omissão do ponto no final do segundo parágrafo; o emprego da vírgula em lugar do ponto; a não observância da grafia e da acentuação corretas das palavras '*conscientização, ezagerada, precisamos, conscientizar, astronomica, serios, desperdício e importancia*'.

Em "*Um dado importante, e...*" e em: "*esse e o caminho*", observa-se a omissão do acento (´) na terceira pessoa do singular do verbo ser e emprego inadequado da vírgula. Outra falha apresentada neste texto é quanto à mudança da sílaba tônica '*aréas*' em lugar de '*áreas*'.

b- A falha quanto à regência foi observada neste trecho: "*O problema da alimentação mundial envolve vários aspectos, pois à população mundial vem crescendo*", pelo emprego da preposição 'a'.

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

Na análise da coesão para verificar as falhas que prejudicam a coerência, observaram-se inadequações na coesão seqüencial. A omissão da referência, da recorrência e da seqüenciação prejudicou a coesão e a coerência do texto.

a- O emprego do pronome 'onde' não produz o efeito desejado em: "*O mundo passa por um processo de evolução natural, onde adquirimos avanços em todas as áreas*". Na sentença: "*O problema da alimentação mundial envolve vários aspectos*"; como a informação não foi suficientemente desenvolvida não se pode inferir as reais intenções do texto, como também que relação há entre os tais aspectos, o crescimento populacional e o avanço da medicina. Exemplo do que Garcia (1980) considera "omissão de dados na transição lógica".

Ainda se pode observar falha semelhante no quarto parágrafo quando se repete o problema da alimentação acrescido da falta de conscientização e do desperdício de alimentos.

Já o trecho: "*e com a medicina que avança a cada dia, proporcionando ao ser humano viver mais e com uma qualidade de vida melhor*", revela a necessidade de continuação do período. Essa descontinuidade compromete a textualidade.

Como a informatividade é a capacidade de um texto informar algo ao receptor, esse texto apresenta nível muito baixo de informações por não dar continuidade às idéias apresentadas. Não há suficiência de dados para a partir deles se inferirem as informações apenas introduzidas. O primeiro parágrafo, por exemplo, apresenta a idéia '*evolução em todas as áreas*' para a qual não é apresentada explicação, justificativa ou argumentos que favoreçam a compreensão.

O desenvolvimento de uma idéia no texto se efetiva pela coesão, no plano formal, e pela coerência, no plano semântico. E, é na junção do plano formal com o plano semântico que se dá a informatividade. Portanto, tem-se um texto não coerente e

não coeso por apresentar problemas no plano lingüístico e no plano semântico e com baixo nível informativo.

Há outros textos que mencionam, como esse, a necessidade do aumento da produção de grãos para acabar com a fome no mundo e defendem que através da agricultura o país atingirá a sua independência econômica.

### Redação nº 103

A oportunidade sugirá com a produção de grãos

A produção de grãos no Brasil, e por outro lado, a falta de grãos em países desenvolvidos, que não contam com as mesmas oportunidades de terras fartas e produtivas, como e o caso do Brasil, onde se consegue ótimas colheitas. Será a saída para uma retomada de desenvolvimento e das exportações.

A produção mundial de grãos hoje está se tornando insuficiente para suprir o conssumo, à medida que a qualidade da alimentação dos grandes importadores desses vem melhorando a cada dia. sem perder de vista o consumo do próprio grão, esses produtos também e de suma importância, na produção de carne e outros.

A falta de insentivo como a dificuldade na liberação de empréstimos, juros fora da realidade do produtor, e os preços elevados dos insumos agrícolas podem dificultar ou até impedir esse desenvolvimento.

Desenvolvimento que é necessário para a haver investimento, quando o inverso também é necessário.

Precisa-se então de uma política de insentivo que possibilite a aquisição de insumos com menor preço, empréstimos com juros menores e liberação mais rápida, para que o Brasil possa entrar nessa disputa com alto qral de competitividade.

Itens gramaticais:

Na análise gramatical, observou-se que o texto apresenta falhas na pontuação, na grafia das palavras, na acentuação e no emprego dos pronomes relativos 'onde / que' e da conjunção 'pois'.

a- " *onde se consegue ótimas colheitas. Será a saída para uma retomada de desenvolvimento e das exportações*". Nesse trecho do primeiro parágrafo, observa-se o emprego do ponto (.) onde há necessidade da vírgula.

b- "A *produção mundial de grãos hoje está se tornando insuficiente para suprir o conssumo, à medida que a qualidade da alimentação dos grandes importadores desses vem melhorando a cada dia. sem perder de vista o consumo do próprio grão,*". Esse trecho apresenta letra minúscula depois do ponto.

c- Palavras com problemas na grafia e na acentuação: *"sugirá, países, insuficiente, conssumo, insentivo, empréstimos, inssumos, insentivo, inssumos, qral"*.

d- *"como e o caso do Brasil, onde se consegue ótimas colheitas"*. Nesse trecho se observa a omissão do acento ( ´ ) na terceira pessoa do singular do verbo ser.

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

Na análise da coesão para verificar as falhas que prejudicam a coerência, foi possível observar inadequações na coesão referencial, recorrencial e seqüencial.

a- Em: *"Será a saída para uma retomada de desenvolvimento e das exportações"* observa-se falha quanto ao emprego da contração da preposição 'de' com o artigo 'as', quando a seqüência exige a repetição da preposição 'de', ou a definitivação dos dois termos 'do desenvolvimento e das exportações'.

b- *"A produção mundial de grãos hoje está se tornando insuficiente para suprir o conssumo, à medida que a qualidade da alimentação dos grandes importadores desses vem melhorando a cada dia"*. Esse trecho apresenta falha no emprego da elipse. A referenciação ficou prejudicada pela não retomada do termo 'grãos' em *'a qualidade da alimentação dos grandes importadores desses...'*.

Dentre as várias falhas que o texto apresenta, o segundo parágrafo revela falha na coesão seqüencial pelo emprego de: *"sem perder de vista o consumo do próprio grão"*, como recurso para fazer progredir o texto. Não foi possível inferir o que se quis comunicar com *"o consumo do próprio grão"*, introduzido na sentença pelo operador *"sem perder de vista"*. É possível que a idéia fosse 'sem perder de vista o consumo interno' ainda se deve considerar a 'aplicação de grãos na produção da carne'. O texto também incorre em raciocínio circular que impede a efetiva seqüenciação no plano lingüístico e no plano lógico-semântico-cognitivo. Não se pode inferir a relação entre *"produção mundial de grãos, melhora na qualidade da alimentação dos importadores, consumo do próprio grão e produção de carne"*, o que se reflete na baixa informatividade, porque, embora se tenha procurado informar, as idéias foram apenas introduzidas ou pouco desenvolvidas. É interessante registrar a interpretação do conhecimento de mundo 'aumento do consumo de grãos' provocado pela melhoria na qualidade da alimentação no mundo. Outra informação interessante, também partilhada pelo conhecimento de mundo, mas para a qual se deu interpretação nova, é a produção brasileira de grãos por um lado e, por outro, a não produção de grãos em países cujas terras não são nem fartas e nem produtivas. Essas informações acenam a possibilidade de produção de um bom texto, bastando para isso um pouco mais de orientação no emprego dos mecanismos lingüísticos que efetivam a coerência e a coesão necessárias ao texto.

Redação nº 110

Tecnologia no campo estoque aumentando

No mundo em que vivemos a população existente e imensa e a cada dia que passa vem crescendo muito devido ao descontrole total da natalidade mundial. Um país como a China com uma das maiores

populações do mundo ou se até mesmo for a maior possui mais de um bilhão de habitantes.

Com esse aumento da população mundial há certeza o aumento da necessidade de maior investimento no campo que é onde está a saída para as nações com recursos naturais.

A população mundial não para de crescer, e para que essa população não morra é preciso muitas comida e alimentos para sobreviverem. Os estoques mundiais de grãos vem diminuindo em ritmo acelerado e ao longo dos anos o mundo terá que produzir grãos e alimentos compatíveis ao crescimento populacional. Vários países, inclusive o Brasil terão que investir em tecnologias muito avançadas e mão-de-obra cada vez mais qualificada para que o mundo possa aumentar a produção de grãos em áreas bem menores destinada à agricultura podendo assim ser compatível ao crescimento populacional. Se muitos países como por exemplo os Estados Unidos diminuísse as taxas aos subsídios e o protecionismo vários países subdesenvolvidos teria um estoque de grãos compatíveis com os estoques de países desenvolvidos, não pelo que eles produzem mas sim pelo que eles possam produzir. O investimento dos países ricos nos países pobres vai significar mudança no poder aquisitivo dessas populações e isso vai melhorar não só o nível dos países não desenvolvidos.

Aumentando a tecnologia no campo, produzindo mais em curto espaço e diminuindo o protecionismo para que todos possam exportar e obter um livre mercado, ninguém nesse mundo passará fome.

Itens gramaticais:

As falhas observadas no texto se referem à pontuação, ortografia, concordância e regência nominal.

a- " *Vários países, inclusive o Brasil terão que investir em tecnologias muito avançadas* ". Nesse trecho a vírgula separa sujeito e predicado. E em "*mão-de-obra cada vez mais qualificada para que o mundo possa aumentar a produção de grãos em áreas bem menores destinada à agricultura podendo assim ser compatível ao crescimento populacional*", há falha na omissão da vírgula.

b- " *vivemos a população existente e imensa e a cada dia que passa vem crescendo muito / A população mundial não para de crescer, e para que essa população não morra é preciso muitas comida e alimentos para sobreviverem*". São exemplos de falhas na acentuação do verbo 'ser' na terceira pessoa do singular e do verbo 'parar', também na terceira pessoa.

c- " *Se muitos países como por exemplo os Estados Unidos diminuísse as taxas aos subsídios e o protecionismo vários países subdesenvolvidos teria um*". Aqui há falha na concordância do verbo 'diminuísse'.

d- No trecho: "*o mundo terá que produzir grãos e alimentos compatíveis ao crescimento populacional*", a falha está no emprego da preposição 'a' em lugar da preposição 'com'.

e- " *vários países subdesenvolvidos teria um estoque de grãos compatíveis com os estoques de países desenvolvidos, não pelo que eles produzem mas sim pelo que eles possam produzir*". Nesse trecho há falha na flexão verbal: o emprego do verbo no subjuntivo ' *possam*' em lugar do indicativo ' *podem*' e falha na concordância verbal.

Análise da referência, da recorrência e da seqüência:

A análise do texto revela inadequações que prejudicam a coesão recorrencial e seqüencial.

a- "*cada dia que passa vem crescendo muito devido ao descontrole total da natalidade mundial. Um país como a China com uma das maiores populações do mundo ou se até mesmo for a maior possui mais de um bilhão de habitantes*". Nesse trecho, o emprego da palavra "descontrole" não surte o efeito desejado, que, possivelmente, seria 'não controle', uma vez que há países no mundo que não impõem o controle da natalidade como forma de impedir o crescimento exagerado da população.

Outra falha está em ' *ou se até mesmo for*'; o receptor fica indeciso com todos esses operadores, qual deles escolher para empreender a decodificação da mensagem.

Já em: "*A população mundial não para de crescer, e para que essa população não morra é preciso muitas comida e alimentos para sobreviverem*", revela a crença em que se se tem comida, não se tem morte e esse é um argumento muito inocente para um texto produzido por estudantes que já concluíram o Ensino Médio.

b- "*estoque de grãos compatíveis com os estoques de países desenvolvidos, não pelo que eles produzem mas sim pelo que eles possam produzir*". A falha na coesão seqüencial, nesse trecho, é devida à não correlação dos tempos verbais: o indicativo ' *produzem*' e o subjuntivo ' *possam*'.

c- "*produzindo mais em curto espaço e diminuindo o protecionismo para que todos possam exportar e obter um livre mercado, ninguém nesse mundo passará fome*". Outra vez tem-se o emprego de palavra cujo significado não acompanha o raciocínio que se quer concatenar. A palavra ' *curto*', pela palavra ' *menor*', como aparece no segundo parágrafo: "*áreas menores*".

O texto apresenta dados novos que não são concluídos. São acenadas determinadas informações com alto nível de informatividade que se perdem por não haver dados suficientes para se inferir a informação no sentido completo.

O texto acena determinadas informações a respeito da diminuição dos estoques de grãos no mundo, a respeito do aumento do consumo e da necessidade do emprego de tecnologia avançada e mão-de-obra especializada na produção agrícola, mas não são apresentados dados que completem o sentido, a informação. E, para concluir o texto, é apresentada a solução ingênua para a fome no mundo: "*ninguém nesse mundo passará fome*".

Nosso Brasil

Vivemos em um mundo totalmente desigual, onde alguns tem tudo e outros nada tem, pessoas passando fome, sem moradia, sem uma vida digna. No nosso país a desigualdade social é enorme, não há uma distribuição correta de renda, o poder e o dinheiro se concentra nas mãos de poucos, enquanto milhares de famílias não tem o que comer. Isso é realmente um absurdo, não deveria ser assim, mas infelizmente o Brasil não consegue mudar, caminha muito lentamente, há enormes dificuldades. Há pessoas com boas intenções, políticos honestos, pessoas que querem o bem do nosso país, paz e uma vida justa para todos, mas há milhares sem saber o que fazer, vivem totalmente no desespero, os que não tem ainda continuam não tendo e não conseguem mudar, os que tem alguma coisa lutam para sobreviver. Com isso vamos seguindo, vamos tentando viver em um país cansado, sofrido! Mas eis aqueles que nunca desistirão, pessoas destinadas a mudar o nosso país, acabar com a fome, com a violência, com a grande desigualdade que aqui existe.

Quem sabe algum dia poderemos ver os nossos filhos, os nossos retos, tendo uma vida digna, com paz e com um imenso amor por nossa pátria, Brasil!

Itens gramaticais:

Analisando a dissertação em relação ao emprego gramatical, verifica-se que o texto apresenta problemas relativos à pontuação ao longo de todo o primeiro parágrafo e problemas relativos à concordância.

a- *"Vivemos em um mundo totalmente desigual, onde alguns tem tudo e outros nada tem, pessoas passando fome, sem moradia, sem uma vida digna./ Isso é realmente um absurdo, não deveria ser assim, mas infelizmente o Brasil não consegue mudar, caminha muito lentamente, há enormes dificuldades. Há pessoas com boas intenções, políticos honestos, pessoas que querem o bem do nosso país, paz e uma vida justa para todos, mas há milhares sem saber o que fazer, vivem totalmente no desespero, os que não tem ainda continuam não tendo e não conseguem mudar, os que tem alguma coisa lutam para sobreviver / Mas eis aqueles que nunca desistirão, pessoas destinadas a mudar o nosso país, acabar com a fome, com a violência, com a grande desigualdade que aqui existe"*. Nesses trechos há vírgulas em excesso. Muitas delas deveriam ser substituídas pelo ponto-e-vírgula. Essas falhas revelam não só a inabilidade de se empregar corretamente os recursos da pontuação na construção do texto, mas também a presença da oralidade na escrita, fato que denuncia a não intimidade com o texto escrito. A modalidade escrita é mais exigente por não contar com a entoação, com a gesticulação e com a expressão corporal que acompanham a fala.

b- *" onde alguns tem tudo e outros nada tem, / o poder e o dinheiro se concentra nas mãos de poucos, enquanto milhares de famílias não tem o que comer/ os que não tem ainda continuam não tendo e não conseguem mudar, os que tem alguma coisa lutam*

*para sobreviver*". Aqui, ocorre a falha na concordância dos verbos *'ter e concentrar'* empregados na terceira pessoa do singular, quando se exigia a terceira pessoa do plural *'têm/ têm/ concentram/têm/têm'*.

c- O primeiro parágrafo apresenta falhas na concordância de gênero, como observado nos trechos a seguir: *"onde alguns tem tudo e outros nada tem, pessoas passando fome/ o poder e o dinheiro se concentra nas mão de poucos, enquanto milhares de famílias não tem o que comer/ Há pessoas com boas intenções, políticos honestos, pessoas que querem/, os que não tem ainda continuam não tendo e não conseguem mudar, os que tem alguma coisa lutam para sobreviver/ Mas eis aqueles que nunca desistirão, pessoas destinadas a mudar..."*

Análise da coesão referencial, recorrencial e seqüencial:

A análise da coesão aponta para o emprego inadequado dos recursos coesivos de referência e de seqüenciação que têm como função também fazer progredir o texto.

a- *" Vivemos em um mundo totalmente desigual/ , mas infelizmente o Brasil não consegue "* e em *"No nosso país a desigualdade social é enorme/ mas infelizmente o Brasil não consegue"*. A referência como recurso da coesão pelo emprego do hipônimo surte maior precisão do que o recurso do hiperônimo empregado em *'mundo'* seguido de *'Brasil'* e em *'pais'* seguido de *'Brasil'*.

b- As falhas já apontadas na análise gramatical, quanto à concordância de gênero, também podem ser identificadas como falhas na referência. Esse recurso, serve para se retomar o que já foi dito ou escrito ou preceder o que vai ser dito ou escrito; portanto, as pró-formas trazem as marcas - de gênero e número para nome e número e pessoa para verbo - do que substitui. O que não acontece nos trechos: *"onde alguns tem tudo e outros nada tem, pessoas passando fome/ o poder e o dinheiro se concentra nas mão de poucos, enquanto milhares de famílias não tem o que comer/ Há pessoas com boas intenções, políticos honestos, pessoas que querem/, os que não tem ainda continuam não tendo e não conseguem mudar, os que tem alguma coisa lutam para sobreviver"*.

O texto apresenta nível muito baixo de informações, não ultrapassando a idéia de que a desigualdade social é enorme, não há uma distribuição correta da renda, o poder e o dinheiro se concentram nas mãos de poucos e milhares de famílias não têm o que comer. E o texto termina com a crença no ideal, um país melhor para os filhos e para os netos, com imenso amor. Uma maneira simplista de concluir o texto manifestando o desejo de solução dos problemas sociais.

## **2. Resultado e Discussão**

Análise da língua formal em situação argumentativa, como é o caso da redação do vestibular, os requisitos necessários ao texto, bem como os erros que lhe comprometem o sentido foi o que se propôs essa pesquisa. A hipótese que se procurou comprovar nesta dissertação é que parte dos problemas surgidos na produção dos textos dos candidatos do vestibular, portanto considerados alfabetizados, se deve ao fato de

que os manuais valorizam em demasia o aspecto convencional da língua escrita e o divorciam do uso real da língua; e que, nesses manuais, há uma super valorização da estrutura da língua em detrimento de uma abordagem mais centralizada nos aspectos de coesão e de coerência do texto, ou quando é feita essa abordagem, fazem-na de maneira fragmentada, como se o estudante do ensino médio já dominasse os aspectos de coesão e de coerência.

Ainda se teve a preocupação, nesta pesquisa, de enfatizar a noção de língua culta do Brasil na produção de redações do vestibular e avaliar o nível de adequação à norma culta do português do Brasil presente nessas produções, investigando: que tipo de impropriedades são mais frequentes nas redações dos candidatos do vestibular? Em que contextos lingüísticos essas impropriedades ocorrem? E, a partir dessas reflexões, procurou-se fazer algumas recomendações para um possível tratamento para as ocorrências.

Muitas são as justificativas para o desempenho aquém do esperado pela sociedade escolarizada, porém faz-se necessário esclarecer a importância real do bom desempenho lingüístico na escrita para se considerar como bom, um texto escrito. Portanto, a idéia de avaliar o nível de adequação nas redações se deveu exatamente por se saber que a sociedade espera determinado desempenho lingüístico do cidadão escolarizado. A esse desempenho lingüístico cabe não só a correção gramatical – a gramática da língua e não a Gramática Tradicional – mas também as operações lingüísticas capazes de assegurar a quem recebe a compreensão dos sentidos que se quis enunciar.

Os problemas encontrados estão em dois planos: plano formal e plano semântico. No plano formal tem-se a ordem estrutural – as seqüências e objetivos ; a ordem sintática – correlações sintagmáticas, concordância, regência, organização e seleção lexical; a ordem morfológica – expressões referenciais, flexão e construção do léxico; e ordem fonológica – a pontuação e convenções ortográficas. No plano semântico estão as operações discursivas geradoras de sentido - seleção e organização lexical de forma a agregar o sentido pretendido.

O que se percebe a partir dessas discussões é que o ensino da redação na escola é o lugar propício para a aula de Língua Portuguesa, da norma culta, a partir das situações reais, da língua viva da comunidade estudantil. É importante que, sem desvalorizar a gramática e a norma para a modalidade escrita, dê-se mais atenção, nas produções do aluno, a alguns dos relevantes fatores de textualidade: os aspectos de coesão, de coerência e de informatividade porque o conhecimento da língua não se reduz ao domínio do vocabulário, mas ao domínio dos recursos expressivos cuja significação é negociada entre os interlocutores. As atividades lingüísticas vão construindo a argumentação, explicitam, referenciam, dão força, continuidade e progressão. Na redação do vestibular os objetivos do discurso não dispensam o conhecimento da variedade padrão.

O que fica evidente em análise desse tipo é a distância entre os recursos expressivos usados pelos candidatos e os recursos expressivos próprios da língua culta, levando-se em consideração os anos - que se estendem da alfabetização ao término do Ensino Médio - de exposição da língua pela escola. Esse distanciamento se evidencia nas redações que compõem o corpus porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, quer na aplicação do plano lingüístico, quer na do plano semântico.

Nesse caso, os erros pertencem ao domínio de aplicação e são na sua maioria relevantes e concorrem para prejudicar a compreensão do texto. A análise do domínio formal da escrita, revela:

**Tabela 1** – análise do domínio formal da escrita tendo por base os 117 textos analisados:

	Quantidade de Textos
Má pontuação	116
Grafia inadequada (acentuação)	113
Erros de concordância	115
Erros de regência	113
Emprego inadequado do gerúndio	80
Marcas de oralidade	67

Diante das falhas no emprego dos recursos gramaticais observadas na maioria dos textos da análise, faz-se necessário observar que o ensino de língua materna centrado no ensino gramatical, sem conexão com os vários aspectos da textualidade, quase nada contribuiu para que o estudante produzisse um texto, sem incorrer em falhas como as que se encontram nos textos dessa pesquisa, como demonstrado na tabela 1.

As inadequações levantadas nessa primeira tabela, principalmente as de pontuação, emprego inadequado do gerúndio e as marcas de oralidade, não somente prejudicam a compreensão do sentido como também revelam uma performance abaixo da esperada de um estudante de nível médio. Na maioria dos textos analisados, essas inadequações indicam que o candidato não domina as normas para a produção escrita, não respeita a convenção ortográfica, não diferencia a fala da escrita, uma vez que incorre em erros, como por exemplo o mau emprego da pontuação, que passariam perfeitamente despercebidos na fala.

Diferentemente da fala, porém, a escrita tem regras e o que a sociedade espera é que o usuário alfabetizado domine as normas de escrita de sua língua. As inadequações observadas servem para indicar o domínio que o usuário, no caso o estudante de nível médio, tem da escrita. Para tanto, o resultado do ensino da língua centrado nos aspectos gramaticais no nível fundamental e médio não dotou esse usuário com o domínio da escrita necessário para dela fazer uso sem prejuízo para o entendimento de sua produção.

O que esse tipo de inadequações observadas nas produções dos candidatos do vestibular revela é o que se propôs na hipótese levantada nesta pesquisa: parte dos problemas surgidos na produção dos textos dos candidatos do vestibular, portanto considerados alfabetizados, se deve ao fato de que os manuais valorizam em demasia o aspecto convencional da língua escrita e o divorciam do uso real da língua. Os problemas levantados, principalmente os que dizem respeito à pontuação, emprego inadequado do gerúndio e presença da oralidade conduzem a uma reflexão sobre o não domínio que o usuário de nível médio tem da escrita apesar dos anos de estudo da estrutura gramatical da língua. Verificou-se na análise que, embora a Escola se proponha, no estudo da língua, incorporar a correção gramatical ao patrimônio cultural do aluno sob pena de não dotá-lo das condições suficientes para essa competição na sociedade, um número muito grande de candidatos não domina sequer as normas da escrita quanto à pontuação, ortografia, concordância e regência.

Para Pécora, o problema do não domínio da escrita reside nas interferências escolares sofridas pelas condições de produção. O aluno concentra-se tão somente na ocupação do espaço em branco e a origem é a falsa imagem das especificidades da escrita.

A língua escrita é um instrumento de ascensão social muito presente na sociedade, uma vez que o aprendiz é constantemente submetido a testes, como é o caso do vestibular, nos quais se verifica o conhecimento do padrão considerado culto. Nesses testes, o que se busca é medir não apenas a capacidade de estruturação textual, mas também, e com maior ênfase, a adequação do discurso às normas da língua padrão para promoções no âmbito escolar e profissional.

Nesse sentido, a preocupação com a abordagem feita pelo livro didático a respeito da produção escrita - a redação escolar no nível básico - não se esgota nessa pesquisa.

Ainda de acordo com o que se procurou comprovar nessa pesquisa, faz-se necessário observar a parte final da hipótese dessa pesquisa de que há uma super valorização da estrutura da língua em detrimento de uma abordagem mais centralizada nos aspectos de coesão e de coerência do texto, ou se o fazem, fazem-no de maneira fragmentada, como se o estudante do ensino médio já dominasse esses aspectos de coesão e de coerência textuais. Baseando-se no exposto, procurou-se, nessa pesquisa, determinar o tipo e a incidência das impropriedades que impedem a textualidade e ainda, os contextos lingüísticos em que essas impropriedades ocorrem.

A análise revelou que os erros que maior prejuízo causam ao texto se concentram no mau emprego ou na omissão dos mecanismos lingüísticos coesivos para efetivar a coerência. Daí, decorre que a coerência (plano semântico) está intimamente relacionada à coesão (plano lingüístico). Costa Val, considera esses fatores da textualidade importantes para o estabelecimento da comunicação. A coerência envolve não só o plano semântico, mas também o sociocomunicativo - a coerência pragmática - enquanto a coesão parte do plano lingüístico e atinge também o plano semântico, quando exige, por exemplo, a seleção de determinada estrutura pelo seu significado para preencher uma seqüência., como é o caso, por exemplo, da escolha de um operador de adição quando se pretende estabelecer a relação indicada por esse operador.

**Tabela 2** - Avaliação dos mecanismos de coesão: referência, recorrência e seqüência, tendo por base os 17 textos transcritos.

	Quantidade de textos
Emprego inadequado dos mecanismos de referência	98
Omissão dos mecanismos de coesão	76
Emprego inadequado dos mecanismos de recorrência	79
Mudança brusca de focalização / não correlação dos tempos verbais	63
Emprego inadequado dos operadores lingüísticos	109
Emprego inadequado dos procedimentos de Manutenção temática	117

Os requisitos de coerência - não - contradição e relação, COSTA VAL, (1999: 121-128), mantêm relação com o recurso da coesão seqüencial na proposta de Fávero, proposta sob a qual foi feita a análise dos textos. Segundo essa autora a *"interdependência semântica e ou pragmática é expressa por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas que orientam o sentido dos enunciados em certa direção"*. (FÁVERO, 2003:34)

O que ficou claro, é que o candidato não faz progredir o texto estabelecendo uma seqüência de informações coerentes. As informações são acenadas, mas não são desenvolvidas numa seqüência lógica e formal, prejudicadas tanto pelo emprego

inadequado quanto pela omissão dos recursos coesivos, e isso espelha as falhas na coerência e na informatividade.

Conforme a análise, a maior incidência dos erros que perturbam a compreensão se concentram na coesão referencial, na coesão recorrencial e, principalmente, na coesão seqüencial, responsável pela seqüenciação das informações no texto, porque esse recurso coesivo expressa a interdependência semântica e ou pragmática dos enunciados - a coerência e a informatividade.

A argumentação, segundo Garcia (1998:370), depende da consistência do raciocínio e da evidência das provas. Para tornar o discurso lógico e convincente, também a competência lingüística se constitui num poderoso recurso argumentativo na produção escrita. O emprego adequado dos mecanismos lingüísticos se reflete na ação discursiva cujo efeito recai no poder de seleção dos itens lexicais, no poder de escolha de uns em lugar de outros e isso resulta em maior carga argumentativa, por orientarem o sentido do discurso.

Os operadores discursivos, quando selecionados adequadamente, tanto ligam as partes do texto, quanto orientam a seqüência do discurso. Como os textos produzidos apresentam baixo emprego dos mecanismos lingüísticos e em muitos casos esse emprego não está adequado para o sentido que se quis criar, a qualidade textual foi prejudicada. Além da falha no emprego observou-se, ainda, ausência de domínio da escrita para o emprego correto desses mecanismos lingüísticos.

A pesquisa revelou as dificuldades na escrita do texto dissertativo argumentativo, no que se refere ao emprego dos mecanismos lingüísticos de coesão na construção da textualidade, isto é, para revelar a coerência e a informatividade. É possível avaliar o emprego ou a omissão dos mecanismos lingüísticos porque esses mecanismos são reconhecidos na superfície do texto e, no caso de haver seleção vocabular, espelham a coerência e a informatividade. No que se refere aos mecanismos referenciais, em muitos textos, houve emprego inadequado de substituições e reiterações. No caso das substituições, a maioria das inadequações se deve às retomadas pronominais pelo emprego de pronomes demonstrativos 'essa(s)' cujo termo retomado não se reconhece na frase; quanto às reiterações, as falhas se devem ao emprego indevido das repetições e do hiperônimo em lugar do hipônimo.

No que se refere aos mecanismos de recorrência, as falhas, na maioria dos textos, se devem ao mau emprego do paralelismo que dificulta a leitura e trunca a relação de sentido e a progressão, exigindo maior atenção do receptor. O não estabelecimento do paralelismo requer do leitor mais de uma leitura para a compreensão da mensagem. Na primeira leitura o receptor percebe o problema; nas subseqüentes, busca identificá-lo.

Quanto ao emprego da coesão seqüencial, a análise revelou que o emprego inadequado dos mecanismos de seqüência é recorrente em todos os textos da pesquisa, como demonstra a tabela 2. A maioria dos erros se devem à não correlação dos tempos verbais e aos operadores do discurso, cujo emprego não orienta para o sentido desejado. Observou-se que o candidato desconhece que, dependendo da relação que se quer expressar ao desenvolver uma argumentação, há operadores específicos que agregam valores e articulam as relações de sentido e ou a progressão do discurso. A omissão ou emprego inadequado desses operadores quebra a manutenção temática, impede a progressão e obscurece a relação de sentido.

De acordo com esta análise, é na coesão que repousam as maiores falhas, os erros que truncam a comunicação, prejudicando a compreensão do texto, principalmente na coesão seqüencial, e foi exatamente esse erro o de maior recorrência, como mostra a

tabela 2. Somando-se as inadequações de emprego dos mecanismos de coesão recorrencial e seqüencial, tem-se a quebra da manutenção temática, portanto, da progressão, da não-contradição e da relação que são as meta-regras de coerências apresentadas por Costa Val. Os livros didáticos analisados, com exceção de um, não fazem menção dos mecanismos de coesão e sua relevância na tessitura do texto.

O fato de a análise revelar um resultado aquém do esperado pela sociedade escolarizada se deve em parte ao treinamento ao qual o aluno é submetido. A sugestão de modelos a serem seguidos pode impedi-lo de criar seu próprio discurso, ao seguir o padrão de escrita que lhe é apresentado, produzindo, a partir daí, textos sem originalidade, fragmentados e verbalmente dependentes dos textos-modelo. Esse resultado se deve, também em parte, à não abordagem dos mecanismos de coesão lingüística e semântica nos manuais didáticos. E se deve, também, a outros fatores que fogem aos objetivos e hipótese dessa pesquisa.

O que garante a boa qualidade a um texto é seu grau de textualidade marcado pela coerência. Esse componente se localiza no plano lógico-semântico-cognitivo, e é representado no plano formal. De modo que as análises desta pesquisa identificam como as maiores falhas na produção escrita de estudantes que já concluíram o Ensino Médio, as deficiências na articulação dos elementos de conteúdo e no estabelecimento das relações lógico-semânticas que encaminham coesão e coerência, embora esses estudantes demonstrem deficiências lingüísticas de toda ordem.

A hipótese que norteou essa pesquisa é que os problemas surgidos na produção escrita do candidato do vestibular se devem, em parte, ao modo como os manuais didáticos tratam o aspecto convencional da língua escrita e o divorciam do uso real da língua.

Não há nenhum tipo de tratamento nos manuais escolares para os erros que comprometem de fato a compreensão do texto, uma vez que a teoria gramatical ocupa o maior espaço no livro didático em detrimento da produção textual e, além disso, vem dissociada dessa produção textual. O ensino prescritivo, que parte da compreensão da língua como um conjunto de leis e normas que devem ser obedecidas, não capacita o estudante para a produção escrita. Os erros analisados pelas gramáticas não fazem parte da vivência lingüística dos alunos, porque não são retirados dos textos produzidos pelos alunos. O emprego inadequado de um mecanismo de coesão, ou a omissão desse mecanismo ou ainda, a não continuidade das informações, a não-relação de sentido entre os enunciados, são tipos de problemas cuja correção possibilita ao estudante reconhecer, no próprio texto, as falhas ou, melhor ainda, os acertos.

Os livros didáticos analisados apontam o seguinte resultado quanto ao ensino da redação. Preocupação em apresentar receitas de como escrever a dissertação. Apenas três dos analisados tomam a linguagem como objeto de estudo, contudo, apenas um deles trata o estudo da linguagem como sendo o objetivo do livro, tanto no que se refere à leitura quanto no que se refere à escrita; os demais livros analisados, não possibilitam um conhecimento teórico que abranja toda a complexidade do ato de escrever, tanto na área do discurso como na área do texto. Esses livros didáticos, com exceção de dois, apresentam o conteúdo dividido em três partes: língua, literatura e redação, não mantendo uma parte ligação com as outras. Além do mais, a parte dedicada à redação se restringe a apresentar modelos, a apresentar a estrutura formal: introdução, desenvolvimento e conclusão e, ainda, a apresentar uma lista de temas para serem desenvolvidos. A abordagem do item coerência, com exceção do livro coordenado por Antônio Carlos Viana, é feita superficialmente, como se o assunto fosse de domínio geral.

Os livros analisados foram os dos autores: Branca Granatic, João Domingues Maia, Hermínio Sargentin, Ernani Terra e José de Nicola, Faraco e Moura, José de Nicola, Douglas Tufano, Emília Amaral et all., Ulisses Infante e Antônio Carlos Viana (coord).

O livro de Branca Granatic, *Técnicas básicas de redação*, oferece certos mecanismos que mostram como redigir. Esses mecanismos são ensinados em forma de esquemas, obedecendo a uma seqüência lógica. Contudo, a autora também, tem a excessiva preocupação com a estrutura formal da dissertação: introdução, desenvolvimento, conclusão e a sugestão para se desenvolver uma idéia em cada parágrafo. Por outro lado, não há a mesma preocupação quanto ao desenvolvimento de um discurso pessoal do aluno através do qual possa veicular suas idéias e seus pontos de vista e fazer um exame pessoal sobre os temas sugeridos e ou apresentar questionamento sobre esses temas para ser examinado.

O livro de João Domingues Maia, edição reformulada, apresenta as três partes: língua, redação e literatura, alternadamente. Em primeiro lugar, um texto da literatura brasileira, seguido de um segundo texto também de autores brasileiros ( em prosa ou em verso) e ainda uma referência a algum filme. Nessa seqüência de textos sugeridos, o autor se preocupa em chamar a atenção para a intertextualidade. Após essa seqüência de textos, o autor propõe análise de um texto ou de uma situação da atualidade para reflexão e produção de texto; essa seção é chamada pelo autor de "à margem do texto". É um exercício interessante que abre espaço para a criatividade tanto do aluno quanto do professor, porém não são feitas referências aos mecanismos lingüísticos para a produção textual. Após essa seção são apresentados conteúdo gramatical e exercícios para fixação. Nesse item o livro não difere dos demais.

Os livros dos autores Hermínio Sargentin, Ernani Terra e José de Nicola, Faraco e Moura, José de Nicola, Douglas Tufano, Emília Amaral et all., Ulisses Infante seguem mais ou menos a mesma estrutura. Apresentam o conteúdo dividido em três partes: língua, literatura e redação. Na primeira parte estão os conteúdos gramaticais e exercícios de fixação; na segunda, o conteúdo de literatura, também seguido de exercícios práticos e, na terceira parte, o ensino de redação com textos modelos, algumas referências à coerência, sem explicitação de como se estabelece de fato a coerência e a apresentação de listas de temas para serem desenvolvidos.

Na parte gramatical os exercícios apresentados referem-se a classificações e à terminologia da gramática normativa, caracterizando o tipo de ensino prescritivo de língua portuguesa. A maioria dos autores desses livros não privilegia conteúdos como concordância nominal e concordância verbal, como demonstra a pequena quantidade de exercícios sobre eles, que, em geral, também estão atrelados à cobrança da metalinguagem gramatical.

Quanto ao ensino de classes de palavras, é um conteúdo supervalorizado pelos autores dos livros didáticos, como se fosse absolutamente necessário e obrigatório o seu ensino. A maioria dos exemplos sobre esse conteúdo demonstra que o que é exigido do aluno são classificações e terminologia gramatical. Esse tipo de atividade não contribui para que se chegue ao domínio da norma culta. O mesmo ocorre no caso do ensino dos termos da oração.

Os autores propõem uma abordagem morfossintática, mas cobram, na verdade, o domínio da metalinguagem gramatical. Alguns dos aspectos abordados pelos autores seriam interessantes como, por exemplo, linguagem informal e linguagem formal, famílias de palavras, a frase e sua pontuação, não fosse o fato de se restringirem à classificação e terminologia gramatical.

Os livros didáticos impressionam muito bem em seus textos de apresentação; têm um discurso bastante atualizado quanto à educação e ao ensino de língua, entretanto, uma análise mais cuidadosa, revela que não atingem os objetivos a que se propõem.

De modo geral, os autores fazem uma abordagem prescritivista do ensino de gramática, calcada apenas no padrão culto da língua, de forma que os exercícios propostos não possibilitam aos alunos o domínio da norma padrão. Daí decorre os problemas já identificados por Pécora (1992) de que problemas relativos aos sinais de pontuação e de acentuação e à ortografia revelam que o produtor não conhece as normas que permitem significar através da grafia. De que os problemas relativos à concordância verbal e nominal, regência, e ao uso de pronomes dizem respeito ao não domínio do padrão lingüístico adotado. E, por último, os problemas relativos a empregos lexicais inadequados referem-se “a uma imagem histórica das condições de produção que está presente no processo de produção da escrita e que atua sobre o desempenho do virtual produtor” (p. 55).

Um livro de qualidade superior aos demais analisados é o coordenado por Antônio Carlos Viana, *Roteiro de Redação*, da editora Scipione, por apresentar certas características peculiares. Os autores do livro, que são quatro, iniciam o livro apresentando alguns textos para leitura e a análise pronta desses textos. Nessa análise a preocupação está em apresentar as idéias -chave que compõem particularmente os parágrafos e globalmente o texto todo. Outro detalhe é a não referência ao aspecto formal: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na seqüência, os autores apresentam os aspectos que dão coerência ao texto, de modo a levar o estudante a entender que as idéias apresentadas no texto estão interligadas ou pelo processo da associação, ou da identificação ou ainda pelo processo de oposição.

Os autores apresentam também os recursos de coesão, isso, feito por parte, apresentando textos para exercícios de identificação dos recursos ou de reescritura do texto utilizando os recursos mais adequados ao contexto. Há a abordagem sobre conectivos e articuladores, bem como a apresentação dos pressupostos e dos argumentos para a produção de um texto coerente. O livro traz também textos sobre temas variados relacionados à política, à economia, aos problemas sociais e à diversidade cultural.

Um fato interessante observado na análise do livro didático é que todos, exceto o coordenado por Antônio Carlos Viana, se preocupam com a redação do vestibular e apresentam extensas listas de temas, de sugestões e de coletâneas propostas em vestibulares do país inteiro como exercícios para o estudante treinar a redação. Como questiona Costa Val, o perigo do superdimensionamento da importância do vestibular é que isso acaba impedindo que o aluno construa textos e se familiarize com a modalidade escrita da língua.

Diante do exposto, é interessante ressaltar que o ensino de redação na escola tem necessariamente de criar situações para o estudante se apropriar das normas e regras que regem a modalidade escrita. Essas situações são oportunas para o esclarecimento de que apenas o domínio de um vocabulário não é suficiente para que o usuário construa textos coerentes. O que garante a boa qualidade a um texto é seu grau de textualidade marcado pela coerência e pela informatividade, fatores de peso preponderante na eficiência semântico-pragmática e isso pode ser conseguido através da articulação dos elementos de conteúdo e do estabelecimento das relações lógico-semânticas que encaminham coesão e coerência. Outro detalhe importante da produção textual é que nela são demonstradas as deficiências lingüísticas de toda ordem, na ortografia, na sintaxe, na pontuação, na estruturação das idéias, no emprego inadequado e na omissão dos mecanismos de coesão e se constituem um rico material para o estudo e conseqüente domínio da escrita.

O que pode ser feito para promover a intimidade do estudante com sua produção escrita é oferecer-lhe oportunidade para a prática da leitura, da escrita, com

ênfase no exercício da releitura e da reescrita através de exercícios variados, como por exemplo: leitura silenciosa seguida da paráfrase oral do que foi lido; o mesmo exercício e paráfrase escrita; divisão de textos em suas partes e apresentação de título para cada uma das partes; elaboração de resumo de cada parte; apresentação da seqüência argumentativa identificada em cada parte do texto ou no texto por completo; modificação da seqüência argumentativa, com contraposição às idéias apresentadas; desenvolvimento de parágrafo estabelecendo relações de oposição, de apoio, de causa e consequência; identificação dos operadores argumentativos no texto e reescritura do texto com emprego de outros operadores de valor semelhante; e, desenvolvimento de relações semânticas em enunciados reduzidos e em pausas.

Assim, está claro que o ensino da dissertação deve ocupar um lugar significativo na sala de aula de língua, pois além de desenvolver a competência comunicativa do aluno, favorece a aquisição das normas que regem o idioma de uma forma natural. É preciso chamar a atenção do estudante para os recursos coesivos e a aplicabilidade desses recursos para trazer para a superfície do texto, a coerência das informações que se tem em mente comunicar

Quanto à avaliação desse ensino faz-se necessário observar em primeiro lugar, que a avaliação deve levar mais em conta a capacidade comunicativa e o domínio eficiente da língua, do que a memória de conceitos, regras, teorias ou metalinguagem gramatical. Em segundo, que não deve ser seletiva, classificatória e burocrática, mas, o resultado de um acompanhamento na construção do conhecimento. E ainda, a avaliação deve ser pautada pelo objetivo do ensino. Se o objetivo a atingir são alunos críticos, inventivos, participantes e responsáveis, autores do seu pensar, fazer, dizer e escrever, avaliar, então, será criar oportunidades de ação e de reflexão.

A preocupação com o que exatamente deve ser avaliado e como deve ser avaliado é válida e a resposta não está explicitada clara e consensualmente em nenhum autor. No entanto, com relação à dissertação do aluno, um dos critérios a ser seguido é estabelecer a concepção de linguagem sob a qual se vai trabalhar. De acordo com a concepção interativa da língua, conforme visto na seção 5.1, entende-se que o objetivo principal no ensino da redação é que o aluno se assuma como autor, responsável pelo seu dizer, e que produza um texto a partir de sua reflexão pessoal. Nesse sentido, o professor precisa ser o interlocutor do aluno, ouvindo-o, concordando com ele, discordando dele, questionando, e acrescentando, e ainda, o professor deve oferecer condições para o estudante praticar o controle e o domínio dos mecanismos lingüísticos com os quais lida ao escrever. Mecanismos esses responsáveis pela eficácia no plano formal, semântico e pragmático.

Costa Val aponta alguns dos problemas encontrados a partir da análise de redações de candidatos do vestibular da UFMG, em 1983. Segundo a autora as falhas mais relevantes dizem respeito à informatividade e a dois requisitos de coerência - a não-contradição externa e a articulação - e têm a ver, mais propriamente, com os aspectos cognitivos da macroestrutura, que permitem reconhecer o texto como um todo significativo. No plano formal, o desempenho foi satisfatório. COSTA VAL, (1999: 121-128). É interessante notar que os requisitos de coerência - a não - contradição e a relação, mantêm relação com o recurso da coesão seqüencial na proposta de Fávero, sob a qual foi feita a análise dos textos do vestibular de 2004, do Cefet de Urutaí GO. Segundo essa autora a *"interdependência semântica e ou pragmática é expressa por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas que orientam o sentido dos enunciados em certa direção"*. (FÁVERO, 2003:34).

Para Costa Val, os acertos no plano formal dizem respeito a aspectos que dependem de instrução e treinamento, utilizando uma linguagem correta, segundo um padrão convencional. Quanto aos aspectos da coerência e da informatividade, a autora acredita que as falhas apresentadas são decorrentes do que é imposto aos estudantes " *adestramento empobrecedor que os leva a acreditar que escrever se reduz ao exercício enfadonho de preencher "30 linhas em 50 minutos"*. (Grifo da autora COSTA VAL, 1999: 127).

Ainda segundo a autora, mesmo não gostando de fazer dissertações, são obrigados pelo processo educacional a fazê-las na escola como treino para o vestibular e para os concursos públicos e privados. Em suas produções escritas os estudantes denunciam e comprovam o fracasso do ensino em relação à produção escrita, pela demonstração das deficiências lingüísticas de toda ordem, na ortografia, na sintaxe, na estruturação das idéias, na pontuação.

Nesse sentido, KÖCHE também relata a constatação das dificuldades dos alunos na produção escrita, nos cursos de Português Instrumental que Universidade de Caxias do Sul - Campus de Bento Gonçalves e cursos de Língua Portuguesa em cursos Superior em Viticultura e Enologia da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek. Segundo a autora, os universitários chegam ao terceiro grau conhecendo apenas os princípios gerais de coesão e a estrutura formal do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; além disso são textos completamente fragmentados; frases incompletas, mal formadas e com pontuação inadequada; a quebra da progressão ordenada reflete a falta de coerência. KÖCHE, ( 2002:14)

Köche, assim como Costa Val, sugere que a causa do fracasso na escrita se deve ao treinamento ao qual o aluno é submetido. A sugestão de modelos a serem seguidos pode levá-lo a não criar seu próprio discurso, e a seguir o padrão de escrita que lhe é apresentado. Produzindo a partir daí, textos sem originalidade, fragmentados e verbalmente dependentes dos textos-modelo.

Para Costa Val as redações, em sua maioria, são "certinhas e arrumadinhas, mas desinteressantes e inconsistentes" e " fruto inevitável das condições de produção a que foram submetidos seus autores, não só na hora do vestibular, mas, provavelmente, na maioria das vezes em que escreveram na escola" (Idem, p.125 e 126). Segundo a autora, o que garante a boa qualidade a um texto é seu grau de textualidade marcado pela coerência e pela informatividade, fator de peso preponderante em sua eficiência pragmática. Esses componentes se localizam no plano lógico- semântico-cognitivo, e não no plano formal.

Para Silva o fracasso das produções lingüísticas escrita dos candidatos do vestibular tem sua causa na própria escola, " *As escolas ... pensadas para o povo, tornam-se de fato, contra o povo uma vez que o fracasso está diretamente correlacionado à origem social*" SILVA, 2000: 34). Dessa forma, o fracasso atinge também os cursos de formação de professores; segundo ela,

*"O Brasil é, reconhecidamente, o país dos grandes contrastes sociais (...). Por um lado, o grande avanço da Sociolingüística no âmbito universitário e com reflexos na formação de professores, certamente privilegiados, permitindo reconhecer e conhecer a diversidade lingüística brasileira; do outro a população escolar que cresce, sem que, de repente, possam ser formados professores para atendê-la". (Idem, pp.47 e 48).*

Continua a autora, " a grande maioria dos professores do 1º e 2º graus do Brasil ou passam por cursos superiores periféricos, alguns, ou (...) deles para o imenso mundo rural brasileiro - a realidade é a antípoda da daqueles poucos que alcançam uma boa formação lingüística nas universidades".

## CONCLUSÃO

Análise da língua em situação argumentativa, os requisitos necessários ao texto, bem como o que lhe compromete o sentido, foi o que se propôs essa pesquisa. A hipótese que se procurou comprovar é que parte dos problemas surgidos na redação do vestibular, se deve ao fato de que os manuais valorizam em demasia o aspecto convencional da língua escrita e o divorciam do uso real da língua; e que, nesses manuais, há uma super valorização da estrutura da língua em detrimento de uma abordagem mais centralizada nos aspectos de coesão e de coerência do texto, ou quando se faz essa abordagem, fazem-na de maneira fragmentada, como se o estudante do ensino médio já dominasse esses aspectos.

Ainda se teve a preocupação, nesta pesquisa, de enfatizar a noção de língua culta do Brasil nas redações do vestibular e avaliar o nível de adequação da língua à norma culta do português do Brasil presente nessas produções, investigando: que tipo de impropriedades são mais frequentes; em que contextos lingüísticos essas impropriedades ocorrem e, a partir dessas reflexões, procurou-se fazer algumas recomendações para um possível tratamento para as deficiências.

Portanto, a idéia de avaliar o nível de adequação nas redações se deveu exatamente por se saber que a sociedade espera determinado desempenho lingüístico do cidadão escolarizado. A esse desempenho lingüístico cabe não só a correção gramatical mas também as operações lingüísticas capazes de assegurar a quem recebe a compreensão dos sentidos que se quis enunciar.

Os problemas encontrados estão em dois planos: plano formal e plano semântico. No plano formal tem-se a ordem estrutural – as seqüências e objetivos ; a ordem sintática – correlações sintagmáticas, concordância, regência, organização e seleção lexical; a ordem morfológica – expressões referenciais, flexão e construção do léxico; e ordem fonológica – a pontuação e convenções ortográficas. No plano semântico estão as operações discursivas geradoras de sentido - seleção e organização lexical de forma a agregar o sentido pretendido.

O que se percebe a partir dessa análise é que o ensino da redação na escola é o lugar propício para a aula de Língua Portuguesa, da norma culta, a partir das situações reais, da língua viva da comunidade estudantil. É importante que, sem desvalorizar a gramática e a forma escrita, dê-se mais atenção, nas produções do aluno, a alguns dos relevantes fatores de textualidade: os aspectos de coesão, de coerência e de informatividade porque o conhecimento da língua não se reduz ao domínio do vocabulário, mas ao domínio dos recursos expressivos cuja significação é negociada entre os interlocutores. As atividades lingüísticas vão construindo a argumentação, explicitam, referenciam, dão força, continuidade e progressão. Na redação do vestibular os objetivos do discurso não dispensam o conhecimento da variedade culta.

O que fica evidente em análise desse tipo é a distância entre os recursos expressivos usados pelos candidatos e os recursos expressivos próprios da língua culta, levando-se em consideração os anos, que se estendem da alfabetização ao término do Ensino Médio, de exposição da língua pela escola. Esse distanciamento se evidencia nas redações, que compõem o corpus dessa pesquisa, porque é no texto que a língua se

revela em sua totalidade quer na aplicação do plano lingüístico, quer na do plano semântico.

As inadequações levantadas (tabela 1), não somente prejudicam a compreensão do sentido como também revelam uma performance abaixo da esperada de um estudante de nível médio. Indicam que o candidato não domina a escrita, não respeita a convenção ortográfica, não diferencia a modalidade oral da modalidade escrita – dissertação argumentativa – e servem para indicar que o estudo gramatical no ensino fundamental e médio não dotou esse usuário com o domínio da escrita necessário para dela fazer uso sem prejuízo para o entendimento de sua produção.

A análise revelou, também, que o que maior prejuízo causa ao texto se concentra no mau emprego ou na omissão dos mecanismos lingüísticos coesivos para efetivar a coerência (tabela 2). Daí, decorre que a coerência (plano semântico) está intimamente relacionada à coesão (plano lingüístico).

Observou-se que o candidato desconhece que, dependendo da relação que se quer expressar ao desenvolver uma argumentação, há operadores específicos que agregam valores e articulam as relações de sentido e ou a progressão do discurso. A omissão ou o emprego inadequado desses operadores quebra a manutenção temática, impede a progressão e obscurece a relação de sentido. Os livros didáticos analisados, com exceção de um, não fazem menção dos mecanismos de coesão e sua relevância na tessitura do texto.

A análise do livro didático aponta preocupação em apresentar receitas de como escrever a dissertação. Apenas três dos analisados tomam a linguagem como objeto de estudo, contudo, apenas um deles trata o estudo da linguagem como sendo o objetivo do livro, tanto no que se refere à leitura quanto no que se refere à escrita; os demais livros analisados, não possibilitam um conhecimento teórico que abranja toda a complexidade do ato de escrever, tanto na área do discurso como na área do texto.

O que pode ser feito para promover a intimidade do estudante com sua produção escrita é oferecer-lhe oportunidade para a prática da leitura, da escrita, com ênfase no exercício da releitura e da reescrita através de exercícios variados, como por exemplo: leitura silenciosa seguida da paráfrase oral do que foi lido; o mesmo exercício e paráfrase escrita; divisão de textos em suas partes e apresentação de título para cada uma das partes; elaboração de resumo de cada parte; apresentação da seqüência argumentativa identificada em cada parte do texto ou no texto por completo; modificação da seqüência argumentativa, com contraposição às idéias apresentadas; desenvolvimento de parágrafo estabelecendo relações de oposição, de apoio, de causa e consequência; identificação dos operadores argumentativos no texto e reescritura do texto com emprego de outros operadores de valor semelhante; e, desenvolvimento de relações semânticas em enunciados reduzidos e em pausas.

A avaliação desse ensino deve levar mais em conta a capacidade comunicativa e o domínio eficiente da língua, do que a memória de conceitos, regras, teorias ou metalinguagem gramatical. Em segundo, que não deve ser seletiva, classificatória e burocrática, mas, o resultado de um acompanhamento na construção do conhecimento. E ainda, a avaliação deve ser pautada pelo objetivo do ensino. Se o objetivo a atingir são alunos críticos, inventivos, participantes e responsáveis, autores do seu pensar, fazer, dizer e escrever, avaliar, então, será criar oportunidades de ação e de reflexão e de domínio dos mecanismos lingüísticos com os quais lida ao escrever.

Nesta pesquisa, investigou-se os erros que comprometem a produção escrita de estudantes escolarizados. A investigação se deu através da análise de redações produzidas no vestibular do Cefet de Urutaí-GO, no ano de 2004. Baseando-se na literatura apontada na referência e na análise do conteúdo a respeito do ensino da

dissertação em alguns livros didáticos, procurou-se detectar os principais problemas nas dissertações e a partir desses problemas levantar sugestões de como deve ser trabalhada a língua no ensino e na avaliação da dissertação no Ensino Médio para se atingir melhores resultados na produção escrita.

A análise revelou, além de alguns desvios da norma culta, inadequação no uso dos elementos coesivos, principalmente os conectores e operadores lingüísticos com maior repercussão na coerência e no nível informacional do texto.

O estudo ainda apontou alguns problemas cuja busca de solução podem servir a uma contribuição didática para o professor de língua materna. Os problemas encontrados no corpus tais como: dificuldade de seleção vocabular, problemas quanto ao emprego e ou à omissão dos recursos coesivos apontam a necessidade de se trabalhar a língua materna através da leitura e da escrita e isso deve ser feito a partir de situações reais da vida do estudante, para que ele, apropriando-se da escrita em situações usuais, adquira capacidade de se apropriar também da escrita em situações mais abstratas e mais complexas.

Um dos problemas encontrados diz respeito ao emprego dos conectores e revela a seguinte situação: o estudante quer empregar determinado conector, porém ao selecionar esse conectivo, a relação que se quis estabelecer entre as idéias de fato não se efetiva, resultando num período truncado, incompreensível na maioria das vezes.

O emprego dos operadores argumentativos, que são os responsáveis pela organização e pela força argumentativa do texto, exige conhecimento e habilidade com as palavras cujo resultado será a tessitura do discurso. Porém esse resultado só se efetiva com muito trabalho de leitura e escrita, releitura e reescritura do próprio texto e aproveitamento dessas atividades para a apropriação das normas para a modalidade escrita da língua.

Foi possível observar, também, que a produção do candidato ao curso superior apresenta erros que impedem o estabelecimento da comunicação do conhecimento de mundo que deseja partilhar com o receptor. Essas inadequações, na maioria dos textos analisados, dizem respeito à não observação dos mecanismos que fazem a ligação de um termo a outro, de uma estrutura a outra, de uma informação a outra. São impropriedades no plano lingüístico, no plano pragmático e no plano semântico. Isso mostra que o estudante não aprendeu a expor as idéias por escrito, a analisar o que escreveu através de uma correção partilhada para se informar das falhas que sua produção apresenta e em que plano essas falhas se encontram. Não aprendeu a analisar os mecanismos lingüísticos empregados e o sentido do seu emprego na sentença, entre sentenças, dentro do parágrafo e entre parágrafos.

Como se afirmou a princípio, os problemas encontrados no corpus tais como: dificuldade de seleção vocabular, problemas na coesão referencial e recorrencial e principalmente, as inadequações no emprego dos conectores e de operadores lingüísticos espelham a baixa coerência do discurso escrito de um usuário escolarizado. A sugestão apontada para o ensino da dissertação é que esse ensino seja centrado na leitura e na escrita a partir de situações reais da vida do estudante para que, apropriando-se da escrita em situações usuais, esse estudante se aproprie também da escrita em situações mais complexas.

Em suma, é importante vislumbrar nas produções do estudante a oportunidade de se trabalhar a língua, intercalando-se muita leitura de bons textos em diferentes abordagens lingüísticas. Quanto às sugestões de temas de redações propostas nos livros didáticos para o estudante treinar a redação, podem se transformar em oportunidades para enriquecer o conhecimento e se familiarizar com a modalidade escrita.

## REFERÊNCIAS TEÓRICAS

ALKMIN, Tânia M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000, pp. 28- 43.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dramática da língua portuguesa. Tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. Ensino de português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua. In ABRALIN: **Boletim da Associação Brasileira de linguística/Associação Brasileira de Linguística**. V. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2001.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem** 4ª ed.. São Paulo, Hucitec, 1988.

BASTOS, L. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRITTO, Luiz P. L. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas, ALB/ Mercado de Letras, 1997.

CAMARGO, Roberto G. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução á Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000: 49-75.

CAMARA JR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTILHO, A. **O português do Brasil**. In ILARI, R. **Filologia Românica**. São Paulo: Ática, 1999.

CEREJA, Willian Roberto. Ensino de Língua portuguesa. In: HENRIQUES, Claudio C. e PEREIRA, Maria Tereza G. **Língua e Transdisciplinaridade**. São Paulo: Contexto, 2002. Pp. 153-160.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**, São Paulo: Scipione, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DIJK, T. A. V., **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2002.

- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_ e KOCH, Ingedore C. V. **Linguística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.
- FRANCHI, Eglê Pontes. **Redação em sala de aula. Pra quê? Como?** Anais – VI Seminário Integrado de ensino de Línguas e Literatura. Porto Alegre: PUC, 1990 pp. 5-29.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 17ª ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- GERALDI, João W. (Org.) (1984), **O Texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste.
- HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.
- KOCH, Ingedore G. V. **A Coesão textual**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- \_\_\_\_\_. Dificuldades na leitura e produção de textos: os conectores interfrásticos. In: Kirst e Clemente. (orgs) **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1987, pp. 83-98.
- KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_ e TRAVAGLIA. **Texto e coerência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- KÖCHE, Vanilda Salton. **O ensino da dissertação no ensino médio: características, problemas e alternativas de solução**. Revista linguagem & Ensino, V. 5, Nº 2. Ano 2002: 11-48.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Tradução de Marilda Winkler Avenberg. LTC ed. Rio de Janeiro, 1987: 161- 175.
- MENDONÇA, Marina C. Língua e ensino: Políticas de fechamento. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000, pp. 233-262.
- MORAES, E. R. **O erro de linguagem e a escrita: uma interpretação lingüístico educacional**. Letras de hoje, 27 (4): 15-46, 1992.
- MUSSALIM, F. e BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.
- NEVES, M. H. M. **Norma e prescrição lingüística**. Com Ciência. [http://: 2001](http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/frameset/vogt.htm). Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/frameset/vogt.htm>.

ORLANDI, E.P. ; OTONI, P. **O texto, leitura e escrita.** Campinas: Pontes, 1988.

PENNYCOOK, A. A Lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. Tradução de Denise Bertóli Braga e Maria Cecília dos Santos Fraga. In: SIGNORINI e CAVALCANTI (Orgs). **Lingüística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de letras, 1998. Pp. 23-49.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, ALB/Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras do Brasil).

PRETTI, Dino. **O discurso oral culto.** São Paulo, Universidade de São Paulo, 1997.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática.** São Paulo: Atual, 1990.

SILVA, Rosa Virgínia Matos. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina.** São Paulo: Contexto, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1994.

VALENTE, André. **A Linguagem nossa de cada dia.** Petrópolis: Vozes, 1997.